

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

LAURANN
DOHNER

LOVING
DEVIANT







Loving Deviant

Sedução Cyborg – Livro Nove

Por Laurann Dohner

Tradução: Kim e Lia

Revisão: Lia e Luuh

Formatação: Luuh

Sinopse

Após quase não sobreviver a um terrível acidente, e então ser mantida cativa por anos pelo Governo da Terra, Venice deve escapar do planeta. Ela acha que encontrou a resposta para suas orações quando é contratada para ser uma noiva do espaço-profundo – apenas para se descobrir encarando um pesadelo ainda maior. Se escondendo do seu proclamado ‘marido’ a bordo da nave espacial dele, ela cruza com um intimidante cyborg... Um que poderia ser sua última esperança.

Deviant é humilhado quando seu pai sugere que ele visite um centro de prazer para usar um robô do sexo. Certo, os defeitos com os quais ele nasceu se asseguraram que as fêmeas cyborgs nunca considerassem adicioná-lo a uma unidade de família. Mas ele ainda tinha seu orgulho. A mulher que entrou no quarto, contudo, é incrivelmente natural, e ela rapidamente tem Deviant sentindo coisas que ele nunca sonhou – bem até o momento em que ele descobre que ela é humana. Mais ou menos...

Venice precisa da ajuda de Deviant para sair da estação espacial. Deviant é solitário e precisa de alguém para ensiná-lo a como dar prazer a uma mulher. Eles firmam uma troca, uma que tem Venice desistindo de sua liberdade. Mas logo seu coração está em um risco maior. É fácil amar Deviant... mesmo quando outros estão determinados a fazer isso difícil.

Dedicatória

Para o amor da minha vida, Sr. Laurann. Você faz amar ser fácil a cada dia do ano. Eu estaria perdida sem você.

Capítulo I

Darbis Martin é um homem morto quando eu colocar minhas mãos nele, duas caras, filho de uma cadela. Venice rastejou ao virar a esquina, esforçando-se para ouvir os sons de botas. Seu falso marido teve seus homens procurando-a na estação espacial, e infelizmente, eles iam encontrá-la dentro de uma questão de horas. O lugar não era grande o suficiente para se esconder por muito tempo.

Ela atingiu o centro de prazer automatizado e correu para dentro da porta da área da recepção. O robô do sexo que estava lá dentro era muito alto, tinha um rosto bonito, e sorriu. — Como posso agradá-la?

— Eu estou o dispensando do seu dever, – Venice mentiu, escondendo sua arma roubada por trás da saia. — Eu estou indo para a parte de trás e você está deletando qualquer conhecimento da minha presença aqui.

O robô bastante calmo manteve o sorriso no lugar. — Claro.

Venice percebeu que não poderia ser tão simples, mas ela se lançou através da porta interior, esperando que a coisa realmente apagasse o fato de que ele a tinha visto. Ela estava em um mundo de problemas e seu falso marido foi a fonte do mesmo. Ela deveria ter escutado sua irmã.

Se parece bom demais para ser verdade, geralmente é.

Ela se escondeu atrás de uma grande réplica de um arbusto, dentro de uma sala de estar para os clientes do bordel automatizado e tentou pensar em um plano. Em primeiro lugar, teria de sair da estação antes que Darbis a encontrasse. Segundo seria encontrar um lugar seguro para ir depois disso. Terra não estaria em seu itinerário. Tudo parecia tão simples no começo, quando Darbis Martin a tinha encantado nas suas conversas de vídeo. Ele tinha sido engraçado, inteligente e bonito. Pena que não tinha sido realmente *ele* falando a ela. A escrita no seu documento de casamento era falsa e datada por mais de trinta dias depois que ela chegou na estação de Colton para atender o marionetista real.

Ele também à teve na frente do cano de uma arma, completamente presa. Foi quando ele tinha mostrado o bastardo desonesto que realmente era, atraindo-a para o espaço para fazê-la um trabalhador escravo em seu bordel particular. Ele convidou os visitantes especiais para a estação que possuía, e eles queriam as mulheres reais. Darbis percebeu que ela não poderia ganhar uma luta. Ela não tinha para onde ir e ficou encalhada na estação.

Suas mãos apertaram a faca em sua mão. Ela não era uma prostituta, e não se tornaria uma. Ela tinha estado desesperada o suficiente para se casar com um estranho, disposta a dormir com ele, mas ser passada em torno de um grupo de homens, isso não ia acontecer. Ele tinha feito o suficiente, mentiu em suas costas, teve seu corpo a ser utilizado de outra maneira após o acidente que a tinha prendido em uma cama por quatro anos.

Venice moveu as pernas mais rápidas, feliz de as ter outra vez, e lembranças vieram à tona.

Ela estremeceu, lembrando-se do acidente de veículo na Terra que tinha desfigurado e tomando três de seus quatro membros e deixando-a sem vida para falar. Ela tinha sido marcada, aleijada, e escondida em um centro médico. Ela se tornou uma prisioneira virtual, até que sua irmã tinha encontrado um hacker bom o suficiente para descobrir sua localização. Eles haviam a resgatado e levado para o sistema subterrâneo.

Darbis tinha totalmente aproveitado de sua terrível situação, e se perguntou quantas outras mulheres ele havia jurado amor e carinho, só para forçá-las à escravidão sexual para fazer um lucro.

Ela ergueu o queixo, sabendo que ela tinha ido por muito para acabar morrendo em uma estação distante, sendo abusada.

As portas do salão se abriram e medo a agarrou quando dois homens entraram na sala. Eles eram ambos enormes, seus corpos envoltos em largas roupas, mas o fato de que seus rostos estavam cobertos aterrorizou-a mais.

Piratas.

Ela tinha visto eles, caminhando ao redor da estação, o primeiro sinal de que seu novo noivo falso não era um bom cidadão, uma vez que os piratas foram proibidos de entrar em todas as estações decentes. Claro que não tinha sido chocante, considerando que *ele* se casou com ela. Ela tinha dispensado essa hipótese querendo acreditar que Darbis não era mal contra quaisquer seres vivos. Ela tinha elevado sua opinião sobre ele, até que eles se encontraram cara-a-cara.

— Ela vai ficar bem, – o pirata ligeiramente mais baixo pediu com uma voz suave. — Eles são robôs do sexo, programado para não manter registros. Essa é a única coisa positiva sobre os seres artificiais.

O mais alto balançou a cabeça envolta. — Eu não quero estar aqui. Isto é humilhante, Pai.

Venice prendeu a respiração e assistiu-os através das folhas grossas da planta artificial. Eles não pareciam perceber que não estavam sozinhos, o que era perfeito para ela. Os piratas, pai e filho, estavam muito distraídos com sua conversa.

— Eu sei que esta não é uma situação ideal, mas você passou do seu trigésimo quinto ano, filho. Nossas fêmeas nunca vão considerar que você esteja apto para reprodução ou para participar de uma unidade familiar. – O mais baixo o agarrou ligeiramente pelo braço. — Você nunca teve a oportunidade de ter relações sexuais.

Uau! Um virgem de trinta e cinco anos de idade? Venice estremeceu. Ela sabia que a maioria dos piratas era mutante, tinha ouvido as notícias, mas o filho tinha que estar muito ruim para que as mutantes mulheres se recusassem a entregar a

ele. Seu olhar se lançou sobre ele da cabeça aos pés. Ele ficou cerca de seis pés e meio, as roupas de piratas que obscureciam a pele do seu grande corpo, mas ele não pareceu disforme.

Apenas enorme. Ossos grandes e corpulentos. As pobres mulheres piratas provavelmente tinham medo de que ele fosse esmagá-las ou alguma coisa assim.

— Pai, eu não quero fazer isso.

— Você precisa ganhar experiência. Sua mãe falou de alguns de seus amigos para testar a suas Habilidades. Você vai ter que realmente impressioná-los se você quer uma chance de ter uma família.

— Eu desisti desse sonho depois que eu percebi que era diferente.

— Eu sinto muito. — Pesar soou na voz do pai. — Eu sei que isto é tudo minha culpa.

— Sou indesejável. Nenhuma mulher vai querer juntar-se a mim. Eles não querem olhar ou tocar a minha pele. Agradeço a Mãe ter tentado falar com suas associadas para me testar, mas isso não importa. Elas não me acham atraente já que tenho imperfeições que podem ser geneticamente passados para qualquer descendência. Eu realmente acredito que será pior se eu aprender o que me foi negado todo esse tempo.

— Você é um homem forte e homens fortes são importantes em nossa sociedade. A maioria das mulheres gostaria de ter um macho que poderia elevar seu status.

— Seja honesto, pai. Eu sou realista sobre a minha situação. Há um monte de machos disponíveis, há ainda uma escassez de fêmeas, e nenhuma delas irá considerar uma atualização de status como um comércio igual para prole defeituosa.

O outro homem alto suspirou. — Por favor, faça isso. Eu não o vejo como falho, e alguns sentiriam o mesmo, uma vez que te conheçam. Você pode tornar-se hábil o suficiente para conquistar uma mulher. Algumas delas podem considerar o seu DNA não utilizado como um benefício.

— Tudo bem. — O mais alto não escondeu sua raiva quando sua voz se aprofundou em um grunhido próximo. — Eu vou ter relação com um robô do sexo. Espero que os outros não fiquem sabendo sobre isso.

— A maioria deles também visitam os bordéis automatizados, a menos que eles são unidos dentro de uma unidade familiar. La não é uma vergonha.

— Eu aposto que eles tinham mulheres reais em primeiro lugar. Estou até com nojo de mim mesmo. — O alto estendeu a mão e arrancou o material que cobria a cabeça e a face. — Tem certeza de que é seguro para remover os nossos disfarces aqui?

Venice sabia que seus olhos se arregalaram e seus pulmões queimaram para puxar o ar quando o cara se virou para olhar para as portas dos quartos privados. Ela teve um vislumbre de seu rosto e sua pele a surpreendeu. Ele tinha uma escura tonalidade cinzenta, quase um carvão vegetal, e nenhum ser humano poderia aparecer dessa forma. Ele com certeza não era um pirata. Suas funções não foram mudadas ou cobertas de feridas de radiação. Na verdade, ele era bonito, com uma forte característica, lábios masculinos completos, e seus olhos eram tão azuis que parecia ilusório.

Sedosos cabelos pretos e bonitos estavam caídos sobre seus ombros largos. Ele deixou cair um tipo de capacete e desabotoou a camisa solta que ele usava, deixando-a cair para revelar o melhor corpo que já tinha visto. Sua boca se abriu com a visão de seus braços musculosos e seu abdômen tanquinho.

— Não há dispositivos de segurança ativado. Eu paguei a anfitriã para trancar as portas de entrada e ela falou que tem homens que estão no interior. Eu esperava que fosse te deixar mais à vontade se eu alugasse toda a área, enquanto você está usando. Ninguém mais vai saber que você esteve aqui. Vou ficar perto enquanto você se familiariza com um dos robôs. Basta entrar em uma sala. Eles vão pedir-lhe o que quiser. — O pai fez uma pausa. — Leva o teu Tempo. Nós não estamos deixando a estação até que o próximo turno termine. Você tem doze horas.

— Doze horas. Compreendido. — Ele marchou para a primeira porta. — Obrigado. — Seu tom ainda mostrando raiva, desmentindo essa afirmação. — Basta ir. Isso vai fazer isso menos embaraçoso se você não estiver aqui.

Venice sugou o ar em seus pulmões famintos quando o pai deixou a sala de estar e o alto, e o escuro ser masculino entrou em um dos quartos do bordel. Suas pernas melhoradas não cederam. Ela estendeu a mão e cobriu a boca, segurando um suspiro.

Ela nunca tinha visto um antes, mas as histórias eram lendárias ... Histórias sobre uma raça de cinzentos. Cyborgs do governo da Terra tinham sido criados antes que ela tinha nascido. Eles haviam sido algum tipo de programa falho, e que o governo havia dito ao público que todas as unidades tinham sido destruídas. Rumores veio à tona que eles tinham sido vistos, mas o Governo da Terra sempre conseguiu preencher a notícia com a prova de que as aparições eram mentiras, inventada para impedir as pessoas de se aventurar muito longe para o espaço profundo.

Cyborgs obviamente estavam vivos e bem. O governo havia mentido, mas isso não a surpreendeu. E um dos cyborgs era virgem de trinta e cinco anos de idade que não poderia ter uma mulher para ter relações sexuais com ele.

Venice tropeçou para fora, de trás da grande vegetação artificial, e olhou para a porta, ele tinha desaparecido atrás, sua mente trabalhando com o espanto. Ele tinha um pai e eles tinham falado sobre crianças. Isso significava que eles eram mais homens do que máquinas. Eles poderiam procriar.

O bordel automatizado foi fechado para a noite até que o próximo turno comece graças ao pai Cyborg. Isso significava que ela estava trancada lá dentro. Os homens de Darbis não iriam encontrá-la e ela estaria segura até lá.

A imagem do cyborg bonito parecia queimado em sua mente. Ele era realmente atraente, grande... E parecia muito fodão. Eles estavam, obviamente, disfarçados como piratas para evitar a detecção, e estava na mesma situação como Venice. O governo da Terra iria querer vê-los mortos se eles fossem encontrados ou voltassem ao planeta. Sua própria existência provaria que eles tinham mentido ao público.

Ela baixou a mão e alisou a camisa, enquanto ainda olhava para a porta fechada onde o Cyborg tinha entrado. Ela checkou a sua arma e hesitou alguns segundos mais, sabendo que ela teria que agir rapidamente e não haveria tempo para repensar seu plano louco, uma vez que ela tinha implementado. Suas opções eram limitadas. Ela fugiu de casa e precisava fazer o que fosse necessário para garantir a sua sobrevivência no espaço.

Vá em frente e faça, ordenou a seu corpo. Mover!

Ela tocou o teclado e a porta se abriu. Ela entrou no quarto antes que ela pudesse mudar de ideia.

A visão de um robô do sexo chamou sua atenção em primeiro lugar. A coisa era alta, dotada, e impressionantemente bonita, da forma que somente alguém criado artificialmente poderia ser. Então seu olhar deslocou para o Cyborg.

Ele tinha retirado a maior parte de sua roupa e a visão fez com que sua boca abrisse. Músculos não só acima de seus braços, peito e estômago, mas eles foram densamente exibidos em suas poderosas coxas à mostra. Ela olhou em sua minúscula sunga preta, que parecia ser de couro, enquanto tentava manter sua boca de cair totalmente aberta. A frente não poderia ser escondida, realmente estava puxado o material, apertado longe de sua pele. Foi à visão mais impressionante que já tinha visto.

— Eu não solicitei dois, — ele rispidamente murmurou. — Você estava programada a vir aqui por outro cliente?

Ela olhou para seu rosto. Aqueles olhos eram impressionantes. Eles pareciam ser luminosos. Eram tão azuis e brilhantes em comparação com a sua escura tonalidade de pele, e lindo. Ela lambeu os lábios e lembrou-se de respirar. Ela tinha que encontrar sua voz.

— Um é mais do que suficiente. — Ele rosnou quando ele falou de novo, a frustração clara em sua expressão. — Um de vocês precisa ir.

Ele acha que eu sou um robô do sexo. Ele a deixou sem palavras que ele iria acreditar que ela era bonita o suficiente para ser um.

Ela tinha cuidado com sua aparência antes de chegar à estação, para

impressionar seu novo marido. Isto foi um grande elogio, porém, se o cyborg acreditava que ela estava no mesmo nível como uma mulher artificial.

Ela virou a cabeça para falar com o robô sexo. — Saia. Você está dispensado.

O robô seguiu as ordens. Ela saiu do quarto seminua sem protestar. Venice tocou a maçaneta e trancou a porta atrás de si, algo que ela estava grata que o cyborg não tinha feito. Caso contrário, ela não teria sido capaz de falar com ele.

— O cliente encomendou um modelo atualizado, – ela mentiu. —Estou aqui para atender você.

— Ótimo. – Ele se sentou na cama, reclinado contra a cabeceira e esticando as pernas compridas, e resmungou sob sua respiração. — Meu pai pensa em tudo. Eu nunca estive tão desconfortável em toda minha vida.

Simpatia tomou conta de Venice. Lembrou-se da primeira vez que ela tinha tido relações sexuais, e que tinha sido um pesadelo. Ela só queria se livrar de sua virgindade. O jovem que ela tinha escolhido tinha sido bonito, mas com pressa para levá-la nua. E tinha ido por água abaixo. Sua escolha acabou por ser inepto no sexo, e não era nada para se gabar.

Ela não gostaria que a memória de ninguém fosse como a dela. O Cyborg bonito merecia uma boa experiência, e ela queria dar para ele, especialmente se ela tinha alguma esperança de que ele a ajudasse. Ela imediatamente se aproximou e sentou-se na cama ao lado dele, tentando esconder como ele a assustou por causa de seu tamanho. Sua mão tremia quando ela descansou seus dedos em seu braço. Era quente, firme e era bom.

— Podemos falar em primeiro lugar. Você deve relaxar. E vai ficar tudo bem. – Sua cabeça virou em sua direção e ele franziu a testa, olhando para ela.

— O que?

— Eu sou um modelo atualizado, – ela mentiu. — Eu fui apenas fabricada há quatro meses. – Essa parte foi um pouco verdade. Foi quando ela teve as cirurgias que tinham dado a ela uma nova vida. — Eu tenho uma personalidade, e me disseram que esta é a sua primeira vez. Podemos ir devagar.

— Eu prefiro acabar com isso. – Ele olhou para a mão em seu braço e limpou a garganta. — Eu sempre quis fazer isso, mas nenhuma das fêmeas estava disposta a me testar. – Ele ternamente tocou o dorso da mão. — Você está quente, e você parece viva.

— Você também.

Seu olhar incrivelmente azul se prendeu ao dela. Isso é uma coisa estranha de dizer. — Você está pensando que eu sou algo não humano? – Sua boca se retorceu com preocupação.

— É uma conversa educada. – Ela esperava que isso cobrisse o seu

deslizamento. Robô do sexo não iria registrar uma diferença ou que ele era um cyborg. Eles não foram programados para isso. — Qual é o seu nome?

Ele relaxou. — Deviant.

Ele tinha um nome estranho, e ela esperava que não tivesse acabado de se meter em algo mais estranho ainda. Ela estava disposta a dar-lhe o benefício da dúvida, porém, desde que ele admitiu que ele nunca tivesse tido sexo. Não o tinha marcado com esse apelido por suas práticas sexuais.

— Sou Venice.

— Bonito.

— Obrigada. *Gostaria de conversar um pouco antes?* Seria melhor se nós conhecemos um ao outro. — Ela tinha que trabalhar até a ter a coragem de ir com ele.

Ele esfregou sua mão com os dedos, explorando-a suavemente. — Eu prefiro ter relações sexuais. — Suas bochechas ficaram escurecidas, enquanto observava o embarço. — Estou muito impaciente para ter essa experiência. Eu passei muitos anos imaginando isso.

Indecisão despertou em sua mente, não sei como proceder para obter o que ela precisava dele. Ele pode se recusar se ela falar a verdade. Ele tinha vindo para ficar com alguém, a não ser sobrecarregados com alguém que estava na merda. Mas ela precisava desesperadamente de sua ajuda.

Talvez ele vá concordar se eu mostrar a ele o que ele poderia ter.

Esse pensamento deixou-a se sentindo mais nervosa, mas ele era sexy, tão desesperado como ela, e eles estavam tanto em condições de oferecer a outra coisa. Ela passou mais de um mês preparando mentalmente para dormir com o estranho que ela tinha casado. *Cara diferente, mas você sabia disso. Apenas faça!*

Ela não estava disposta a escarranchar e montá-lo. Seu corpo não estava ligado o suficiente, uma vez que o medo era tipo de um assassino em seu desejo sexual. A ideia de ele se recusar ao que ela queria propor era aterrorizante.

Os homens de Darbis iriam arrastá-la de volta ao seu escritório e sua vida se transformaria em um inferno, logo que ele a vendeu ao primeiro cliente e não era uma virgem corando. Os clientes seriam piratas, ou o que quer que outras aberrações pudessem dar ao luxo de pagar por uma mulher tão longe no espaço.

Isso foi um forte motivador para ficar com o cyborg.

— Deite-se mais e coloque as mãos sobre a sua cabeça.

Ele arqueou as sobrancelhas. — Eu não sei muito, mas eu acho que é a minha linha.

Ela quase sorriu, instantaneamente mais à vontade, considerando que ele tinha um senso de humor. Isso a fez como ele. — Você deseja aprender, correto? Você nunca fez isso antes. — Ela manteve a voz calma, apesar de que seu coração martelava. A coisa poderia tornar-se feia, se ele não fizesse o que ela queria, e em vez disso decidiu imobilizá-la para fazer o que quisesse. — Você não vai durar muito tempo por ser a primeira vez.

Suas bochechas escureceram novamente, mas ela não tinha certeza se era de vergonha ou se era de raiva. Seu tom deu uma pista, e ela relaxou.

— Eu tenho resistência, mas você pode estar certa. Eu ouvi de meus amigos que é muito bom.

Ele mudou seu corpo para ficar deitado e estendeu a mão. Ele usou as mãos para amortecer a parte de trás de sua cabeça e continuou a observá-la. Seu olhar intenso estreitou e seu peito subia e descia um pouco mais rápido como a sua respiração.

— Qual o próximo?

Oh Deus, — ela interiormente murmurou. Ela nunca tinha tocado um estranho antes, mas então, ela nunca se encontrou fora da Terra e tentando evitar tornar-se uma prostituta de qualquer um. O cyborg tinha admitido ao seu pai que outras mulheres não o queriam, mas ela o achava atraente. Ele poderia protegê-la e obtê-la fora da estação.

Ela molhou os lábios e ela esperava que ele não notasse que suas mãos tremiam um pouco quando ela chegou perto da sua roupa íntima de couro. Seu foco deixou seu belo olhar para estudá-la.

— Ela abre na lateral. — Ele definitivamente respirava mais rápido e seu pênis esticou ainda mais contra o material.

Ela encontrou os fechos ocultos e abriu um lado. Seu pau saltou livre, subiu direto para apontar para cima, e ela tentou abafar um suspiro. Era grosso, longo, a cor um tom mais escuro que sua pele.

Ele também tinha sido circuncidado. Nenhum cabelo cobria seu abdômen inferior ou o ápice de suas coxas. Ele era completamente sem pelos na região.

As mãos de Venice balançaram mais quando ela desabotoou o outro lado da cueca estranha e a deixou cair na cama. Ela lambeu os lábios novamente. Isso não vai ser fácil. Ela estudou seu perímetro. Tinha sido muitos anos desde que ela tinha um amante, mas ela esperava que ela não tivesse esquecido o básico.

— Você está funcionando corretamente? — Seus músculos ficaram tensos quando ele começou a sentar-se.

Ela atirou a mão para achatá-lo em sua barriga inferior, os músculos duros sob sua pele quente.

Ela deu um aceno de cabeça afiada. — Estou apreciando a vista. *E tentando não*

assustar o inferno fora porque você é enorme.

— Você pode pular essa parte. — Ele relaxou. — É bom para o meu ego, mas obrigado.

Deveria ser. A maioria dos rapazes se mataria só para fazer outros homens terem inveja do pênis. E eles fariam.

Ela saiu dos seus pensamentos e acariciou sua barriga e arrastando a mão mais para baixo. Seu pênis se contorceu e ele suavemente gemeu. — Isso é maravilhoso.

Ela ainda não tinha chegado à parte boa ainda.

— Sua mão é tão suave e diferente da minha.

Isso forneceu uma imagem mental dele se masturbando, o que a ajudou a incendiar a libido. Ela apostaria seu único par de sapatos que seria uma visão sexy vê-lo tocar a si mesmo. Ela traçou sua coxa com a ponta dos dedos e ele mudou um pouco na cama, espalhando seus pés afastados.

— Eu gosto disso. Eu não preciso disso para ficar ligado, mais. Eu estou pronto para ir.

Ela colocou os dedos em torno de seu eixo e seu corpo estremeceu. Um som surdo profundo veio de sua garganta. Ela olhou para cima para ver os olhos espremidos fechados quando ele mordeu o lábio inferior por um segundo.

— Porra. Eu não vou durar. *Eu sei disso.* Eu estou pronto para vir. Obrigado as estrelas por você não é uma fêmea verdadeira. Eu seria humilhado.

Se você soubesse. Ela molhou o lábio de novo, feliz que ele não estava olhando para ela, e se inclinou sobre ele o suficiente para seu cabelo derramar em seu quadril. Ela não lhe deu tempo para perceber o que ela estava indo fazer e que ela abriu bem a boca, esperava que os dentes se encaixassem ao seu redor, e agradeceu suas estrelas da sorte que ele era tão atraente que ela realmente queria fazer aquilo.

Sua língua tocou a coroa de seu pênis onde o fluido brilhava e ficou surpresa do gosto doce. Ela lambeu-o novamente enquanto ele gemia mais alto. Ela escondeu o seu ofegar. Ele tinha gosto de um tipo de licor muito caro, na terra a maioria das pessoas só podiam comprar para pequenos-almoços em ocasiões especiais.

Ele certamente não era humano, e ela estava realmente feliz por ele quando mais do sabor atingiu a sua língua. Ela selou os lábios em torno dele, rodou sua língua, e levou-o mais profundo.

A cama se moveu e ela ergueu o olhar suficiente para ver suas mãos agarrarem na cama, forte, mas ele manteve seus quadris parado. Ela estava grata por isso, ou ele provavelmente iria sufocá-la com o comprimento longo de seu pênis. Sua mão agarrou seu eixo mais apertado, e ela acariciou enquanto ela movia a boca para cima e para baixo, chupando e lambendo.

— Foda-se, – ele murmurou. — Isso é... Incrível. Não pare!

Ela se moveu mais rápido, podia sentir como seu pênis ficou mais duro e cresceu, e o único aviso que ele deu foi gemer quando ele começou a gozar. Mais do gosto doce encheu sua boca. Ela engoliu e retardou sua boca enquanto ela o ordenhava.

Seu corpo tremia a cama com ele, já que ele era tão grande. Ela finalmente abrandou para levantar a cabeça. Uma sensação de poder atingiu-a quando ela estudou o cyborg saciado, sexy. Seus olhos estavam fechados enquanto ele ofegava. Suas mãos ainda agarradas à cama, mas ele relaxou o aperto forte sobre ela. Um lento sorriso generoso curvou a sua boca.

— Obrigado, – ele murmurou, e seus olhos se abriram para olhar para ela. — Você precisa me ensinar a agradecer a uma mulher na oral, agora que sei como é maravilhoso ser o receptor de tal prazer.

Tentação estava lá para tirar fora de suas roupas e dar-lhe instruções passo-a-passo sobre como fazê-la gritar seu nome. Ela presumiu que ele estaria ansioso para aprender, era inteligente o suficiente para obtê-lo direito, mas ele sabia que ela não era artificial, se ela permitisse. Ele pode ser virgem, mas ele era inteligente demais para não pegar todos os indícios se a experiência seria tão alucinante como ela suspeitava.

Sentou-se lentamente quando ela largou seu pau, que ainda estava duro. Ele lhe deu um sorriso. Isso o fez ser de bonito para devastador. Ela se sentou ao lado dele.

— Tire a roupa, estique-se em suas costas, e espalhe suas coxas.

Ele deu-lhe ordens diretas, sua voz cheia de autoridade e um robô do sexo iria fazê-lo instantaneamente. Ela hesitou e seu sorriso desapareceu.

— Você está tendo um problema com os sensores de áudio?

Ela limpou a garganta e respirou fundo. — Eu preciso que você se mantenha calmo.

Seu olhar empurrou para a porta e preocupação tensa ficou estampada em suas feições. — Foi um alarme que disparou? Alguém entrou nesta seção? – Ele levantou-se em um movimento fluido e pegou algo de sua calça descartada no chão. Ele veio com uma arma agarrado em sua mão.

Merda! Ele pensou que estavam sendo atacados. Ela permaneceu sentada. — Deviant? Você pode guardar a arma. Por favor? Não atire em mim.

Ele parou na porta, inclinou a cabeça, e parecia estar ouvindo. Ele finalmente poupou-lhe um olhar. — Com muitos intrusos? São outros clientes? Ligar para eles e obter-me a informação.

— Deviant? Ninguém está lá fora.

Ele abaixou a arma e voltou-se totalmente de frente para ela, a visão do cyborg nu ainda ligado, era algo surpreendente para ver. Ele estava pronto para a batalha. A maioria dos rapazes teria, pelo menos, agarrado suas calças, mas ele só tinha ido para sua arma. A coisa era algum tipo de arma de aparência estranha que ela nunca tinha visto antes, pequeno o suficiente para caber completamente dentro de seu punho.

— Não há perigo lá fora. Poderia, por favor, largar a arma?

— Eu não vou atirar em você. Na verdade, – ele moveu a mão atrás de sua nádega para escondê-la de sua visão. — Lá. Você está me registrando como não perigoso agora?

Ela olhou nos olhos dele e perguntou se ele iria mudar de ideia sobre o tiro quando ela lhe disse a verdade. Metade dela estava tentada a mentir, dizer-lhe que ela estava passando por dificuldades técnicas, e em seguida, enviar um robô real. Claro, que a deixaria encalhada na estação e a deixado em um realmente mal caminho por muitos clientes.

— Estou com um problema sério, Deviant. Preciso da sua ajuda.

Ele andou para frente com a graça, dobrado o suficiente para soltar a arma em sua roupa descartada e endireitou. Sua mão agarrou seu pau e um sorriso curvou sua boca.

— Eu tenho exatamente o que você precisa. – Ele piscou. — Eu ouvi falar dessas preliminares de diálogo, e eu vou ajudá-la, linda.

Ela estava muito atordoada que ele tinha ido de um extremo ao outro, até mesmo reagir quando ele largou seu pau e caiu de joelhos diante dela. Suas mãos agarraram suas coxas, empurrou-as separadas, e seu peito bateu nela. Ela estava presa debaixo dele na cama na próxima respiração, olhando para as polegadas de sua face. Ele agarrou seus pulsos para empurra-los acima de sua cabeça.

— Eu vou pagar pelas roupas. Eu estou indo rasgá-las.

Seu coração batia e ela levantou as pernas, envolveu-o em torno de sua cintura, era a única coisa que ela poderia fazer. Sua saia tinha subido; suas pernas nuas tocaram sua pele quente, e ela estremeceu um pouco, porque era uma coisa sexy, mesmo se ela estava com muito medo de apreciá-lo plenamente. Seus braços se esforçaram para ficarem solto, mas ela não poderia quebrar o seu agarre com uma mão, mesmo com o braço esquerdo melhorado. Ele era mais forte do que a mecânica dentro dela.

— Devo beijar sua boca primeiro ou rasgar suas roupas para explorar seus seios? O que as fêmeas preferem?

— Eu sou uma pessoa real, Deviant. Eu não sou um robô do sexo. – Ela disse rapidamente, com medo que ele iria agir antes que ela teve a chance de responder à sua pergunta.

— Eu gosto disso. — Ele se inclinou mais perto, seu nariz escovando os dela, e fechou os olhos. — Abra sua boca para mim, agora.

Ele cheirava a hortelã, algo que ele obviamente tinha comido. Ela abriu a boca para dizer-lhe que isso não fazia parte de algum diálogo programado, uma fantasia para que os clientes pudessem fingir que era real. Ela estava sendo honesta.

Seus lábios fecharam sobre os dela e sua língua varreu dentro de sua boca antes que ela chegasse uma única palavra

Para um virgem, o cara não beijava como um. Ele dominou a boca com facilidade, persuadiu a língua para mover-se com a sua. Seu corpo respondeu à paixão que ele acendeu com sua exploração com fome. Suas pernas deslocaram da cintura, suas panturrilhas apertaram contra seus músculos da bunda, firme, e ele esfregou o comprimento de seu pênis contra sua calcinha para massagear o clitóris.

Ela gemeu a sensação transformando-a. Tinha sido um tempo muito longo desde que alguém tinha a tocado lá em baixo. Fogo acendeu dentro de sua barriga, queimando seu sexo, até que tirou a capacidade de pensar. Seus quadris fortes balançaram mais rápidos contra as suas coxas, acariciando firmemente seu pau rígido contra o material fino cobrindo sua boceta. Ela pressionou para trás, buscando mais contato.

Ele rugiu, seu peito vibrou, e ele soltou seus pulsos para apoiar um braço na cama enquanto sua mão livre agarrou a camisa dela. O material apertado sobre sua caixa torácica e apenas o som dele rasgando a puxou de seu estupor fervoroso.

Venice virou a cabeça longe de sua boca com fome, interrompeu o beijo, ofegante. Os quadris de Deviant não pararam o seu afago torturante contra seu clitóris. Sua boca voltada para a coluna de seu pescoço, com os lábios quentes traçou-o com alguns movimentos de sua língua.

— Pare, ela implorou. — Espera.

Sua chuva de beijos pausou. — Não. Eu vou te foder até que eu não possa me mover. Temos onze horas e quarenta e dois minutos. Eu estou mantendo o controle. — Ele abriu a boca e mordeu seu ombro. — Mas eu gosto de você ser tímida. Isso está a me ligar mais.

Uma sacudida de desejo atravessou-a na forma como ele mordeu novamente. Não era doloroso, mas em vez disso fez ela se perguntar como seria a sensação em seus mamilos. Eles doíam, juntamente com o resto dela. Ela também sabia que se ela não parasse com isso agora ele iria seguir com seu plano. Ela não se importaria..., mas talvez fosse irritá-lo mais quando souber a verdade. Ela precisava de sua ajuda também desesperadamente correr esse risco.

Ele arqueou as costas, com a boca arrastou para baixo sua clavícula, e ele colocou um pequeno espaço entre seus corpos para dar acesso livre as suas mãos, para alcançar e agarrar a barra de sua camisa. Ele rasgou-a aberta, expondo seus seios e sua boca escaldante instantaneamente sugou um mamilo para dentro.

Venice gritou com o puro prazer. As coisas estavam se movendo super-rápido, e dane-se se isso a tivesse feito querê-lo ainda mais. Seu clitóris pulsava dolorosamente, seus músculos vaginais se apertaram enquanto ela pairava sobre a beira do clímax.

Ah, dane-se, ela decidiu enquanto suas mãos agarraram seu cabelo. — Não pare, — ela gemeu. Seus dedos cavaram os fios sedosos, segurou a parte de trás de sua cabeça, e ela esperava que ele não fosse se afastar quando ele chupou mais duro em seu mamilo. Seus dentes raspando o broto sensível tornou-se uma doce tortura.

Ele revirou os quadris, empurrou seu membro mais apertado contra seu clitóris, e balançou mais rápido, com mais força.

A cama balançava com força. Ela gritou quando êxtase agarrou o seu corpo. Ela tinha certeza que ela havia dito seu nome, mas não estavam cem por cento certos, uma vez que era um enorme borrão de felicidade.

Ele rasgou sua boca longe e pairou sobre o rosto, olhando para ela com os seus olhos azul-elétrico. Suas feições pareciam mais escuro do que tinha sido antes que ele respirava com dificuldade. Seu olhar caiu aos lábios, inchado de seu beijo e pelo tinha feito ao seu seio. Era uma visão sexy, mas admitiu a ser tendencioso, após o prazer devastador que ele tinha acabado de lhe dar.

Seus quadris se acalmaram enquanto seu corpo tremia de prazer, e ele rosnou para ela. — Diga-me a verdade. Essa é a reação exata de uma fêmea viva? Eu fiz isso certo?

Ela estava sem palavras.

— Preliminares é uma arte, e eu sei que eu deveria ter lhe penetrado uma vez que você ia atingir o clímax. O que seria melhor para elas? Posso rasgar sua calcinha? Você quer desta forma, eu por cima, ou devo virá-la sobre os joelhos para levá-la por trás? Qual a posição que bate no ponto G de uma fêmea mais fácil?

Suas mãos tremiam quando ela percebeu que ele não iria acreditar na verdade. Ele tinha certeza de que ela era um robô de sexo de uma nova linha de programa. Na verdade, a ideia de ele fazer qualquer dessas coisas para ela fez Venice doer novamente. Ela apostaria que ele seria bom em qualquer posição, mas ela realmente precisava sair da estação. Qualquer outra coisa que fizessem juntos só iria fazê-lo mais irritado quando ele finalmente percebesse que ela não era um robô.

Mas como faço para mostrar a ele?

Ela baixou as mãos entre eles, sabia que ia doer, mas usou as unhas sintéticas de sua mão esquerda na palma da mão direita. Lágrimas encheram seus olhos quando ela dolorosamente cortou a pele.

Confusão arregalou os olhos com a visão de Venice se machucando, mas ela virou o sangramento da pele o suficiente para ele ver.

— Eu sou real, Deviant. Eu não sou um robô e isso não é de programação. Isso é sangue. Veja. Estou realmente em problemas, e eu preciso da sua ajuda.

Ele olhou para sua mão e sua boca se abriu. Choque total empalideceu suas feições escuras, e aqueles olhos bonitos de sua face olhou profundamente nos dela.

No instante seguinte, ele levantou de cima dela com uma velocidade incrível, o seu peso saiu fora dela, e ela tinha uma arma apontada para o rosto de onde ele estava em cima dela.

Ela olhou entre a arma e seu pau duro, apontando o seu caminho também. Ela engoliu um pouco de seu terror de que ele poderia matá-la, permaneceu perfeitamente imóvel, e forçou-se concentrar em seu muscuroso corpo para encontrar o seu olhar zangado.

— Por favor, não me mate. Eu tenho uma proposta para você. Ouça-me.

Capítulo II

— Quem é você? – O tom de Deviant foi duro, frio e mortal.

— Venice. – Ela piscou, mas isso foi tudo que se movia além de seu peito quando ela respirava, ignorando o sangue escorrendo de sua mão para o vale entre os seios. – Você poderia, por favor, apontar essa coisa longe da minha cara? – Ela tremulou seu olhar para a arma, e de volta ao seu pênis ereto, e depois para seu rosto, decidindo que ela deveria esclarecer. — A arma.

Seu controle diminuiu. — Você tem um minuto para explicar quem você é e qual a sua missão aqui antes de eu puxar o gatilho. Você é uma espiã da Terra ou um soldado enviado para cá para nos localizar?

Ficou com medo. — Eu estou alterada, três membros e alguns dos meus órgãos internos. – Ela balbuciou, mas não importava desde que ele não a matasse. — Eu estou tão ferrada como você com o Governo da Terra se eles colocarem as mãos em mim. EU-

— Alterada como?

Ela não apontou que foi rude como a interrompeu enquanto ela estava tentando explicar, e que ele estava desperdiçando preciosos segundos do tempo que a ela tinha sido dado.

— Eu estava em um acidente horrível. O dano foi muito grave para o tratamento normal, e o Governo da Terra me trancou dentro de uma instalação de detenção para morrer. Há uma lei na Terra que, se uma determinada percentagem de você está danificada, é ilegal para fazer os reparos.

Você é considerado não humano naquele ponto. A única razão pela qual eles não me mataram, era porque eu tenho um tipo de sangue raro. Eles me mantiveram presa por quatro anos, enquanto eles me usavam para produzir sangue para vender. Os cientistas podem fazer tanto sangue artificial e clonado, mas... As pessoas ricas gostam de comprar a coisa genuína.

Ela chupou uma respiração. — Minha irmã contratou um hacker para entrar no banco de dados da unidade, quando ela começou a suspeitar depois que eles se recusaram a dar-lhe os meus restos mortais. Algumas pessoas ficam com os corpos de suas famílias para queimar, mas ela não foi dada qualquer coisa. Ela viu fotos do acidente e sabia que não deveria ter sido causa de morte. – Ela chupou em outra respiração.

— Devagar.

— Você disse que eu só tinha um minuto.

— Eu vou dar-lhe mais tempo se você fizer mais sentido. – Ele mudou sua postura, mas não diminuiu a distância.

— Ok. — Ela fez uma pausa. — Minha irmã descobriu onde eu estava sendo presa, o que eles estavam fazendo comigo, e contratou os anjos para me roubar.

— Os anjos? — Seu olhar se estreitou. — Como no contexto religioso?

— Eles são um grupo de pessoas que acreditam que é errado o governo apenas fazer as pessoas desaparecer, ou utilizá-las para o lucro. Anjos é o nome da organização. Eles tentam resgatar aqueles que foram considerados demasiado danificados para salvar, e quebrar instalações para encontrar pessoas como eu, que são utilizadas para colher partes do corpo, órgãos internos, ou sangue para pessoas ricas. Eles me tiraram de lá e me levaram para um centro médico no subsolo, onde eles realizaram cirurgias para anexar três membros artificiais. Eles também substituíram meus órgãos danificados com os artificiais, e alguns dos meus ossos tiveram de ser substituído também. Eles colocaram enxertos de pele em minhas queimaduras para se livrar das cicatrizes. — Ela parou e tentou pensar o que mais poderia dizer para salvar sua vida.

— Continue.

— Eu poderia ter sido registrada como uma forma de vida artificial, e tentar me esconder como sendo 'propriedade' da minha irmã, mas todo o trabalho em mim é ilegal, uma vez que foi feito por um movimento subterrâneo. Isso significa que eu vou ser destruída se eu for presa, mesmo se eu fosse um android caseiro. Todas as formas de vidas artificiais são consideradas escravos, e você tem que pagar para tê-los construído por umas das empresas licenciadas e aprovados pelo governo. A lei não se importa que eu seja uma pessoa viva. Eu estou sobre a percentagem de peças fabricadas permitidas, e isso significa que eu não sou considerada humana. A menos que, você sabe você é rico ou vir de uma família poderosa, com ligações para a obtenção de uma renúncia. Eles podem dar ao luxo de subornar funcionários para contornar as leis. Eu tive que fugir da Terra, logo que me recuperei.

Ele observou enquanto o silêncio se estendeu entre eles.

— Eles digitalizam todos, em todos os lugares na Terra. Minha verdadeira identidade teria alertado as autoridades que eu deveria ser morta ou ainda presa no interior das instalações. Uma varredura do corpo mais detalhado teria revelado o quanto de mim é alterado, e que teriam imediatamente me prendido. Isso teria sido uma sentença de morte. Eu vim aqui pensando que eu estaria segura, mas isso era tudo mentira. Preciso de sua ajuda, e como eu disse, eu tenho uma proposta para você.

— O quê? — Ele rosnou as palavras.

— Leve-me fora desta estação quando você sair. Eu estava escondida na sala de espera quando você e seu pai entraram. Eu, hum... Ouvi sobre o que vocês dois conversaram. Nós podemos ajudar um ao outro. Você precisa de uma mulher, e tecnicamente eu sou uma. — Ela forçou um sorriso. — Eu preciso ir a algum lugar que eu não vou ser abusada ou presa. Você me tem, e eu recebo um lugar seguro para viver.

Ele olhou para ela.

Ela baixou o olhar, viu que ele ainda estava excitado, e a esperança brotou.

— Você me quer. Você pode me ter. E eu vou te ensinar tudo o que você quer saber. Apenas por favor, tirar-me desta estação.

— Por quê?

Ela engoliu em seco. — Porque você gosta de mim. Quero dizer, você parece interessado... — Ela olhou para seu pau mais uma vez. — EU-

— Por que você precisa sair desta estação? Esta não é a Terra. Eles não executam scans aqui. Nós não visitamos se eles fizessem.

— Oh. Isso. — Ela aliviou-se muito lentamente até que ela se sentou, mantendo suas mãos em seu campo de visão, para evitar levar um tiro caso ele achasse que ela representava uma ameaça. — Eu precisava sair rápido da Terra, uma vez que minhas cirurgias foram realizadas, eu já tinha curado o suficiente para viajar. Eu tinha ouvido falar sobre a forma como muitos comerciantes do espaço profundo estava procurando esposas.

Convencer uma mulher real para mudar para longe é difícil, você sabe. A maioria das mulheres não quer viver de modo longe da civilização, e é meio louco, perigoso com todos os ataques de piratas. — Ela fez uma pausa. — Claro, que parecia inofensivo para mim, considerando um planeta inteiro que quer me capturar e destruir. Então eu conectei ao registro de noivas do espaço profundo e pensava que tinha encontrado um marido.

— O que? — Ele abaixou a arma algumas polegadas.

— Registro de noivas do espaço profundo. É onde as mulheres colocam anúncios para encontrar maridos que vivem tão longe, e os homens respondem se eles querem uma esposa. Eu encontrei esse cara, e até mesmo lhe disse a verdade sobre o que aconteceu comigo. Ele sabia por que eu precisava deixar a Terra. Eu queria ser honesta, e eu planejei ser uma verdadeira esposa para ele. Ele estava me dando uma nova chance na vida por me salvar da morte certa. — Ela lambeu os lábios dela. — Acontece que ele mentiu para mim. O cara que eu conversei era apenas um de seus empregados, que estava se passando por meu verdadeiro marido, um troll que se casa com mulheres da Terra, recebe aqui fora, e as obriga a trabalhar em seu bordel particular.

— Troll?

— É um nome depreciativo para um grande imbecil feio. Ele é muito mais velho do que ele falou, coberto de verrugas, e bruto. — Ela hesitou. — Por favor, me tire desta estação, Deviant. Eu vou fazer o que quiser. Eu só tenho uma exigência.

Ele levantou as sobrancelhas e seus olhos se arregalaram. — Você tem exigências?

— Sim. — Ela estremeceu. — Eu sei como isso soa, mas eu estou tentando escapar por isso não me transformei em uma prostituta. Eu gostaria que você me promettesse que você não vai fazer isso comigo.

Deviant deu um passo mais perto. — Você não é um trabalhador do sexo?

— Não. — Ela olhou para a cama e depois para ele. — Hum, esta foi a minha primeira vez.

— Você é virgem?

— Não! — Ela estava fazendo uma bagunça. — Quer dizer, eu fiz sexo antes, mas nunca por dinheiro. Tecnicamente, você não me paga para foder. Eu quis dizer que eu não trabalho aqui. Eu vim aqui para mostrar que... oh inferno. — As lágrimas encheram seus olhos. — Você poderia colocar a arma no chão? Por favor, não atire em mim. Eu estou desesperada!

Ele hesitou antes de pegar suas calças e empurrando-os. Ele deslizou sua arma no coldre ligada à sua cintura enquanto ele se agachou um pé longe dela. Seus olhos azuis eram incríveis. — Estou confuso.

— Eu também. — Ela limpou as lágrimas. — Eu só queria uma vida nova, e em vez disso eu vim aqui para descobrir que o cara que tinha se casado comigo não existe. Fui enganada por essa idiota, que quer me transformar em uma meretriz, e então eu vi você, e você é totalmente quente. Eu não sei por que as mulheres de onde você vive não tocam em você. Quero que você me leve com você, Deviant. Eu só não quero ser forçada a dormir com outros caras. Eu vou fazer sexo com você, porém, se você me salvar.

Ele piscou.

— Isso é a minha condição. Você quer uma mulher que vai fazer sexo com você, e é isso que eu estou oferecendo. Eu só não quero ser passada para outros homens. Está claro o suficiente? Eu não tive sexo em mais de quatro anos, desde antes do meu acidente. — Ela mordeu o lábio. — Eu estava com medo que eu mesma tinha esquecido como fazer. Foi, pelo menos, bom para você?

Ele subiu lentamente em toda sua estatura. — Levante-se.

Ela tremia, mas o fez. O cara era muito mais alto do que ela. Ele estendeu a mão e agarrou a mão que ela tinha cortado, e olhou para a palma da mão. Seu olhar se desviou para o dela. — Este braço é o real? Você mencionou que três de seus membros foram substituídos.

— Sim. Ambas as pernas e meu outro braço teve que ser adicionado.

Ele olhou nos olhos dela. — Órgãos?

— Um rim e o pulmão. A maioria da minha caixa torácica foi substituída. Um ombro não é o original.

— Dê-me a outra mão.

Ela ergueu a outro e ele tomou, traçando a palma da mão com os dedos. Ele fez cócegas e ela afastou um pouco. Ele deu-lhe um olhar interrogativo.

— É muito sensível. Os anjos usam os melhores materiais que podem e é muito

realista. Eu sinto dor e tudo.

— É uma sensação muito real. Eu não posso dizer a diferença através do toque.
— Ele hesitou. — E seus seios e sua vagina? São reais ou substitutos?

— Real e totalmente minhas partes originais.

Ele se inclinou para olhar para seu rosto. — Seu rosto foi melhorado?

— Um pouco. Eu tinha queimaduras em um lado, mas eles colocaram pele cultivada em laboratório sobre a pior parte para corresponder a outro lado do meu rosto, e reparar todos os danos. Isto é como eu era antes do meu acidente, bom mais ou menos.

— E quanto a sua cor do cabelo? É esse castanho suave que você tinha quando nasceu?

— Sim.

— Quantos anos você tem?

— Trinta.

Seu hálito mentolado ventilou seu rosto. — Eu não sei o que fazer com você. Esperança brotou nela.

— Me leve com você, me ajude a escapar, e eu vou te ensinar tudo o que você sempre quis aprender sobre o corpo de uma mulher. É por isso que você veio aqui, certo? Eu estou sexualmente atraída por você. Você está atraído por mim. Eu ser real é uma coisa ruim?

Ele soltou as mãos. — Quem está atrás de você?

— O proprietário da estação. Seu nome é Darbis Martin, e ele é um filho da puta. Um verdadeiro idiota. Ele gabava fazendo isso com outras mulheres antes de mim. Ele tem um bordel privado com mulheres que vivem nesta estação também. Corri antes que ele poderia ter me visto lá. Foi quando eu vi você.

Ele recuou alguns pés e considerou-a com uma careta. — Quão mais?

— Eu só vim aqui hoje.

— Eu quis dizer, quanto tempo eu possuo você se eu tirá-la desta estação?

Possui a mim? Caramba. — Ela engoliu em seco. — Quanto tempo você quer manter-me?

— Aonde você quer ir depois de pagar a sua dívida comigo, se eu leva-la longe deste lugar?

Sua mente ficou em branco. — Eu não sei. Eu não tenho nenhuma ideia de onde eu estaria segura. Eu pensei que era seguro aqui, mas eu estava errada.

Deviant observou por um longo momento.

— Por favor? — Ela implorou. — Tudo o que peço além de você me levar para

longe daqui, é que você seja o único a me tocar. Eu não sou uma prostituta.

— Você está completamente disposta a me dar o seu corpo?

Ela deixou seu olhar viajar sobre ele. — Sim. Isso não é realmente uma dificuldade, Deviant. — Ela viu o seu olhar surpreso e sorriu. — As mulheres de onde você vem são cegas?

— Você está mentindo para mim. Eu não sou atraente.

Era a sua vez de ser surpreendida quando total sinceridade brilhou em seus olhos. — Elas devem ser cegas. Você é atraente, Deviante.

Ele franziu a testa.

— Você tem o melhor corpo que eu já vi e seus olhos são tão bonitos. Hum, você está bem construído... Tudo mesmo. — Ela hesitou. — E você tem um gosto muito bom. Na Terra, eu teria que pagar o salário de um mês para sentir esse sabor.

Ele empalideceu. — O que?

— Você tem gosto de um licor muito raro. É um doce de leite muito caro na Terra.

Ele estava sem palavras.

— Eu prefiro dizer a verdade. *Talvez isso fosse demais.* — Ela sabia que suas bochechas estavam ficando rosa. — Esqueça que eu disse essa última parte. Leve-me com você e você pode me manter durante o tempo que quiser. Somente prometa que você é o único homem que vai me tocar. Eu sou uma boa cozinheira e fácil de conviver. — Ela forçou um sorriso. — Eu conheço um monte de piadas. Eu não vou ser um fardo. Eu nem sequer como muito.

Ele respirou fundo e, finalmente, suspirou. — Remova sua saia.

— Hum, ok. — Ela assentiu com a cabeça, chegando por trás dela para desabotoar. Suas bochechas ficaram mais vermelhas. — Você quer obter uma olhada no que você está negociando. Eu entendo. — Ela empurrou a saia para baixo e ficou ali em suas calcinhas e com a camiseta rasgada. Ela hesitou, mas, em seguida, empurrou a camisa rasgada afastando de uma vez já que ele já tinha visto os seios. Seu olhar se levantou e ela respirou fundo, tentando acalmar o coração disparado.

— Devo virar?

Seus brilhantes olhos azuis lentamente viajou o comprimento do seu corpo. — Venha aqui. — Ele apontou para ela andar na frente dele.

Ela chutou para fora de sua saia emaranhada em seus tornozelos e se aproximou dele. Constrangida em ser estudada, mas ela lutou para baixo. O cara tinha o direito de ver o que ele estava arriscando sua bunda. Provavelmente não seria fácil de tirá-la da estação, com os homens de Darbis procurando-a.

Ela parou na frente dele e ele segurou seu queixo com a mão, fazendo-a olhar

para ele.

— Você é tímida. Não foi uma representação, você sendo tímida na cama, não é? — Sua voz tinha-se aprofundado e virou rouca.

Ela não sabia o que dizer, mas ela segurou seu olhar.

— Você disse que se passaram quatro anos desde que você teve relações sexuais. Quantos homens você já testou na sua cama?

— Testou?

— Quantos já entraram em seu corpo?

— Três.

Ele levantou as sobrancelhas. — Três?

Ela corou mais. — Eu sei que isso parece ruim, mas o primeiro cara não contava. Eu queria livrar-se de minha virgindade. Todo mundo sabe que quando você é virgem por causa dos scans que passam no seu corpo inteiro no trabalho, para ter certeza de que você não está roubando nada. Os guardas sempre riam quando eu passava, e brincavam sobre isso. Eu meio que dormi com o primeiro cara que eu pode, só para me livrar dela. O segundo cara eu gostava, mas ele mentiu para mim. Eu não gosto de pilotos, e ele era um, mas ele disse que trabalhou nos serviços de alimentação. — Ela fez uma pausa.

— O terceiro cara... Eu estava envolvida com ele antes do meu acidente. Eu fui pra ele quando eu estava recuperada, mas ele tinha casado com alguém. Eu acho que ele pensou que eu tinha morrido e tinha seguido em frente.

— Você disse que o primeiro não contava, de modo que você não está me dizendo isso?

— É isso aí. Eu só quis dizer que não era como o sexo real. Foi apenas para se livrar da minha virgindade.

— Então por que isso soa ruim? Estou confuso.

Ela hesitou. — Eu sei que soa como um monte de homens.

Sobrancelhas arqueadas. — Três?

Ela assentiu com a cabeça.

Ele olhou profundamente em seus olhos. — Eu serei o único que você toca. Você pertence a mim até que eu sinta que a sua dívida foi paga, mas eu vou tratá-la bem. Você concorda com meus termos?

— Sim. Apenas me tira desta estação. Por favor.

Ele a deixou ir. — Suba na cama.

Venice virou se perguntou por que ele queria que ela fosse lá em cima, mas percebeu que poderia ser um teste para ver se ela seguia suas ordens. Ela levantou

a perna, subiu na cama, e ficou parada no colchão. Ela se virou para ele, surpresa ao encontrá-lo bem atrás dela.

De repente, ele agarrou seus quadris. — Eu tenho que descobrir uma maneira de tirá-la desta estação. Você não pode apenas caminhar ao meu lado enquanto nós deixamos isso aqui.

Ela finalmente entendeu. — Você pretende me levar?

— Eu não vejo nenhuma outra escolha. Eles provavelmente vão me impedir de caminhar com você pela estação. — Seus braços se abriram. — Envolver-se em torno de mim.

Seus dedos agarraram seus ombros e ele agarrou seus quadris, levantou a direita fora de seus pés como se ela não pesasse nada, e empurrou-a contra seu corpo. Ela enrolou as pernas em volta de sua cintura, e olhou em seus olhos tão pertos dos seus.

— Você é pequena, mas não pequena o suficiente. — Ele franziu a testa. — Liberte-me.

Ela o deixou ir e ela teve seu pé sobre a cama novamente. Ele deu alguns passos para trás, estudou-a, e franziu a testa. — Eu suponho que seus membros não saem facilmente e recoloque-os?

— Não! — A ideia a chocou.

Um sorriso fraco curvou sua boca bonita. — Isso teria sido conveniente. Eu tive que perguntar. Me dê um momento. Vou pensar em alguma coisa.

— Você poderia me colocar em um saco e levar-me sobre o seu ombro. Eles vão pensar que eu sou mercadoria.

— Isso seria muito suspeito se eles estão procurando por você, e eles podem estar verificando qualquer coisa grande o suficiente para conter um ser humano. — Seu olhar viajou por todo o corpo dela, fazendo-a sentir-se quente. Depois ele desviou o olhar para olhar ao redor da sala.

Moveu-se para a janela com cortinas falsas que faziam parte da decoração, rasgou uma delas fora da parede, e se virou. — Eu tenho uma ideia. Isto pode não ser confortável para você, mas não vai ficar muito tempo.

— Eu posso lidar com isso. — Ela encolheu os ombros.

— Vai parecer sendo forçada à escravidão sexual.

Ele congelou.

— Eu não quis dizer com você. Eu quis dizer se ficar aqui e tiver que trabalhar nesse bordel. Você tem sorte de vestir como piratas, e seus trajes são muito solto. Isso é definitivamente um bônus no momento.

Ele esboçou um sorriso. — Levante-se.

Ela ficou em seus pés, perguntando o que ele faria com o material. Ele deu um passo para frente, segurando a cortina em uma mão, e depois agarrou em torno da cintura dela, empurrando-a contra seu corpo firme.

Seus olhares se encontraram.

— Coloque seus braços sobre o meu e segure meus ombros por trás.

Ela o fez, curvando seus dedos ao redor de sua pele quente. Tinha ombros expansivos, pegando nele apertado achatando os seios contra o peito musculoso. Seu coração acelerou e o azul dos seus olhos pareceram escurecer novamente enquanto viam um ao outro.

— Enrole suas pernas em volta da minha cintura. Segure em mim apertado para suportar seu próprio peso por um momento.

Ela o fez, e foi como se tivesse abraçando uma árvore musculosa. Seu braço deslizou em volta da cintura de gancho sob seu traseiro, empurrou-a apertada contra sua pélvis, e ela percebeu que seu pênis estava duro, preso entre suas barrigas.

— Não se mova.

Ela não fez, como ele a soltou usado ambos os braços para espalhar a cortina, e começou a envolvê-la em torno de seus corpos. Ela rapidamente conseguiu entender o que estava fazendo com o material, forçando as pernas para abraçá-lo ainda mais apertadas. Ele rasgou cada extremidade da cortina em tiras curtas depois que ele o envolveu em torno de seus corpos, e amarrando às tiras juntas. Suas mãos agarraram seus quadris, ele mexeu o corpo um pouco, e ela escorregou para baixo dele algumas polegadas.

— Dobre sua cabeça contra meu peito.

Ela fez isso, pressionando o rosto contra ele. Sua orelha achatada, ela podia ouvir seu forte batimento cardíaco. Seus braços em volta de suas costas e ele suspirou.

— Isso terá que dar certo. Não se mova.

— Eu não posso. Você me tem enrolada muito apertado.

— Bom. — Ele segurou-a quando ele se inclinou, pegou sua camisa e capacete, e se endireitou. — Você não pode falar ou se mover, você me entende?

— Sim.

Ele colocou a camisa e cobriu seu corpo com ele. Ele provavelmente parecia muito barrigudo com ela sobre a sua frente, mas as roupas soltas não aparentavam sofrer de tensão. A camisa caiu quase nos joelhos. Quando ele colocou a cortina sobre a cabeça, ela perdeu a visão de toda a luz. Estava escuro e quente, difícil respirar, e seus tornozelos protestou sendo torcido um pouco, e envolveu tão firmemente contra seu corpo.

Isto não foi liminarmente doloroso embora. Foi apenas muito estranho ter os joelhos para cima por suas costelas.

Ele respirou profundamente a fazendo segurar a dela, e ele soprou. — Fique muito quieta. Vou me apressar, e nós podemos sair da estação sem suspeita. Aconteça o que acontecer segure meus ombros e não deixe-se ir. Você é forte o suficiente?

— Sim, — ela o assegurou. — Estou desesperada e com medo de ser pega. Eu posso aguentar por quanto tempo isso levar.

Seus braços em volta dela em um breve abraço. — Não vai ser longo. Minha nave não está muito longe daqui.

Ele abriu a porta e teve que libertá-la com um braço para fazê-lo. Ela percebeu que cada passo que ele dava esfregava o seu grosso eixo, com força contra sua boceta e estômago. Ele puxou-a ainda mais apertado contra seus quadris e segurou seu peso com o braço. Ela mordeu o lábio e entendeu que a verdadeira tortura não ia ser embrulhada como uma múmia contra o grande cyborg. Ela estava quase gemendo quando ele pegou o ritmo e caminhou mais rápido.

Inferno é onde estou. Ela mordeu o lábio para evitar um gemido de passar seus lábios, apertou-lhe os olhos fechados, e tentou concentrar-se na exploração em seus ombros.

— Eu tenho que deixá-la ir, — ele murmurou, quando ele fez uma pausa. — Estamos deixando o bordel automatizado. — Seu braço soltou e ela apertou seu domínio sobre ele. — Segure-se, em mim Venice.

Os sons da estação foram ouvidos no instante em que a porta se abriu. Vozes masculinas, o zumbido de máquinas e música encheu o ouvido que não estava apertado no peito de Deviant. Sua frequência cardíaca aumentou, dizendo-lhe que era medo ou apenas sob alguma tensão de andar com seu peso extra. Ele não parecia ter muita dificuldade com este último.

Ele se moveu rápido, a fricção do seu pênis contra seu clitóris aumentou com cada passo. Ela perguntou se ele estava tendo o mesmo problema que ela estava.

Seu clitóris pulsava de prazer. Ela mordeu o lábio, o abraçou mais apertado, e não tentou levantar seu corpo para escapar da massa espessa de seu pau. Foi preso entre seus corpos no local perfeito, e cada passo saltou um pouco, fazendo-a montar o seu pau quando ele deslizou sobre o clitóris. Para cima, para baixo.

Oh merda, ela freneticamente pensava. *Não goze. Não.* Sua vida está em perigo. Seu corpo bateu em alguma coisa. Ele fez uma pausa e vaiou uma maldição sobre ela. Sua respiração era mais dura, mas ela não tinha certeza se era de carregá-la ou porque ele estava sofrendo o mesmo destino que ela estava, tormento sexual.

A mão de repente agarrou a bunda dela, apertou com força, e ela foi esmagada entre algo sólido, implacável, e seu corpo. Ele respirou fundo, e empurrou para longe da superfície. Ela não teve que ver para saber que era uma parede. Ele andou

de novo, movendo mais rápido.

Acima. Baixo. Acima. Baixo. Seu clitóris palpitou, ela cerrou os dentes, e prazer atormentou-a. Suas unhas cravaram em sua pele, ela não podia ajudá-lo. Ela freneticamente tentou resistir, mas a fricção de seu pênis contra seu clitóris ultrasensível. Ela prendeu a respiração, mas isso só fez pior, e seu clímax rasgou através dela.

Ela pensou que poderia desmaiar. O corpo dela estremeceu um pouco contra o dele e ela rezou para que ninguém tivesse olhado para ele quando isso aconteceu. Ele proferiu uma maldição suave, mas ela ouviu quando ele continuou. Sua visão escureceu e ela forçou um pouco de ar em seus pulmões para evitar desmaiar. Seu clitóris era tão sensível, seus músculos vaginais se contraiu, e ela sabia que o inferno puro era real. Ela quase perdeu o controle sobre os seus ombros, mas conseguiu se agarrar.

Ele parou com um solavanco, de repente, girou para a esquerda, e suas costas subiram contra algo sólido mais uma vez. Ele estava respirando pesado. Ambas as mãos agarraram a bunda dela através de camadas de material e ele esfregou seu pênis contra ela duro, empurrando seus quadris em movimentos espasmódicos curtos, e em seguida, gemeu baixinho quando seu corpo tremia. Calor espalhou-se através de suas calças para sua barriga, e ela sabia que ele tinha acabado de gozar.

— Você vai pagar por isso, – ele murmurou alguns segundos mais tarde.

Ela abriu a boca, mas antes que pudesse falar, ele se afastou da parede, largou sua bunda, e caminhou novamente. Seu pênis amolecido, no entanto, facilitando seu tormento, já que ele não estava mais duro esfregando em seu clitóris inchado.

Algo bateu neles, seu corpo oscilou um pouco, e alguém rosnou alto uma maldição.

— Cuidado, – Deviant rosnou de volta em uma voz de arrepiar.

— Droga de bêbado, – resmungou alguém. — Você esbarrou em mim, seu imbecil.

Eles caminharam um pouco mais antes de Deviant parar mais uma vez. Ele passou a mão contra a sua bunda, removeu algo de um bolso inferior para baixo de sua perna, e ela ouviu um barulho de uma porta se abrir. Ele deu mais alguns passos.

— Estamos seguros, mas não se solte ainda. Você está bem?

— Sim, – ela sussurrou.

Suor fez cócegas entre seus corpos, onde seus peitos e barriga foram esmagados juntos, a sensação de subir rapidamente a fez tonta e ela se perguntou se eles tinham entrado em algum tipo de elevador. Ela não tinha ideia de onde eles estavam, mas a sensação crescente cessou. Deviant estava andando, portas abriram e fecharam, e ele finalmente parou.

Luz mostrou através de suas pálpebras fechadas quando ele esticou os braços para cima, e ela abriu os olhos quando ar fresco bateu nela. Ele tinha tirado fora da cabeça à cortina, e tirou a camisa.

Venice sugou umas respirações pesadas e se afastou de seu peito, o rosto tinha quase colado a ele após a sua aventura. Ela piscou algumas vezes para se adaptarem às luzes brilhantes.

— Bem-vinda ao seu novo lar, — ele suspirou.

Ela olhou para os alojamentos. Não era grande, talvez quinze por nove pés, com uma cama em um canto e uma unidade de limpeza na outra. Livros alinhados em uma prateleira ao longo de uma parede inteira, os escritos impressos em algum idioma estranho que ela nunca tinha visto antes. Ela se virou para olhar para o cyborg que a tinha resgatado.

— Eu vou te foder assim que eu tomar banho. — Ele franziu a testa. — Eu nunca gozei em minhas calças antes. Isso é constrangedor, nunca diga isso a ninguém. Você me entendeu?

Ela assentiu com a cabeça, atordoada.

Passou por cima de sua cama longa e estreita e chegou até uma prateleira alta acima dele. Ela engasgou quando ele pegou uma lâmina afiada a olhando. Ele fez uma pausa enquanto olhava para ele com medo, imaginando o que ele planejava fazer com ela.

— Não se mova.

Ele cortou a cortina que os embrulhava, o metal afiado cortou através dela facilmente, mas ele habilmente evitou a sua pele. Em segundos a pressão estava fora, as pernas deslizaram para baixo de seu corpo. Sua bunda pousou em um colchão macio quando ele recuou.

— Fique, — ele ordenou. — Se você tentar sair, você não vai ser feliz com o que você encontrar lá fora.

Seu olhar deixou o seu e localizou a porta. Ela olhou de volta para ele.

— Você está em uma nave cheia de cyborgs. Ninguém sabe que você está aqui, e por agora, eu quero mantê-lo dessa maneira. Você também.

Ela lambeu os lábios. — OK. Eu não vou tentar fugir de você. Você me salvou.

Ele se agachou, olhando em seus olhos. — Eles iriam querer que eu te compartilhasse. Você entende? Você é a única mulher em uma nave com sete homens.

Medo duramente a atingiu.

Uma emoção semelhante a pena brilhou em seus olhos quando ele estendeu a mão e acariciou sua bochecha. — Eu sou o único que vai tocar em você, mas você precisa seguir as minhas regras. Não tente sair desta sala. Posso proteger você aqui.

— Ele olhou para a porta antes de olhar em seus olhos novamente. — Eu vou tomar banho. Prepare-se para mim.

— OK.

Ele a soltou e se levantou. Ela observou-o entrar na unidade de limpeza antes de a porta se fechar, e ela estava sozinha. Segundos depois ela o ouviu ligar, mas Venice apenas ficou lá.

Acabei de me meter em problema?

E ninguém poderia ajudar-lhe.

Capítulo III

A segunda unidade de limpeza desligou, Venice se mexeu para remover sua roupa de baixo, desejando poder usar chuveiro do Deviant também. Ele não era o único que tinha se sujado durante a sua caminhada para a sua nave. Sua calcinha estava embebida de ambas as vezes que ele a fez gozar. Ela usou uma parte seca dela para limpar a sua barriga onde ele tinha deixado a sua semente e enrolou a calcinha, olhando ao redor do quarto arrumado. Ela não tinha a menor ideia de onde colocar. Ele não tinha um cesto ou uma lata de lixo. E era a única peça de roupa que ele tinha deixado.

Ela virou-se e empurrou-os sob seu travesseiro, e sentou em cima.

A unidade se abriu e um Deviant molhado, e quase nu saiu. Ela olhou de boca aberta. De repente lembrou quão sexy ele era. A toalha enrolada a baixo da cintura o suficiente para mostrar a sua barriga, firme. Músculos eram evidentes. Seu pênis estava duro, preso sob o material abraçando suas coxas. Ela ergueu o olhar, brilhantes olhos azuis encontraram os dela antes que de eles baixarem a seu corpo. Ele saiu da pequena área de limpeza em seu quarto. Não havia muito espaço entre a parede e o beliche. Ele estendeu a mão para a toalha, deixou-a cair no chão, e seu pau se levantou. Seu coração disparou e ela sabia o que ele queria. Ele já havia dito a ela.

— Você me deve. Eu não quis perder tempo para secar, então eu espero que você não se importe que eu esteja neste estado.

— Você me salvou.

— Eu estou falando sobre como chegamos até aqui. Você veio, não foi?

Ela assentiu com a cabeça. — Você estava esfregando-se contra mim. Eu tentei lutar contra isso, mas... Parecia bom demais.

— Deite-se e espalhe suas coxas. Mostre-me.

Seu tom de voz rouca a fez tremer. Ela torceu-se na cama, deslizou até que ela pudesse se inclinar para trás e descansar a cabeça em seu travesseiro. Cheirava como ele, masculino e agradável. Ela levantou suas coxas, abrindo-as e colocou os pés apoiados ao longo das bordas do beliche. A parede ajudou um pouco onde um de seus joelhos descansou.

Ela não podia olhar para longe do cyborg que se sentou perto do final da cama. Seu único foco estava em seu sexo.

— É tão, rosa e pequena, – ele murmurou.

— Você já viu uma mulher assim antes? – Ela se lembrou de que era virgem.

— Não em pessoa. – Ele se inclinou, estudando sua vagina, e depois estendeu a mão para ela. Ela estremeceu quando seu dedo traçou sua fenda. Ela estava muito

molhada, e ela respirou fundo quando as pontas dos seus dedos exploraram seu clitóris. Ele fez uma pausa e seu olhar se levantou. Ele arqueou uma sobrancelha.

Ensiná-lo, – recordou-se. *Isso é o que ele quer*. — Esse é o ponto mais sensível. – Ela estendeu a mão, os dedos espalhando seus lábios vaginais mais ainda, e deu-lhe uma visão melhor. — Você quer aprender, certo?

— Sim. – Sua voz saiu mais profundo.

— Você quer aprender primeiro sobre sexo oral ou simplesmente foder-me para saber o que sente?

— Você parece tão delicada. Eu tenho medo de machucá-la.

— Se você fosse apenas entrar em mim rápido e duro, sem me deixar molhada, isso ia doer. Você é grande, Deviant. – Ela levantou a cabeça e olhou para seu pênis ereto. *Realmente grande*.

Seu dedo abaixado para sua fenda novamente e a testou, pressionando ligeiramente dentro de sua abertura vaginal.

— Eu não iria caber dentro de você aqui.

— Sim você irá. Estamos projetados para esticar. Sente como eu estou molhada? Isso vai ajuda a aliviar você dentro de mim.

— Eu quero te foder.

— Ok. – Ela hesitou. — Você se importa se eu for por cima no começo?

Ele se afastou dela e sentou-se. — Ensine-me a fazer isso para que seja realmente bom para uma fêmea.

Seu nível de excitação instantaneamente disparou. A maioria dos rapazes teria rastejado sobre ela e caído fora, mas esse cara queria que fosse bom para ela. Ela se sentou e estudou-o. — Sente-se contra a parede.

Ele fez, e ela não podia deixar de ficar ainda mais excitada pelo fato de que o grande e sexy cara foi fazendo o que ela lhe disse para fazer. Ela sempre quis experimentar algumas coisas, e de repente ela tinha um homem quente disposto a fazer o que ela queria. Isso era perfeito.

Ela ficou de joelhos, mordeu o lábio, e depois montou suas coxas, de costas. Ela viu surpresa no seu rosto quando ela virou a cabeça para olhar para ele. Seu olhar caiu para a bunda dela e escureceu de desejo. Não era sua imaginação. Eles ligeiramente ficam alterados com o seu humor.

Ela alcançou entre eles e agarrou seu pau grosso. Ele respirou fundo e levantou o olhar para o dela. — Eu não li sobre esta posição. É uma que vocês usam na Terra?

— É mais fácil para mim se eu estou no topo, para ajustar-se o quão grande você é, e você pode gozar com esse movimento. Recorda o meu clitóris? Esse ponto sensível?

Ele assentiu. — Sim.

— Eu estou indo montar em você. Eu estou molhada e pronta para levá-lo. Mantenha a calma. Em outras palavras, não se dirija para dentro de mim, mesmo que você sinta vontade. Quando eu estou montando você, com o seu dedo esfregue meu clitóris. Para cima e para baixo é muito bom, ou em círculos. Molhe o dedo em primeiro lugar.

Suas sobranceiras arqueadas, mas ele lambeu os lábios. — Eu entendo.

Ela abriu as coxas um pouco, inclinou-se para trás de modo que a bunda dela pressionou contra seu estômago firme, e levantou seu pênis para alinhar com a sua boceta. A coroa pressionou e ela lutou contra um gemido de antecipação, para o que eles estavam prestes a fazer, e ela ajustou os quadris para alinhá-los perfeitamente. Manteve a cabeça virada, observando seu rosto.

— Pronto?

— Sim. — Sua voz era muito profunda agora, grossa de desejo.

Sim, as mulheres em seu planeta eram cegas, decidiu. Deviant era tão sexy, ela estava feliz em montá-lo. Ela baixou os quadris, a ponta do seu pau grosso empurrou contra ela, e ela viu sua boca apertar e como seus olhos se estreitaram. Ela empurrou para baixo. Seu pênis estava tão duro, seu corpo estava prontamente para ele, e ela gemeu quando suas paredes vaginais foram esticadas.

— Foda-se, — ele rosnou.

— Estamos prestes a... — Suas mãos agarraram seus quadris.

—Você é tão apertada.

— Isso é apenas a cabeça. — Ela colocou mais peso para baixo e fechou os olhos. — Oh Deus. Você é grande.

— Estou machucando você?

Ela balançou a cabeça, também se perdeu na sensação maravilhosa dele enchendo-a. Ela levantou-se um pouco, e facilitou para baixo, e levou ainda mais dele. Seus dedos apertaram seus quadris, mas ele ainda permanecia da mesma forma. Ela mudou-se para cima e para baixo, tomando mais dele a cada movimento para baixo, até que sua bunda descansou contra seus quadris. Ele estava enterrado em seu interior profundamente, uma parte dela em todos os sentidos, e ela nunca se sentiu tão bem em sua vida.

— Paraíso, — ele murmurou. — Não pare.

— Mexa com o meu clitóris. Por favor!

Ele largou seu quadril e fez o que ela pediu. Seu peito pressionando firmemente contra suas costas enquanto ele se sentava e seus dedos exploraram sua vagina. Ele tocou onde eles estavam ligados, mudou-se para cima, e localizou a carne inchada.

— Oh sim...

— O que eu faço? – Ele virou a cabeça e baixou-a, roçando um beijo contra seu pescoço.

— Pequenos círculos apertados.

— Entendido.

Ele moveu seu dedo e, em seguida, ela sabia que o céu também. — Oh Deus.

— Assim?

— Sim! Perfeito. – Ela começou a mover os quadris, fodendo-o lentamente. — Você é tão gostoso, Deviant.

— Você também. Você é tão apertada e molhada. Você aperta meu pau com cada movimento.

Ela balançou seus quadris mais rápidos, e ele aplicou mais pressão contra seu clitóris.

— Eu estou quase gozando, se você beijar e morder levemente o meu pescoço, – ela gemeu. — E beliscar meus mamilos com a outra mão.

Levantou o braço, abraçando-a contra seu corpo, e depois lhe segurou o mamilo direito e apertou, com a boca encontrou o lado de sua garganta. Sua língua molhada brincava com ela, com o dedo provocou seu clitóris, e usou seu polegar e o dedo para apertar o mamilo do seio ele os segurou com a grande mão.

Ela foi à loucura em seu colo, subindo e descendo, frenético agora, e quando ele a mordeu, ela se perdeu no puro êxtase, tremores através de seu corpo quando ela gozou duro, e gritou o nome dele, e tombou em seu colo.

Deviant amaldiçoou, largou seu peito, e sua mão para longe de sua boceta. Ele agarrou seus quadris, apertou-os, e levantou Venice alto antes de batê-la de volta para baixo em seu pênis. Ele se moveu rápido, conduzindo dentro e fora dela, durante o auge de seu prazer. Ele gritou quando ele começou a atirar seu sêmen dentro dela.

Podia sentir os jatos quentes enchendo-a, e seus músculos se contraindo ordenhando ele quando ela desceu de seu clímax. Seus braços em volta de sua cintura e ele a abraçou contra seu corpo, pois ambos tentaram recuperar o fôlego. Ela apoiou a cabeça no ombro dele, virando a cabeça para roçar um beijo em seu pescoço.

Ele ajustou-os, forte o suficiente para mover-se com seu corpo em cima dele, e abraçou-a com mais força.

Venice gostou que ele a segurou depois. Ela sabia que tinha que sair de cima dele em breve, mas não estava com pressa para quebrar a conexão íntima.

— Você gostou de tudo.

— Sim.

Ele virou a cabeça o suficiente para olhar em seus olhos. — Você sempre precisa de estímulo no clitóris para chegar ao clímax?

— Eu preciso. Eu sei que algumas mulheres não.

Ele franziu a testa. — Como posso saber se uma mulher precisa ou não?

Ela hesitou. — Não sei?

Seu olhar se estreitou. — Você não é uma especialista, não é?

— Eu nunca disse que era.

Seu domínio sobre ela se ajustou e ele abraçou sua cintura. — Você é real embora.

— Na maioria das vezes.

— E você é minha.

— Sim. *Por enquanto ele a queria.* – Esse era o acordo. Ela não mencionou essa parte.

— Nós vamos descobrir isso junto.

— OK.

— Eu sou um cyborg.

— Eu sabia. A pele cinza o denunciou, – ela admitiu.

— Eu assusto você?

— Eu pareço com medo? – Ela sorriu. — Você me fez gritar embora.

De repente, ele riu. Foi um grande som, e suas características a deixou sem fôlego quando ele fez isso, mais uma vez, golpeando-a como era bonito. Suas mãos começaram a explorar suas costelas, levantou-se para os seus seios, e ela suavemente gemeu.

— Isso é bom?

— Sim.

— Eu quero tocar você por toda parte.

— Vá em frente.

— Eu devo avisá-la de uma coisa.

Ela olhou-o nos olhos. — O que?

— Ser um cyborg significa que tenho resistência. Eu poderia te foder muito, Venice.

Ela estremeceu quando ele levemente beliscou seus mamilos. — Isso não me assusta.

— Bom. — Suas mãos deslizaram para baixo de suas costelas, sobre o estômago até as coxas. — Eu quero você em todas as posições que eu possa imaginar.

— Eu estou bem com isso.

— Eu quero aprender o sexo oral.

— Eu estou realmente bem com isso.

Ele riu. — Eu gostei de você dando-me prazer, mas agora é a minha vez.

— Deixe-me tomar um banho primeiro. Eu quero ficar limpa.

— Você está com fome?

— Morrendo de fome. Eu não tenho comido desde esta manhã.

— Eu vou pegar comida enquanto você usa a unidade de limpeza. Você vai comer quando eu voltar com a sua refeição, e depois eu quero que você se espalhe na minha cama.

— Isso soa como um plano fantástico. — Seu polegar roçou seu clitóris e ela arqueou as costas. — Eu amo quando você me toca.

— Bom. Eu vou fazer muito isso. Nós temos alguns dias antes de chegar ao meu planeta. — Ele agarrou seus quadris. — Eu vou pegar alimentos para você. Utilize a unidade de limpeza.

Ela saiu de seu colo, odiando separar seus corpos. Observando-o fugir para fora da cama à fez sentir um pouco de arrependimento. Deviant nu era uma grande visão que ela não iria se cansar de apreciar.

— Você sabe como usar uma unidade de limpeza?

— Sim. Eu viajei para a Estação de Colton em uma nave de cruzeiro de luxo, e eles têm umas agradáveis a bordo deles.

— Aqueles são caros. Pelo menos pelo que eu já ouvi.

— Minha irmã paga.

— Qual é o seu estado na Terra?

— Ela é uma pessoa normal, mas ela se casou com um cara que é dono de sua própria empresa. Ele faz peças e ela trabalha com ele. Eles fazem um monte de negócios.

— Você realmente não trabalha para o governo da Terra como um espião, não é? — Ele atentamente estudou seus olhos.

— Eu não. — Ela hesitou e olhou para onde ele tinha uma faca. — Você quer a prova? Isto dói, mas... Você poderia cortar minha perna para ver o interior. Ela irá curar em poucos minutos, enquanto o corte está limpo.

Seus olhos se estreitaram. — Não. Eu poderia simplesmente tomar emprestado um scanner se eu precisar provar se o que você disse é verdade. Eu não quero que

você sofra.

— Oh. Certo. Eu não tinha pensado nisso.

Ele hesitou. — Vá ficar limpa. Não tenha pressa. Eu tenho que entrar em contato com meu pai para lhe dizer que eu estou em meus aposentos. Ele não estava fora do bordel automatizado quando saímos, mas eu admito, eu não estava à procura dele também. A minha prioridade era voltar para a nave.

Ela virou-se e deu um passo dentro da unidade de limpeza. A porta fechou automaticamente com ela dentro, enquanto ela estudava os controles. Eles foram feitos, a partir da Terra, e ela ligou. Espuma começou a pulverizar e ela fechou os olhos, abriu as pernas, e permitiu que a máquina fizesse o seu trabalho.

A espuma derretida em água, gotejado fora de seu corpo, e ela verificou seu cabelo para se certificar de que tinha ficado limpo. Ela inalou e percebeu que agora cheirava um pouco como Deviant. Ele tinha algum tipo de espuma de corpo perfumado dentro de sua unidade. Ela virou-se e uma das prateleiras se abriu, e uma toalha foi revelada. Ela sorriu. Era uma unidade agradável, tão boa quanto o da cruiser.

Ela começou a secar e seu braço quase bateu na porta que ela entrou. Ela deslizou automaticamente aberta.

O quarto estava vazio, Deviant tinha ido. Ela olhou através da sala para a porta. Um arrepio percorreu sua coluna vertebral, mas não tinha nada a ver com a refrigeração da água ainda em seu corpo. Ele havia dito que tinha lá fora sete cyborgs na sua nave, todos homens, e ela se preocupava com o que aconteceria se alguém a encontrasse escondida dentro de seu quarto.

Ele havia deixado claro que não tinha conseguido permissão para trazê-la a bordo, desde que ele disse que era o único que sabia que ela estava lá. Ela teria que confiar em Deviant. Sua sorte com os homens nunca foi boa, mas até agora ele não tinha mentido para ela. O medo se espalhou através dela com o pensamento do que iria acontecer se ele a entregasse para sua tripulação.

Ela secou seu corpo rapidamente, pensando em tentar o seu melhor para manter o cyborg feliz, para que ele nunca quisesse compartilhar ela. Ela era uma sobrevivente, e em algum ponto, ela precisava descobrir para onde ir quando ela tinha reembolsado sua dívida com Deviant. Ficar com ele enquanto isso não seria uma dificuldade.

A parede era de armazenamento, ela passou os dedos sobre ela e uma gaveta deslizou para fora. Ela esperava que ele não se importasse se ela emprestasse uma de suas roupas. Ela procurou a roupa, não olhou em seus itens pessoais até que encontrou o que pareciam ser camisas. Ela tirou uma fora do topo da pilha dobrada, puxou para baixo de seu corpo, e sorriu quando ela caiu para o meio da coxa. Ela rolou as mangas.

Meu cyborg é um muito grande.

Ela imediatamente repreendeu-se. *Ele não é meu*, – ela murmurou. *Pelo menos não para sempre*.

Ela deixou a Terra para viver com seu novo marido, tinha a esperança de encontrar uma vida feliz com o cara. Em vez disso ela terminou com um velho nojento.

O rosto sorridente de Deviant passou pela sua mente. Por que não podia ter sido ele respondendo ao seu anúncio? Outra ideia a golpeou e ela mordeu o lábio. As mulheres de seu planeta não o acham atraente.

Ela ouviu-o dizer que ele tinha desistido de ter uma família, mas ela não era cega. A ideia de ficar com ele, possivelmente, com cyborgs pequenos não era um pensamento desagradável. Ela sempre sonhou sobre ter algumas crianças se alguma vez encontrasse o homem certo.

Talvez Deviant fosse decidir mantê-la. Ela realmente gostava dele, pelo menos até agora, e que poderia ser a resposta para ambos recebendo o que eles queriam. Claro, convencendo-o de que pode demorar às vezes. E ela não tinha nada, mas enquanto ela pagava sua dívida com o cyborg sexy, talvez ele começasse a sentir algo por ela, do jeito que ela já estava começando a sentir por ele.

Uma centena de perguntas sem resposta encheu sua mente, mas ela tentou empurrá-las para trás. Por que as cyborgs mulheres acham Deviant pouco atraente? Que tipo de lugar que ele chama de lar?

Ela olhou ao redor da sala, esperando que ele não tenha vivido na nave a maior parte de sua vida. Ele tinha mencionado um planeta, uma casa. Isso significava que era um planeta que a Terra não sabia, por isso tinha de ser muito longe do sistema solar. Caso contrário a Terra teria tentado colonizá-los.

Ela se fez confortável deixando cair um de seus travesseiros sobre as pernas para mantê-las aquecidas quando ela se sentou com as pernas cruzadas sobre a cama. O plano de Deviant era mantê-la para o bem, jogando através de sua mente mais e mais. Ela gostou muito. Ele poderia ser um bobo, mas ela duvidava. Eles tinham tempo para ficar e conhecerem melhor um ao outro.

Não caia no amor, – ela avisou a si mesma, com medo que ele não pudesse retornar o sentimento. Isso seria um cenário ruim se ela perdesse seu coração para ele, e ele só a via como uma maneira de obter alguma experiência sexual.

Ela não estava mesmo certa de que ele poderia se apaixonar. Será que cyborgs sentiam esses tipos de emoções?

* * * * *

Deviant ficou de frente com uma bandeja. A tripulação tinha tomado uma pausa logo antes de ele entrar na área de serviços e a maioria deles pareciam estar lá. Ele

ligou com o computador de bordo, enquanto ele esperou a sua vez, para deixar uma mensagem para o seu pai.

— Eu estou em meus aposentos. Eu preciso falar em particular com você quando você voltar. Chame-me, mas não vá lá.

Ele cortou a conexão quando o macho na frente dele saiu com a sua refeição. Ele rapidamente preencheu uma bandeja com alimentos. O macho atrás dele ergueu as sobrancelhas.

— Com fome?

— Foi muito difícil comer enquanto eu visitei a estação.

— Com o capacete... — Maze assentiu. — Sei como é.

Ele se afastou e deixou antes que alguém pudesse questioná-lo sobre a quantidade de comida que ele tinha pegado.

Seu pai iria suavizar as regras que ele tinha quebrado, trazendo Venice a bordo da nave, sem permissão. Ele sabia que era procedimento entrar em contato com o conselho primeiro e obter a aprovação. Ela teria que ser localizada pelo proprietário da estação perante o conselho, mesmo que eles respondessem, na medida em que fosse o caso. E mais do que provável, o conselho teria dito não. Deviant não estava disposto a correr esse risco.

Agora está feito, Venice já está a bordo da nave cyborg, e ele ia enfrentar as consequências e o que iam dar a ele como punição. Venice tinha sido uma tentação que não podia resistir.

Uma fêmea verdadeira pediu a ajuda dele, ofereceu-se para ele, e que eles tinham feito um acordo verbal que ela pertenceria a ele. Foi uma oportunidade única em sua vida e ele não ia deixar passar.

Ela era pequena, seu tom de pele pálido o suficiente para parecer impressionante contra a sua própria. Ela poderia ter sido prejudicada por seus impulsos físicos. Seu orgulho odiava admiti-lo, mas não o tornava menos verdadeiro. Seu pau endureceu apenas com a lembrança de sua boca em torno dele. Tinha sido a melhor sensação que ele nunca tinha experimentado até o momento em que ela montou sobre seu colo e ele tinha conhecido como era a sensação de estar dentro de uma fêmea.

Uma nova lição foi aprendida. Os machos não só aderiram unidades familiares para ser uma parte próspera de sua comunidade social, ou para se reproduzir e tivessem um filho que poderiam ajudar a levantar. Era para ter acesso regular ao corpo de uma mulher e aos prazeres que vinha com ele.

Ele fez uma pausa fora de sua porta para esconder seu sorriso. Ele tinha sua própria mulher, que há outros machos poderia desfrutar. Ele não teria que compartilhar Venice. Ela não queria outros machos.

Ele acessou seu quarto só depois de assegurar que o corredor estava limpo, para

evitar ser visto, a porta se abriu com o seu código de acesso. Ela se sentou na cama com o cabelo úmido e um travesseiro sobre seu colo.

O sorriso que ela deu a ele só aumentou a sensação agradável ao vê-la esperando sua chegada. Ele estudou a expressão dela de perto, decidiu que a felicidade era real. Ela estava contente de vê-lo.

— Eu trouxe comida.

— Estou faminta. Obrigada.

A realidade da sua situação bateu em sua mente.

Ela estava completamente dependente dele para tudo. Ele havia assumido um papel que ele nunca considerou antes. Ela precisa de roupas, comida e proteção.

O orgulho era uma emoção que raramente experimentou, mas o inundou quando ele se sentou na cama ao lado dela.

Ela era verdadeiramente sua.

— Você come primeiro.

— Nós podemos compartilhar. – Ela sorriu novamente, seu olhar segurando o seu. — Você quer que eu alimente você?

Ele não tinha certeza do que isso significava e admitiu isso.

Ela olhou para baixo, pegou um utensílio e esfaqueou um pedaço cortado da proteína da carne, ele ficou tenso quando ela a levantou em direção ao seu rosto, perguntando se ela ia atacar. Ela poderia estar trabalhando para o Governo da Terra depois de tudo.

O garfo parou na frente de seus lábios. — Abra.

Ele não viu engano em seu olhar. Ele abriu a boca e ficou chocado quando ela gentilmente colocou a comida dentro. Ele tomou-a quando ela retirou a arma em potencial. Ele mastigou, observando-a intimamente como ela tomou sua própria mordida. Ela esfaqueou outra proteína e ofereceu a ele novamente. O desejo de puxá-la em seus braços bateu forte em Deviant, e ele só hesitou por um momento antes dele estender a mão e pegar a mão dela. Era a artificial. Ele não teria dado conta pelo toque se ela não tivesse contado a ele. Ela se agarrou a ele, parecendo dar boas-vindas ao gesto.

— Deve ter sido traumático. – Ele não podia imaginar o que ela tinha sofrido. Ser impotente era um medo dele. Ele não ia verbalmente expressá-lo.

— Eu tinha certeza de que ia morrer lá... Mas então eu acordei para ver duas pessoas em cima de mim, eu pensei que era um sonho quando me colocaram e me levantaram em uma maca. Eles haviam invadido o local e desligaram os andróides que corriam a instalação. Eles me pegaram e falaram que eles estavam me levando para minha irmã.

— Você tem uma forte ligação com ela. – Não era uma pergunta. Ele podia

ouvi-la em sua voz quando ela amolecia.

— Nós estávamos sempre perto. Foi difícil deixá-la para trás, mas eu não tinha escolha. Eu tive que fugir da Terra antes de ser encontrada. Não só eu teria sido morta ou devolvida para aquele lugar horrível, mas ela teria sido punida. Eu estar viva seria apenas uma prova de que ela teve um papel na minha fuga, isso teria sido uma sentença de morte para ela. Eles chamam isso de traição, quando você faz qualquer coisa contra o Governo Terra.

— Eu sinto muito pela sua perda. Talvez você pudesse contatá-la em uma data posterior.

— Não. É muito perigoso. Despedimo-nos quando eu saí. Eu estou segura longe do Governo da Terra agora, mas ela ainda mora lá. Eles vão olhar ela muito de perto. Tenho certeza de que eles têm que se preocupar sobre o que aconteceu para mim, e se eu vou de alguma forma falar a minha história para a população em geral.

Ela suspirou seu polegar esfregando contra seu dedo onde estavam entrelaçadas.
— Não que isso faria nenhum bem, mesmo se a minha história indignasse alguém. As pessoas encarregadas apenas iriam matar quaisquer manifestantes ou fazê-los desaparecer. Todo mundo está com muito medo de se levantar contra o governo da Terra, não importa o quão corrupto eles se tornaram.

— Eu não tenho uma opinião lisonjeira da Terra, também.

Capítulo IV

Venice sustentou o olhar de Deviant enquanto a observava. — Qual é a verdadeira história dos cyborgs terem deixando a Terra?

— Como assim?

— Houve algum tipo de mau funcionamento do chip que eles fizeram... — Ela fez uma pausa. — Isso fez o seu tipo instável e tipo de, hum..., homicida. Lembro-me de ouvir que cyborgs matou um monte de gente.

— Isso não é inteiramente correto. Nós nos tornamos autoconsciente e exigimos que nos fossem dados os mesmos direitos em vez de sermos submetidos à escravidão. Podemos ser construídos com material clonado, mas somos seres conscientes com nossos próprios pensamentos e sentimentos. O Governo da Terra tratou-nos como se fôssemos apenas androides com carne.

Eles nos consideravam um fracasso e ordenou-nos a serem destruídos. Eles sentiram que éramos falhos. Nós nos rebelamos e fugimos do planeta para sobreviver. As únicas mortes que resultaram eram quando tentamos nos defender contra sermos assassinados.

— Eles realmente são uns idiotas. Presumo que os rumores de que vocês estão atacando pessoas no espaço profundo para obter alguma parte do corpo não é verdade, é? — Ela riu. Era um som agradável para ele. — Eu notei que você é de uma cor só e não uma colcha de retalhos de outras pessoas.

Ele sorriu, divertido. — Não. Membros fabricados são muito melhores se houver uma necessidade de uma substituição.

— Não há nenhuma necessidade de me dizer. — Ela olhou para baixo de seu corpo pelo seu braço e pernas. — Minha parte autêntica não podem curar rapidamente da mesma forma que essas podem. — Ela olhou para cima e deu de ombros. — Eles são mais fortes e mais confiáveis. Meus membros artificiais não caem no sono se eu ficar em uma posição por muito tempo e eu nunca tenho que raspar minhas pernas novamente.

Ele olhou para baixo. — Elas são lindas.

— Obrigada.

— Elas parecem reais.

— Eu sinto como se fossem. Eu não posso dizer a diferença na maior parte do tempo.

Deviant a queria novamente. — Deite-se e afaste-as para mim.

Ela não hesitou, e ele gostava que ela seguisse suas ordens sem protesto. Era

sexy quando ela recuou e ele empurrou a camisa, expondo seu sexo e a parte inferior do estômago. Ela separou suas pernas, dobrou-as para que ele pudesse chegar mais perto. Ele estudou suas pernas, seus dedos traçando a pele pálida. Houve falhas ou indicações de onde sua verdadeira pele terminou e começaram as pernas artificiais. Ele se debruçou para baixo e estudou seu sexo. Ele usou o polegar e o indicador para espalhar os lábios e dar uma olhada melhor.

— Eu podia olhar para você todos os dias, – anunciou. Ele levantou o olhar e gostou da maneira como ela estava. Suas bochechas estavam rosa e suas pálpebras se estreitaram ligeiramente. Ele também detectou que sua respiração tinha aumentado.

— Fale-me como você gosta.

— Sexo oral?

— Sim. – Ele lambeu os lábios para molhá-los e notou a maneira como ela chupou em uma respiração profunda.

— Você quer-me bem aberta para que você tenha espaço para colocar sua boca lá em baixo. Para ver melhor o meu clitóris? – Ele olhou para baixo.

— Sim.

— É aí que você quer focar. Há uma pequena área com capuz e você tem que tocar apenas nele. É o ponto mais sensível. – Ela alisou as mãos para baixo e agarrou as pernas debaixo dela dobrando os joelhos, abrindo as pernas mais amplas. — Você sabe como você me beija? Experimente lá.

Era um conceito fascinante. Fêmeas Cyborg em unidades familiares exigiam aos homens dar-lhes sexo oral, e era uma habilidade que ele precisaria saber. Embora ele descobrisse que de repente não se importava tanto com isso quando ele baixou mais perto, retorcendo o seu corpo para colocar a mão em seu estômago. E meteu o rosto entre suas coxas. Agora, ele só queria Venice, queria agradá-la.

Ela cheirava bem como ele e ele abriu a boca, hesitante em caso de, alguma forma, ele machucá-la. Ela parecia tão delicada lá. Ele olhou para cima e descobriu que ela o observava.

— Você não tem que fazer isso. – Sua respiração tinha aumentado.

— Eu quero. Basta dizer-me se eu fizer isso errado.

Ele se aproximou e deixou sua língua para teste contra seu clitóris. Ela ficou tensa e ele lambeu novamente, aprendendo a sensação da carne tenra. Deviant gostou do jeito que ela gemia baixinho, pedindo-lhe para continuar, para explorar e testar como ela reagiu. Lembrou-se do comentário dela sobre o beijo e ele apertou os lábios em torno de seu sexo e rodou sua língua em toda ela. Ele gemeu quando sentiu o seu sabor.

— Oh sim, – ela gemia, pedindo-lhe por mais.

Lembrou-se de como se sentiu quando Venice teve sua boca em volta dele e se

tornou mais agressivo, uma vez que não parecia machucá-la. Seu som de prazer aumentou e ela mexeu seus quadris, quase se afastando de sua língua. Ele mudou seu domínio sobre ela e prendeu seus quadris para baixo.

Seu pau pulsava com os sons de seus suspiros e gemidos. Ele chupou um pouco enquanto ele lambia e ele ficou surpreso que o feixe de nervos carnudo rosa endurecendo enquanto ele brincava com ele. Era quase como se ela endureceu do jeito que ele fez quando ele estava excitado. Ele continuou a chupar e lambe-la até que ela gritou em voz alta, e ele podia sentir seus espasmos contra sua língua enquanto ela gozava.

Ele se afastou um pouco e olhou para baixo. Sua fenda estava encharcada, o cheiro de sua excitação era mais forte e ainda mais atraente.

Venice estava ofegante e ela baixou suas pernas. — Isso foi incrível. Você é bom nisso.

Ele se levantou e estendeu a mão, rasgando suas calças. Ele libertou seu grosso pau e subiu nela. Venice não se opôs quando ele a imobilizou sob ele e gentilmente entrou nela. Prazer enorme agarrou-o quando entrou nela, sua boceta molhada e quente era a melhor sensação, e estar dentro de seu corpo era o paraíso.

— Olhe para mim, – ele exigiu.

Venice olhou para ele, e ele começou a mover-se em profundas estocadas, lentas. Ela gemeu e estendeu a mão, envolvendo os braços em volta do pescoço. Ele desejou que a camisa não estivesse sobre ela, querendo sentir a pele nua contra a sua. Ele simplesmente não estava disposto a retirar-se do seu corpo e tira-los ambos. O desejo de foder ela era forte demais para ser negado.

Ele inclinou as pernas, apoiou-as, e bombeou mais difícil. A cama balançou, mas nenhuma dor ou medo mostrou em suas feições. Ela gemeu e envolveu as pernas ao redor da cintura em resposta.

Moveu-se mais rápido e o prazer aumentando. Um sinal sonoro soou no fundo, mas ele o ignorou não se preocupando com nada, mas encontrar sua própria libertação, que veio com força brutal. Ele apertou os dentes para evitar que gritasse alto. O clímax forte o deixou tremendo quando ele se deteve em cima de Venice.

Suas mãos acariciaram suas costas e seu aperto em torno de seus quadris diminuiu. — Adoro sentir você dentro de mim, ela admitiu.

Deviant percebeu que ela não tinha gozado com ele, e ele ficou tenso. — Eu sinto muito.

— Pelo quê? – Seu olhar não estava acusando-o ou com raiva.

— Você se sentia muito bem e eu fui um egoísta.

Ela sorriu. — Você me deu prazer primeiro. Isso só amplificou quando estava dentro de mim. Eu não tenho reclamações.

O sinal sonoro soou novamente e voltou o olhar para a porta. Alguém estava no

corredor, querendo admissão. Venice parecia com medo e Deviant levantou a cabeça.

— Deve ser meu pai. Ninguém mais me visita. Deixei-lhe uma mensagem para ligar-me, mas não para chegar a meus aposentos. — Ele lamentou ter que puxar para fora dela. Ele gostava de estar enterrado dentro de seu corpo, conectado com ela em um nível tão íntimo. — Vá utilizar a unidade de limpeza. Eu vou deixar você saber quando for seguro sair.

Ela moveu-se rapidamente para um ser humano. Ele odiava o medo de que a levou para alcançar a unidade de limpeza rapidamente.

Ele não deveria ter dito a ela, havia sete homens a bordo, mas mantê-la segura tinha sido sua prioridade.

Ele se levantou e fechou suas calças. Ele tocou a porta para ter certeza de que era seu pai.

— Sim?

— Você estava na unidade de limpeza? Eu estava prestes a substituir o bloqueio para entrar.

Ele abriu a porta e olhou para seu pai. — Entre.

O cyborg mais velho entrou e Deviant fechou as portas apenas no caso de Venice não esperar para dizer-lhe que era seguro. Ele se virou, encarando seu pai.

— Você sempre avançou com suas habilidades de aprendizagem, mas eu dei-lhe doze horas por uma razão, Deviant. Por que você não volta para a estação até o final do turno atual? Nossas mulheres são duras, críticas. Habilidades transitáveis não vão ajudar. A maioria delas gosta de cronometrar, a relação sexual curta, mas eu ouvi que elas testam um macho na resistência. Você precisa aprender a segurar a sua semente até que elas digam que você pode liberar. O robô do sexo vai ajudá-lo a aprender essa habilidade, mas você precisa gastar mais tempo com eles para fazer isso. Você é naturalmente nascido, sem os mesmos implantes que eu tenho. Significa que você é incapaz de controlar seu corpo e suas funções, não tão bem como eu posso.

O ligeiro zumbido do aparelho de limpeza a ser ligado soou. Mavo, seu pai, assustou e olhou para ele. — É mau funcionamento?

— Está em uso. — Deviant viu o olhar confuso de seu pai. — Preciso da sua ajuda.

— Você roubou um robô do sexo?

— Não.

Mavo olhou para a unidade, depois de volta para Deviant. — Eu não entendo.

— Ela é uma fêmea da terra.

Deviant antecipou que seu pai ficaria surpreso, mas ele não esperava que o

macho tropeçasse um passo para trás. — O que?

— Ela está sendo caçada. Fizemos um acordo. Estou levando-a comigo e mantendo segura. Em troca, ela em concordou me pertencer.

— Caçada por quem?

— O proprietário da estação. Ele mentiu para ela deixar a Terra para ser sua noiva. Ela estava escondida no interior do bordel e se aproximou de mim.

— Você ajudou a mulher escapar dele? Para a nossa nave? – Mavo empalideceu.

— O contrato de casamento não é válido. Ele a atraiu para o espaço profundo com o casamento ilegal, ele queria ganhar uma profissional do sexo forçando-a.

— Você ajudou um escravo a escapar?

Deviant deu um leve aceno de cabeça. — Eu preciso de sua ajuda para suavizar as coisas. Ela é minha propriedade. Eu não tive tempo para entrar em contato com o conselho para pedir permissão e duvido que tenha dado. Eu sei estou errado, mas eu tomei a decisão, de qualquer maneira.

— Eles não teriam permitido você levá-la. – Mavo parecia ter sua surpresa sob controle e soltou um suspiro profundo. — Ela concordou em ser a sua propriedade? Nós não possuímos pessoas da terra em Garden, não mais.

— Ela concordou em ser minha, com condições. Eu não ligo para o que o conselho quer chamá-la, mas nós temos um contrato verbal que ela pertence a mim.

— Quais são as condições?

— Outros machos não têm permissão para tocá-la. Eu concordei.

Seu pai piscou algumas vezes. — Outros homens... Você tem permissão para tocá-la?

Deviant olhou para a cama. Ela estava toda bagunçada do que eles tinham acabado de fazer sobre ela e um travesseiro tinha caído no chão. O outro estava fora do lugar, roupa feminina estava à vista. Seu pai seguiu seu olhar, em seguida, olhou para ele, observando-o avaliar a cena.

Seu pai sacudiu a cabeça para trás, olhando abertamente para ele com diversão.

— Entendo. Por isso, eu o enviei a ter relações sexuais com um robô do sexo e em vez disso você trouxe de volta uma mulher real. Eu não sei se eu deveria ficar impressionado ou indignado.

— Ela precisava da minha ajuda, e nossa troca é uma boa.

— Eu diria que sim. – Mavo se aproximou e baixou a voz. — Você tem certeza de que ela não é do Governo da Terra?

— Ela não é.

— Você tomou precauções?

— Eu já garanti o quarto. Ela não pode sair ou enviar sinais, mas eu acredito nela. Ela foi modificada o suficiente para que a terra não a considere um ser humano mais.

— Ela foi transformada em um cyborg?

— Não. Ela foi dada três membros artificiais e algum trabalho interno.

Mavo franziu a testa.

— Ambas as pernas e um braço foram danificados em um acidente, então ela tem substituições, juntamente com alguns órgãos internos e ossos. Seus membros parecem muito reais. O trabalho foi excelente e de alta qualidade. Eu não poderia dizer que eles foram substituídos. — Ele rapidamente retransmitiu o que tinha aprendido. — O Governo da Terra teria destruído ou devolvido a uma prisão médica para colher o seu tipo de sangue raro. — Ele passou a explicar um pouco mais.

Mavo assentiu. — Temos que verificar suas informações.

— Eu estou disposto a permitir-lhe.

— Isso não vai ser fácil de justificar ao Conselho.

— Ela é minha. Ela vai indicar ao conselho que ela está contratada para mim, se quiserem perguntar.

Mavo franziu a testa, estudando-o de perto. — Você a vê como alguém contratado para você como propriedade, ou você está usando esse termo para me fazer ajudá-lo?

— Ela é um indivíduo, mas seu desejo de estar comigo é relevante. — Deviant ficou tenso, observando seu pai. Ele precisava de seu apoio. — Eu sou único, — argumentou. — Outras mulheres não me queriam. Venice quer. Ela não me vê como falho.

Um flash de dor mostrou nos olhos de seu pai antes de ele o esconder. — Eu gostaria de conhecê-la.

— Me dê alguns minutos. Eu preciso explicar-lhe a situação.

Mavo caminhou até a porta. — Vou esperar lá fora.

— Verifique se o corredor está limpo antes de entrar novamente.

— Claro. A última coisa que precisamos é de outros machos sabendo que há uma fêmea da Terra a bordo.

Alguns iriam se preocupar que ela é um espião. Outros em disputar sua atenção.

— Nada vai chegar perto dela, — Deviant jurou.

Deviant abriu e fechou a porta para permitir seu pai sair, em seguida, caminhou até a unidade de limpeza para substituir os controles. Abriu-se, e ele tomou um momento para apreciar a vista de Venice com espuma derretendo em seu corpo nu.

Ela sorriu, não estava com raiva de ser interrompida.

— Meu pai está esperando no corredor e ele quer conhecê-la.

Ela parou o spray e começou a secar. — OK.

— Ele vai nos ajudar sobre eu estar trazendo-lhe ao nosso planeta, para casa.

— Qual é o pior que poderia acontecer?

Ele detectou a preocupação em sua expressão. — Você precisa dizer a eles verbalmente que me pertence. — Ele estendeu a mão e acariciou seu polegar ao longo de sua bochecha. — Você é mais do que isso para mim, mas temos leis em vigor que me permita mantê-la segura, se você fosse considerada propriedade.

— Eles vão me matar ou algo assim?

— Não, mas você não seria confiável. Não confiamos em ninguém da Terra, porque o destino do nosso mundo repousa sobre eles não serem capazes de localizar nosso planeta. Seu governo tentaria destruir-nos de novo.

— Eles não são meus mais. Então... Eu ser sua propriedade não me faz ser mais uma ameaça a outros cyborgs?

— Pertencer a mim a protege de ser interrogada ou detida como prisioneira. Com a minha proteção estendida para você, eu iria assumir total responsabilidade por todas as suas ações.

Ela olhou para ele com uma careta. — Quer dizer que você vai ser punido se eu fizer algo errado? Isso não parece justo.

— Eles não podem detê-la sem minha permissão, que eu nunca daria.

Essa resposta não parecia deixá-la à vontade, mas ela balançou a cabeça. — OK. Deixa comigo.

Ele se virou e caminhou para a parede, abrindo um painel. Ele retirou uma de suas camisas e umas calças de dormir. Ele cortou um pedaço para que ficassem melhores nela. — Ponha isto.

Vestiu-se rapidamente e Deviant sorriu. Sua roupa era grande demais para ela, mesmo com as calças encurtadas.

Ela passou as mãos para baixo do material e sustentou o olhar. — Como estou?

— Muito atrativa.

— Eu gostaria de ter algo melhor para vestir e conhecer seu pai. Ele vai pensar que eu sou uma refugiada... Eu acho que eu sou. Eu tive que deixar todos os meus pertences na estação.

— Nós vamos ter roupas adequadas, uma vez que chegar a Garden.

— Esse é o nome do seu planeta?

— Sim. Meu pai espera. Você está pronta? Seu nome é Mavo.

Ela deu um aceno de cabeça forte, mas ele vislumbrou um pouco de medo em sua expressão.

— Ninguém se atreveria a te fazer mal, Venice. Eu te defenderei contra qualquer pessoa e isso inclui o meu pai. Você é minha para proteger.

Venice sentiu-se um pouco atordoada com a veemência da promessa de Deviant. Ele fez aliviar alguns de seu nervosismo embora. Ele tocou a porta em segundos e ela se abriu. Um cyborg de cabelos negros e bem alto entrou. Seus olhos verdes eram penetrantes enquanto estudavam-na da cabeça aos pés. A porta se fechou atrás e ele fez uma pausa apenas no interior.

— Pai, essa é Venice. — Deviant deu um passo para o lado dela e suavemente curvou seu braço em volta da cintura.

— Este é o meu pai, Mavo.

Ela sorriu. — Olá. É bom conhecê-lo. — Ela estendeu a mão, esperando que o gesto não fosse ofendê-lo.

Ele se adiantou e tomou sua mão, agarrando-a suavemente e agitando duas vezes. Ele não a liberou embora. Em vez disso, ele olhou para baixo e franziu a testa. — Real ou artificial?

Ela se lembrava de sua voz do bordel. Agora ele simplesmente não estava vestido como um pirata. — Real. Minha esquerda é artificial, e as minhas pernas.

— Posso? Ele soltou a mão dela.

Ela ofereceu-lhe a esquerda. Ele tomou-a, estudando os dedos. — Surpreendente. A Terra realmente avançou medicamente desde que saímos. Parece genuíno.

— Parece. Eu não posso dizer a diferença da minha direita ou à esquerda, a menos que se corte. Dói, mas eu não sangro do lado esquerdo. Ele cura muito rápido também.

Venice estudou Mavo. Ele parecia muito jovem para ser o pai de Deviant. Ela podia ver uma semelhança embora com suas características faciais. Eles tinham o mesmo queixo, lábios e nariz. As cores dos olhos eram diferentes assim como os seus tons de pele. Mavo era de um tom muito mais leve de cinza. Seus olhos verdes eram profundos, mas ela preferia os azuis brilhantes de Deviant. O cyborg soltou sua mão.

— Convença-me que você não trabalha para o governo da Terra.

Deviant respondeu antes que ela pudesse. — Nós discutimos isso, Pai. Digitalizar seu corpo e verificar. Eu acredito nela.

Mavo franziu a testa, alternando sua atenção para seu filho. — Você está motivado para acreditar nela. Estou preocupado com a sua segurança, e do nosso povo.

— Eu vou assumir a responsabilidade por ela.

— E se ela for um espião? – Mavo suspirou. — Isso poderia custar-lhe sua vida, juntamente com o risco de todo o nosso planeta. Nós não queremos ir para a guerra com a Terra.

— O governo da Terra vai me matar ou me colocar de volta na instalação onde eles estavam roubando e vendendo meu sangue, se eles colocarem as mãos em mim, – Venice informou. — Eles me mantiveram lá por quatro anos, drogada, e sob os cuidados de andróides. Você acha que eu quero voltar lá? Uma verificação completa e eles vão saber quem eu sou e o que foi feito para mim. Todo este trabalho corporal é ilegal. Eu não sou uma pessoa mais, de acordo com as leis da Terra. Eles podem pedir para me destruir como se eu fosse algum tipo de peça antiquada de máquinas que alguém remendou como peças de reposição.

— Eu não posso voltar, e nem quero. Eu também estou com medo de que eles vão fazer com a minha irmã. Ela era a única que continuou procurando por mim, apesar de ser dito que eu tinha morrido. Eles vão matá-la se for dada evidência de que estou vivo, porque vai ser à prova de que ela me ajudou a escapar. Isso seria considerado um crime para o Governo da Terra.

— Ela vai ser acusada de qualquer maneira?

— Não. Eles provavelmente suspeitam dela, mas enquanto eu não aparecer viva, a culpa poderia mudar para rebeldes que atacam esses tipos de instalações para fazê-los perder lucros. Rebeldes teriam me matado e eliminado meu corpo, apenas para que meu sangue não pudesse ser vendido por mais tempo. Apenas um membro da família poderia pagar para a cirurgia extensa para que eu voltasse a ter meus pés.

Ele continuou a olhar para ela com uma careta.

— Ela pagou uma organização chamada anjos para ajudar a recuperar-me. Eles estão nas listas de procurados do governo, considerado um grupo terrorista, como os rebeldes. A diferença é que a maioria de seus membros são médicos profissionais que estão cansados de ver as pessoas como eu mortas ou utilizadas até a morte. Eles me remendaram porque minha irmã doou um monte de dinheiro para eles. Isso seria visto como um financiamento a grupo terrorista. Você entende? É uma sentença de morte para ela.

Mavo estudou-a e, finalmente relaxou. — Eu quero acreditar em você. Agora, eu preciso entrar em contato com o Conselho e informá-los, juntamente com o comandante desta nave, que alguém da Terra está bordo.

— Talvez devêssemos esperar até depois que chegarmos a Garden. – Deviant baixou a voz. — Eu não quero ninguém acreditando que podem levá-la para longe de mim.

— Eles não vão. – Mavo sustentou o olhar de Venice. — Nós costumávamos ser capazes de possuir pessoas da terra, mas agora nós não podemos. Podemos, no entanto, contratá-los como trabalhadores, levando-os sob nossa proteção. Eu tenho

alguns amigos no conselho. Vou contatá-los diretamente em primeiro lugar, em seguida, deixar Stag saber.

— Ele não gosta de pessoas da terra. — Deviant suavizou seu tom de voz também. — Eu realmente prefiro esperar até que nós cheguemos a Garden. Pense nisso por um momento.

Mavo hesitou. — Eu vou ter certeza de que você está de folga até o retorno, para que você não tenha que deixá-la sozinha. Deixe-me saber quando você precisar de comida. Eu vou trazê-lo para que você não tenha que arriscar ninguém descobrindo que ela está aqui. Eu ainda preciso deixar que alguns membros do conselho que eu confio saber o que está acontecendo. Você não será capaz de tirá-la dessa nave e levá-la para a cidade de outra forma.

— Entendido. Obrigado.

— Estamos saindo da estação em poucas horas. Eu vou falar com você de manhã. Será também um tempo para você mudar a sua mente em relação a levá-la para casa.

— Minha decisão está tomada, — afirmou Deviant.

Venice assistiu o pai de Deviant sair antes de expressar suas preocupações. — Quem é Stag e por que ele odeia pessoas da Terra?

— Ele foi fortemente abusado enquanto estava na Terra. Esta é a nave dele que estamos a bordo.

Ela de repente não sentiu muito segura. — Será que esse Stag vai me jogar para fora ou algo, se ele descobrir que eu estou a bordo? Ouvi dizer que alguns capitães fazem isso quando eles descobrem um clandestino.

— Não. Isso soa como algo que só pessoas da terra faria. Eu não permitirei que ninguém machuque você, Venice. Eu lutaria com Stag antes de eu deixá-lo perto de você. — Ele estendeu a mão e passou a mão para baixo do braço dela. — É por isso que eu expliquei o quanto é importante para você ficar aqui, para que ninguém descobrisse sobre você.

— Eu pensei que a parte mais assustadora era saber que eu era a única mulher com sete homens a bordo de uma nave. Agora eu estou mais com medo do cara com um rancor.

Ele sorriu. — Você é minha, Venice. Eu vou proteger você. Nós vamos chegar a Garden e tudo ficará bem.

Ela queria confiar nele. Com certeza ainda estaria na estação com Darbis caçando-a, tentando forçá-la a trabalhar em um bordel.

Ela realmente gostou de Deviant, e estava começando a se preocupar com ele mais do que ela deveria. O coração dela poderia ficar quebrado no final, se ela não controlasse os seus sentimentos. Era apenas difícil não ser atraída por ele em cada nível. Lembrou-se que um dia ele queria participar de alguma coisa de unidade

familiar com uma cyborg feminina.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Qualquer coisa. — Ele a levou até a cama e sentou-se.

Ela tomou o assento ao lado dele. — O que há de errado com as mulheres cyborg?

Ele arqueou as sobrancelhas em questão.

— Eu ainda não consigo entender por que você tem um problema em namorar elas.

Deviant hesitou e, em seguida, soltou um suspiro profundo. — Minha mãe teve um momento difícil para conceber a mim. Eu não era seu primeiro filho, mas eu era o seu último. Ela já tinha quatro filhos, mas foi decidido que eu seria seu quinto.

— Isso é um monte de crianças.

— Ela teve um filho de cada um dos seus outros três maridos e dois com meu pai. Ele era seu quarto.

— Ela foi casada quatro vezes?

Ele estendeu a mão e pegou a mão dela. — Ela tem quatro maridos atuais.

Venice estava atordoada. Ela tinha ouvido falar de algumas relações familiares estranhas na Terra. Às vezes os ricos iriam manter um cônjuge e um amante conhecido, mas era raro para que isso se torne de conhecimento público.

— Os cyborg machos são em número bem maior que as fêmeas quando fugimos da Terra. Foi lógico tê-las tomando tantos machos quanto possível em uma unidade familiar para evitar a luta.

Ela estava confusa, e ela deve ter mostrado porque ele encolheu os ombros.

— Eu sei que não é a maneira que é na Terra. Tivemos que nos adaptar. Os machos podiam ter começado a lutar entre si, para ganhar a atenção de uma mulher, e que precisávamos para fazer nossa raça sobreviver. Algumas fêmeas têm mais de quatro maridos, mas quatro é o número padrão.

— Tem mais?

— Alguns mantêm seis ou sete. Eu mesmo conheci um homem que foi o oitavo. Depende de quanto fértil a mulher é e quantos homens ela está disposta a aceitar. Cada um de nós deve produzir uma criança e garantir o futuro de nossa raça.

Ele era um virgem, ou tinha sido antes deles se encontraram. Ela se absteve de perguntar-lhe se ele tinha algumas crianças desde que parecia altamente improvável. — OK. Eu acho que eu posso ver como isso poderia acontecer se há assim algumas mulheres e um monte de homens. Mas os maridos não ficam com ciúmes e querem lutar?

— Eles não vivem juntos. As fêmeas dividir seu tempo entre os machos em suas

unidades familiares. As mulheres se movem entre as casas dos homens, levando seus filhos com elas. O ciúme não é um fator que surge muito.

— Isso é difícil de acreditar. — Venice tentou relacionar imaginando ter de partilhar Deviant com outra mulher ou um grupo delas. Ela não gostou do pensamento nem um pouco.

— É difícil de explicar.

Isso era um eufemismo. — Portanto, em outras palavras, há tantos homens que é difícil encontrar uma mulher que ainda não tem uma tonelada de maridos?

— Nós localizamos mais fêmeas cyborg recentemente, portanto, os números não são tão desiguais como costumavam ser. Minha mãe teve de tomar medicamentos experimentais para me produzir. Eu lhe disse que ela teve dois filhos com o meu pai. Dalk nasceu primeiro, e mostrou inteligência excepcional em uma idade jovem. Minha mãe tirou do meu pai o direito de criá-lo, dando-lhe a outro homem, como seu filho.

— Isso soa muito confuso! Ela foi autorizada a fazer isso?

Ele inclinou a cabeça. — Sim, foi. Ela tem uma forte ligação com seu primeiro marido. Sua filha nasceu com falhas. A perfeição é desejada por pais cyborg, uma fonte de orgulho, por isso ela lhe permitiu reivindicar Dalk como seu próprio para ele ter um filho saudável. Meu pai foi tirado o direito de levantar e ser uma parte da vida de Dalk. Ele protestou, mas ela ignorou seus desejos. Então, meu pai levou minha mãe ao conselho, e eles ordenaram que ela tivesse outro filho que ele poderia reter os direitos estabelecidos para ele como ela tinha e também prometeu ter um filho por seu amigo Krell, que não foi capaz de cumprir a sua obrigação de produzir uma criança para a nossa sociedade.

Venice abriu a boca, não encontrou palavras desde que ela estava tão confusa e terminou apenas selando os lábios dela. Seu mundo parecia bastante complicado.

— Krell é fortemente marcado e nenhuma mulher queria participar de uma unidade familiar com ele. Ele e meu pai são amigos próximos, e tem sido desde que fugiu da Terra juntos. Estou legalmente registrado por Krell, para cumprir a sua obrigação de nossa raça. Mas como eu disse, minha mãe teve um tempo difícil em ficar grávida. Ou talvez ela estivesse com raiva o suficiente sobre a decisão do Conselho de que ela tentou para não ter outro filho. A droga experimental que o conselho ordenou que ela tomasse para conceber teve resultados inesperados. — Ele soltou sua mão. — Meu tom de pele é muito mais escuro do que a de qualquer outro cyborg.

— E? — Venice olhou para o lado, em seguida, de volta para o seu rosto. — Não há nada de errado com isso.

Seu olhar e expressão se suavizaram. — Estou feliz que você acredita que sim, mas falhas na nossa sociedade são um embaraço para os pais e para a nossa vida. A maioria das crianças que nascem com defeitos são capazes de superá-los com cirurgias. Isso não é possível comigo. Eles tentaram tratar a minha pele quando eu

era mais jovem, com terapia de pigmentação, mas só escureceu mais.

Raiva se agitou rápido dentro dela. — Isso é ridículo. Não há nada de errado com a sua pele!

— Meus olhos são outra falha.

Ela olhou para eles, chocada. — Eles são lindos.

— Eles possuem um fator de luminosidade que não era esperado.

— Eles são muito brilhantes, mas eles são de tirar o fôlego.

— Obrigado. — Ele pegou sua mão novamente, entrelaçando os dedos com os dela. — Algumas fêmeas cyborg ficam desconfortáveis olhando para mim. Elas não querem minhas falhas passadas para seus filhos, é provável que esses traços são hereditários. Eles proibiram a droga para ter certeza que outros não nasçam como eu.

— É por isso que você não está casado? Mulheres em seu planeta são cegas e superficiais?

Ele riu. — Sim.

— Elas perdem e eu ganho. — Ela se aproximou e estendeu a mão livre para pressionar a palma contra o peito dele. — Você é o homem mais bonito que eu já vi.

A expressão de dor que atravessou seu rosto, e a maneira como ele estudou-a como se ele não tinha certeza se estava sendo honesta sobre isso quebrou seu coração. Ela soltou sua mão e levantou-se, montando seu colo.

— Quero dizer isso, Deviant. Eu fico ligada, apenas olhando para você. Você é perfeito. Não deixe que ninguém nunca diga o contrário. Acredite em mim. — Ela arrastou sua mão pelo peito até o ombro e se inclinou.

— Você acha que sou falho porque três dos meus membros são falsos?

Ele balançou sua cabeça. — Não.

— Será que eles pensam que sou no seu mundo?

— Possivelmente.

— Então fodam-se. Tudo o que importa é o que pensamos e adivinhe? Eu quero você... E eu espero que você me queira.

Ele passou os braços em volta da cintura. — Você é perfeita para mim também, Venice. Eu quero você também.

Ela sorriu. — Nós estamos em uma cama. Não é conveniente?

Ele sorriu de volta. — Eu gosto do jeito que você pensa.

— Eu gosto de tudo que venha de você.

Capítulo V

Venice acordou e se espreguiçou, sentindo um corpo quente atrás dela fazendo-a sorrir. Ela virou-se de frente para Deviant, que dormia ao seu lado. Memórias da noite anterior à fez tremer.

O cyborg sexy a tinha deixado montá-lo, uma vez que eles se livraram de suas roupas, entretanto ele tinha tentado vestir-se novamente para ir dormir. Ela se recusou a deixá-lo. Tinha-lhe surpreendido um pouco a considerar dormir nu com ela, mas ela tinha lhe mostrado as vantagens vagueando as mãos sobre o peito e abdômen. Que tinha se transformado em outra sessão de sexo. Ele foi um rápido aprendiz. Deviant poderia matá-la por fazê-la ter orgasmos múltiplos.

— Oi, – ela sussurrou. O quarto se iluminou, mas ela sabia o momento em que seus olhos foram abertos. Eles literalmente brilharam um pouco. Eles eram bonitos.

— Oi. – Ele piscou algumas vezes. — Como você dormiu?

— Muito bem. – Ela amava os olhos dele, não conseguia parar de olhar para eles.

Seu sorriso desapareceu. — Computador, aumente as luzes em dez por cento.

Os azuis de seus olhos ainda estavam brilhantes, mas os brilhantes cessaram quando a sala ficou mais clara. — Por que você fez isso?

— Eu esqueci o que acontece com pouca iluminação.

— Seus olhos são lindos, Deviant. Computador? Apague as luzes em dez por cento.

Nada aconteceu.

Deviant suspirou. — Computador, luzes difusas por dez por cento. – Ele obedeceu. — Desculpa. Eu tive que travar vozes de comando como medida de precaução. Eu confio em você, mas aliviou a preocupação de meu pai caso você tente entrar em contato com a Terra.

Ela entendeu, olhando para os seus olhos. — Eles são realmente bonitos. Você não tem que esconder nada de mim.

Ele sorriu. — Nesse caso... – Ele mudou seu corpo mais perto, sua dura ereção pressionada contra sua barriga. — Eu quero você de novo.

— Recuperando o tempo perdido? Eu não tenho objeções. – Ela enfiou a mão debaixo das cobertas, envolvendo os dedos delicadamente em torno de seu pau e acariciando sua carne ereta. — Essa é a melhor maneira de começar a manhã.

A campanha soou.

— Isso é o meu pai. – Ele rolou para longe dela com um suspiro, empurrou as

cobertas e levantou. — Vá para a unidade de limpeza para se vestir. — Ele atravessou a sala, abrindo uma gaveta. Jogou a camisa e calções, e pegou um par de calças para si mesmo.

Venice correu para fora da cama e levou a roupa com ela. Colocou-os no alto de uma prateleira e ativou a unidade, para o uso, em seguida, limpar seu corpo e escovar os dentes ao mesmo tempo.

Ela se perguntou se o pai de Deviant tinha falado com os seus amigos do conselho e se as coisas estavam prestes a ficarem ruins. E se Deviant foi condenado a devolvê-la para a estação de Darbis? Foi um terrível pensamento. Ela se apressou para terminar o ciclo e secar, colocar suas roupas emprestadas.

Deviant e seu pai se viraram quando ela saiu. Ela forçou um sorriso que não sentia e acenou para Mavo. Uma bandeja de alimentos repousava em cima da cama. Ela estava com fome, mas resistiu a investigar o que ele tinha trazido.

— Meu pai entrou em contato com seu amigo Krell para explicar a situação. Alguns dos membros do conselho devem-lhe favor. Eles estão indo acalmar as coisas para você viver em Garden comigo.

Isso soou como uma boa notícia para Venice. — Então, tudo vai ficar bem?

— Sim. — Mavo olhou para cima e para baixo de seu corpo. — Eles vão querer verificar você medicamente. Não será doloroso. Desculpe-me, mas não confiamos muito nas pessoas da terra. Espero que você possa entender.

— Eu entendo. Eu ficaria desconfiada também, a falar com alguém associado com o Governo da Terra os meus segredos. Tinham colocado um preço na minha cabeça e eu teria os caçadores de recompensa me procurando para me levar de volta.

— Isso nunca vai acontecer. — Deviant avançou mais perto dela. — Você está segura agora.

Ela gostava de como protetor ele era. — Eu acredito. Obrigada.

— Krell concorda com a sua avaliação, Deviant, e acredita que Stag vai se tornar um problema. Nós decidimos mantê-lo inconsciente de sua presença na nave. Tivemos uma troca em menos de uma hora. Devemos retomar funções normais para evitar suspeitas. — Mavo olhou para Venice, em seguida, seu filho. — Estarei no terceiro turno. Eu pensei que poderia fazer-lhe companhia para que ela não fique sozinha. Vou ter tempo suficiente para esperar você voltar antes de eu ir de plantão.

— Ela não vai trair a minha confiança. — Deviant fez uma careta.

— É possível que eles possam detectar sua presença. Eu prefiro que um de nós esteja com ela o tempo todo, no caso disso acontecer. Ela estaria sozinha de outra forma, e não tem como se defender se a segurança investigar.

— As chances de isso acontecer são pequenas. Nós não executar verificações

de vida em toda nave como parte do padrão de operações.

— Tivemos alguns problemas com os lavadores de oxigênio na seção quatro. Eles poderiam ter de repor ou testar os níveis de monóxido de carbono. Qual é o procedimento?

Deviant resmungou. — Eles digitalizar para ver quem está nas áreas circundantes e torná-los conscientes da questão.

Mavo inclinou a cabeça. — Eles vão detectar ela. Eu vou ficar.

Venice teve uma sensação desconfortável, mas Deviant virou-se para ela. — Você estará segura com o meu pai. Eu preciso ir para o meu turno ou alguém virá ver porque eu não estou de plantão. Um médico iria chegar em primeiro lugar, a segurança em segundo.

— Ok. — Ela olhou para o outro cyborg. A última coisa que ela queria era ficar sozinha com ele, mas ela entendeu por que Deviant precisava sair.

— Meu pai não vai prejudicá-la. Ele está contratado com a minha mãe em uma unidade familiar.

Venice deu-lhe um olhar interrogativo. Deviant abriu a boca, mas foi Mavo quem falou primeiro.

— Eu não estou interessado em fazer sexo com você. Meu filho compartilhou os termos de seu contrato. Eu só planejo lhe fazer companhia enquanto ele não está aqui, para sua segurança.

Isso foi certamente suficientemente claro. — OK.

Deviant suspirou. — Eu preciso ficar pronto. E comer.

Ele pegou um uniforme de um dos compartimentos de armazenamento na parede e entrou na unidade de limpeza.

Venice olhou para Mavo. — Bem, pelo menos nós vamos chegar a conhecer um ao outro.

Ele assentiu. — Gostaria disso. Coma, não permita que a minha presença aqui lhe impeça de fazer o que você faria normalmente.

Ela virou-se e colocou a bandeja no chão, rapidamente arrumou a cama. Ela pegou a bandeja e sentou em um canto. — Você gostaria de se sentar? Não há cadeiras em aqui.

Ele atravessou a sala para o outro lado da longa beliche para dormir e sentou-se. Ela hesitou brevemente, mas começou a comer. A unidade de limpeza fazia barulhos suaves com o Deviant no banho. Venice estava com fome, e começou a comer.

— O que você acha dos cyborgs?

Ela engoliu em seco e virou a cabeça, encontrando seu olhar curioso. — Eu não

tenho certeza de como responder.

— Será que lhe assusta?

— Eu não sei muito sobre o seu tipo, mas eu não tenho medo de Deviant, – ela admitiu.

— Você já ouviu falar que nós matamos pessoas da terra para roubar sua carne?

— Eu já, mas eu não acredito, agora que eu tenho visto muito do seu filho.

Ela imediatamente lamentou admitir isso, mas tomando as palavras de volta não era uma opção.

Ela corou um pouco e continuou. — Deviant explicou por que vocês realmente deixaram a Terra. Creio que essa versão da história, o Governo da Terra conta todo o tempo para tenta usar o medo para controlar a população. Provavelmente é por isso que eles espalham a história que cyborgs eram ameaças de morte, para ter certeza de que ninguém simpatizava com a sua situação.

— Conte-me sobre este proprietário da estação que está casado com você.

Ela fez uma careta. — Foi uma farsa. O homem com quem falei sobre a comunicação era apenas um empregado, não o homem real. Quero dizer, ele não era Darbis Martin. Eles mentiram para mim. Eles anunciam uma coisa, mas depois que você fica sabendo que é algo totalmente diferente. Nunca é uma coisa boa. Eu saio para o espaço profundo acreditando que ele queria uma esposa, mas em vez disso, quando eu cheguei lá, eles estavam indo me forçar a trabalhar em um bordel. Ele se gabava de se casar com um monte de mulheres anteriores para levá-las à sua estação. O casamento não é legal. – Ela estremeceu com o pensamento. — Eu consegui escapar antes que eles poderiam me levar para o bordel. Isso não é o que eu queria.

— Eu entendo.

— Seu filho me salvou. Eu estou tentando me colocar no seu lugar, e eu só quero garantir a voce que eu nunca faria nada para machucar Deviant. Eu ouvi você dizer que ele seria punido se eu fosse uma espiã. Eu não sou. Eu vou morrer se eu for recapturada.

— Você não se importa de ser propriedade do meu filho? Pessoas da terra odeiam esse termo.

— Eu odeio quebrá-lo, mas ninguém está livre.

— Explique.

— O governo da Terra diz-nos onde podemos viver, que tipo de empregos que podemos ter, e eles decidem quem pode viver ou morrer. Na instalação que eu era mantida como prisioneira, era administrada pelo Governo da Terra. Se eu soubesse que eles manipularam meu veículo para falhar no acidente, isso nem sequer ia me chocar. É algo que eu já tinha pensado. Eles mantêm o controle de tudo o que fazemos, e de cada relatório médico. Pelo que sei, eles fizeram isso para mim de

propósito por causa do meu tipo de sangue raro. Eles pensaram em roubar a minha. Com Deviant, eu fiz uma escolha. Ofereci-me para lhe pertencer. Veja a diferença? Eu quis. E não, não me importo. Ele é um bom homem.

— Você é sábia.

— Eu não penso o mesmo. Concordei em ser uma noiva do espaço profundo por desespero que resultou a ficar presa nessa estação. Deviant me salvou de um destino pior que a morte.

— Você acredita que a morte é melhor do que ser um profissional do sexo? Você fez um acordo para ter relações sexuais com meu filho. Qual é a diferença?

— A diferença é que eu me sinto atraída por Deviant.

Ele franziu a testa.

— O que? Você encontra difícil de acreditar?

— Nossas mulheres só veem seus defeitos.

Isso a irritou mais uma vez. — Ele não está falho. O que diabos está errado com o seu povo? Só porque a pele dele é mais escura do que a sua? E daí? A minha é muito pálida. É apenas pele. As pessoas devem ser julgadas pelo que está dentro delas, e ele é uma pessoa incrível. Quanto aos seus olhos, eles brilham. E daí? Eu acho que eles são os olhos mais bonitos que eu já vi.

Um sorriso curvou os lábios de Mavo. — Você não o vê como defeituoso.

— Não. Eu não.

— Bom. Eu não o vejo dessa maneira também. Ele é um bom homem. Ele tem honra e coração.

— Eu sei. Ele me salvou do inferno. Eu nunca vou esquecer isso ou deixar de ser grata.

— Estou certo de que o proprietário da estação a teria mantido viva.

— Por um tempo, até que ficasse doente. Um monte de seus clientes é pirata. Nós todos sabemos o que isso significa.

— Eu não.

— Piratas sofrem de longa exposição à radiação. Tenho certeza que você já os viu. As feridas. As desfigurações. Cerca de dez anos atrás, um grupo de mulheres foram resgatadas no espaço profundo. Elas tinham sido capturadas por piratas meses antes. — Venice abandonou sua comida, abraçando seu peito. — Elas tinham sido transformadas em criaturas. — Ela segurou seu olhar. — Saiu em todos os noticiários. Governo da Terra queria usa-las como um exemplo de por que você não deve deixar as zonas de segurança no espaço, que as patrulhas militares tomam conta. As mulheres tinham sido repetidamente violadas por piratas... Elas sofreram ferimentos graves por causa da exposição à radiação através do contato sexual. Preciso falar mais?

Ele balançou sua cabeça. — Não.

Ela assentiu com a cabeça. — Isso teria acontecido comigo. Os relatórios foram mantidos atualizados sobre as condições delas. Eu acho que a mais velha sobreviveu por quase dois anos. Ela tinha perdido seu cabelo, e seus dentes tinha caído. Duvido que elas recebam algum tratamento, só assim o Governo da Terra poderia realmente assustar o público, mostrando o que aconteceu com essas pobres mulheres. E Darbis teria me usado para ganhar dinheiro até que meu corpo não aguentasse mais. Diga-me que isso não é pior que a morte.

A unidade de limpeza se abriu e Deviant saiu completamente vestido. Ele colocou suas botas e estudou ela e seu pai. — Vocês dois estão bem?

— Estamos, – respondeu Mavo. — Comece o seu turno.

Deviant hesitou, olhando diretamente para ela.

Levantou-se e aproximou-se dele. — Está tudo bem. Seu pai está sendo muito bom para mim. Sinto-me segura. Vá, faça o que você tem que fazer. Eu vou estar aqui esperando por você quando você voltar.

Ele estendeu a mão e suavemente escovado seu polegar para baixo do braço. — Eu vou pensar em você.

Isso a fez sorrir. — Eu vou pensar em você também. Você não comeu, – ela o lembrou.

— Eu vou no meu caminho para o turno. Você come o que meu pai trouxe. – Ele deixou cair sua mão e girou, marchando para a porta. Ele hesitou, em seguida, olhou para trás. Mavo levantou-se e mudou-se entre eles.

— Vá. Eu estou bloqueando se houver alguém no corredor.

Deviant saiu e a porta se fechou atrás dele. Venice sentiu um momento de incerteza por ser deixada sozinha com o seu pai, mas o cyborg virou-se, segurando seu olhar.

— Você deve terminar todos os alimentos. Eu preciso fazer alguns relatórios e monitorar as comunicações da nave, enquanto eles fazem reparos nos elevadores. Quero saber imediatamente se eles são cientes de sua presença aqui. Basta fazer o que você faria normalmente. – Ele caminhou até a porta e colocou a mão no painel ao lado dele, fechando os olhos.

Venice se sentou na cama e terminou de comer. Era estranho ter Mavo apenas ali com ela. Ele meio que a lembrou de uma estátua. Uma centena de perguntas encheu sua mente.

Parecia que uma hora tinha se passado antes que ele abriu os olhos e parou de tocar no painel.

— Os elevadores estão totalmente restaurados. Eles não estão esperando quaisquer mais problemas com ele. Esta é uma boa notícia.

— Você sabe de tudo apenas tocando a parede?

— Sim. Será que meu filho informou sobre nossas cibernéticas?

— Nós realmente não falamos sobre isso.

— Fomos criados da maneira que os clones eram, mas eles adicionaram chips e tecnologia em nossos corpos para que pudessem executar determinadas funções. — Ele se aproximou e mostrou-lhe a mão. — Eu tenho sensores sob as palmas das minhas mãos que enviam informações diretamente para os chips implantados dentro do meu cérebro. Podemos ligar computadores através do toque.

— Isso é muito útil. — Ela sorriu.

Ele não sorriu de volta.

— Isso foi uma piada. Pegue? Mão? Está na sua mão.

— Ah. Um trocadilho. Eu gosto do seu humor.

— Você não achou que foi engraçado.

— Eu aprecio você tentar. Meu humor não é o melhor hoje.

— Por minha causa?

— As coisas têm sido apenas estressantes recentemente. Eu não quero discutir isso. Sem ofensa.

Ela não se intrometeu, retornando ao seu tópico original. — Então Deviant pode fazer isso também? Tocar no painel e conectar ao computador?

— Sim. Ele nasceu em vez de crescido dentro de uma cuba, mas a tecnologia é facilmente passada para os nossos filhos. Ele foi implantado com a idade de dois. Descobrimos quanto menor a idade, mais fácil se adaptar à tecnologia.

Ela franziu a testa.

— Você tem um problema com isso?

— Isso soa tão jovem.

— Eu fui criado na Terra em uma fábrica. Eu nunca tive pais. Deviant nasceu. Sua mãe e eu somos ambos cyborgs. Nós não queremos que o nosso filho tenha menos capacidade do que nós. Mas não desliguei as suas emoções.

— Como assim?

— O governo da Terra nos deu um implante que desliga emoções. Eu não quero isso para meu filho, então esse chip não foi dado a ele. — Ele se aproximou e voltou a sentar na outra extremidade da cama. Minha esposa não concordou. Alguns cyborgs colocam esse chip em seus filhos para que eles não tenham essa opção de sentir. Felizmente, a decisão por Deviant ficou comigo. Meu filho gosta de você.

Ela decidiu não fazer mais perguntas sobre o que cyborgs poderia fazer com as mãos ou por quê.

— Eu gosto dele, também.

Mavo hesitou sua expressão cautelosa.

— O que? — Ela apenas cuspiu. — Você está preocupado que eu ainda sou um espião? Eu não sou. Eu realmente odeio o Governo da Terra eu sei que eles erraram com os cyborgs. Eu acredito totalmente nisso. Eles fazem isso para todos. Eu não quero que eles descubram onde você está, ou que muitos de vocês estão vivos.

— Por que você se preocupa com cyborgs?

— Eu estou tão morta como você se fomos apanhados, não é razão suficiente? Eu já aponteí que eu não sou uma fã do Governo da Terra ou as coisas que eles fazem. Essa é a verdade.

— Deviant teve uma vida difícil.

— Eu sei disso.

Seu olhar fixo no dela. — Ele se preocupa com o que você pensa e diz. Você poderia ferir seus sentimentos. Eu queria que você fosse ciente disso.

— Eu nunca quero lhe causar qualquer dor.

— Espero que não. Ele está arriscando sua reputação e honra, para lhe proteger. Ele realmente vai lutar para protegê-la em caso de necessidade. Ele quebrou a lei para trazê-la para esta nave. Eles podem puni-lo por isso. Não vai ser grave, mas ele pode perder alguma posição e privilégios. Eu vou ter certeza que eles entendam que essa é uma situação única, e que levam em consideração. Você é uma mulher que tem recebido o seu toque. Essa é a primeira vez.

— Eu ainda não entendo isso.

Ele assentiu. — Fomos criados para ser julgado. Primeiro pelas pessoas na Terra, com o nosso modo de vida, até que escapamos. Alguns têm esses pensamentos. É uma questão de orgulho produzir perfeição. Deviant foi considerada um fracasso. Não por mim. — A raiva encheu sua voz. — Outros o viram dessa maneira. Eu passei a minha vida tentando protegê-lo do pior de tudo. — Seus olhos se estreitaram. — Não machuque meu filho. Isso é tudo que estou pedindo. Você não vai gostar das consequências.

Era uma ameaça, pura e simples. — Você o ama. — Ela podia apreciar isso. — Eu nunca vou magoar ele. Dou-lhe a minha palavra, não minto nunca.

— Espero que não.

— Seu filho salvou a minha vida, Mavo, e eu desejaria que fosse ele a me contratar para se casar comigo em vez de o proprietário da estação.

Mavo inclinou a cabeça, olhando-a atentamente.

Ela rapidamente se arrependeu de admitir isso.

— Entendo.

Ela se perguntou o que ele estava pensando, mas não perguntou.

* * * * *

Deviant não conseguia tirar Venice fora de sua mente. Ele correu outra varredura do sistema, à procura de qualquer ameaça à sua embarcação.

— Está limpo. — Stag assentiu da cadeira do capitão. — Houve atividades piratas nas imediações. Guarda continuamente a digitalização. Eles foram conhecidos por usar as luas e se esconder atrás delas.

— Entendido. — Deviant afastou a irritação. Ele conhecia bem suas funções. Ele tinha ido a muitas missões espaciais. Ele não culpou o macho por ser cauteloso embora. Foi sua primeira missão a bordo do *Varnish*

Ele examinou a área novamente, antes de abordar Stag. — Posso te perguntar uma coisa?

Stag virou a cadeira para encará-lo. — O que?

— Por que você mantém tanto ressentimento para o povo da terra?

— Fui designado para a sala de máquinas de um cruzador de batalha militar. Trataram-nos como se fôssemos androides. O comandante duramente nos corrigia quando alguma coisa falhava. Ele gostava de trazer-nos antes a tripulação a fazer-nos um exemplo do que aconteceu quando as coisas não funcionavam sem problemas a bordo de sua nave.

Ele matou muitos cyborgs quando não reagia às suas ordens rápidas o suficiente, ou se algo desse errado. Claro, ele teria nos feito sofrer de qualquer maneira, se manteve em silêncio, depois que ele percebeu que ele estava errado e não os cyborgs. Era uma situação sem saída. Ele odiava cyborgs, mas foi forçado a trazer-nos em sua nave devido a ordens. Nós que tivemos que pagar o preço.

Deviant tinha razões egoístas de ser curioso, é claro. Ele estava tentando estimar o quão irritado Stag estaria se ele descobrisse que Venice estava a bordo. — Nem todos eles são ruins. Alguns de nós têm se juntado às unidades familiares com as suas mulheres.

— Eu estou ciente. — Stag inclinou a cabeça, olhando para ele com um olhar de suspeita. — Por que você está discutindo este tema?

— É um turno longo, e nós estamos sozinhos agora, enquanto o resto da tripulação está em pausa. Eu gosto de falar.

— É justo. — Stag levantou-se e espreguiçou-se. — Você nasceu em Garden. O povo da terra olhou-nos apenas como máquina. Você rasgaria o console além de corrigir alguma coisa que não funcionou da maneira que você esperava, ou arrancaria circuitos defeituosos para substituir por novas. Isso é como fomos

tratados. Nós éramos descartáveis para eles. Destruíam um, e apenas pediam outro para tomar seu lugar. Está dentro da sua natureza desconsiderar qualquer coisa que veem como inferiores.

— As fêmeas de nossos homens que foram levados em unidades familiares não são assim. Eles veem cyborgs como igual a elas.

— Eu não acredito nisso. O povo da terra finge nos ver como pessoas, em seguida, usam a confiança que eles ganham para prejudicar-nos.

— Isso não pode ser o caso de todos eles.

Stag resmungou. — Você nunca viveu em torno deles. Eu sim. Alguns membros da tripulação sobre o cruzador de batalha fizeram amizade com os cyborgs, ou parecia. Eu perdi três dos meus amigos e colegas de tripulação que foram atraídos por eles para seções da embarcação não monitoradas. Eles caminharam em armadilhas, e foram cercados por dezenas de tripulantes e espancados até a morte.

Deviant olhou para ele. — Por que a tripulação fez isso?

— Eles estavam entediados, assistir cyborgs morrer tornou-se uma fonte de diversão. Algumas das fêmeas flertaram com nós, tentando nos usar como robô sexual. Um dos meus amigos caiu nessa. Alguém o viu deixando seus aposentos. Ela disse que ele tinha agredido ela sexualmente, em vez de admitir que tivesse sido a única a seduzi-lo. Eles fizeram todos os cyborgs assistir à sua execução. Ela apenas ficou deitada sorrindo para o comandante e agradeceu-lhe por dar-lhe justiça, e tudo que eu queria fazer era quebrar o seu pescoço. O comandante ameaçou castrar todos os cyborg para que isso não voltasse a acontecer. Larx era inocente. Eu vi que a mulher implorava para transar com ele. Ela perseguiu todos, mas ninguém acreditaria na palavra de um cyborg. Quase duas semanas depois, ela tentou atrair outros cyborgs, na tentativa de levá-los de volta para seus aposentos. A morte de Larx não significava nada para ela, mas ele me disse que estava se apaixonando por ela. Custou-lhe a vida. Por isso eles não podem ser confiáveis.

— Nem todos eles são ruins. Você está solitário? Você consideraria encontrar alguém para compartilhar seu tempo se fosse uma pessoa da terra?

Stag sacudiu a cabeça. — Não. Eu não confiaria neles.

— Eu estou ciente de seu status em Garden. Você é como eu, em alguns aspectos. Você foi considerado indigno de participar em uma unidade familiar.

— As mulheres não gostam de minha atitude. — Stag sorriu. — Eu não vou aguentar as suas merdas.

— E se você achar uma mulher da terra que queira compartilhar a sua cama, isso faria você repensar sua posição?

— Nunca. Eu teria de contê-la sempre que eu baixar a guarda, caso contrário, ela tentaria cortar minha garganta. Povo da terra deseja matar cyborgs, Deviant. É a sua natureza. Eles são viciosos e cruéis. Eu vou adquirir um robô do sexo, se eu

quiser ter relações sexuais regulares. Eles podem ser programados e confiáveis.

— Eles não são reais.

— Exatamente. Eles não sentem emoções. Eles fazem o que eles são projetados para fazer. Eu poderia fechar os olhos e dormir sem me preocupar que ela tentaria me matar.

— Que tal juntar em uma unidade familiar? Você não gostaria de ter uma mulher em sua vida que você poderia produzir filhos com ela?

Stag fez uma careta. — O preço é muito alto. Enquanto a Terra tinha controle sobre a minha vida, a tripulação me colocava em um dos porões de carga em um navio de batalha com alguns andróides de limpeza. Eu compartilhei tudo com eles, roupas o espaço de vida, e nós trabalhamos como uma unidade. A última coisa que eu quero é propositadamente me tornar um dos muitos novamente. Nossas mulheres tratam os nossos homens quase como o comandante do navio fazia. Elas nos dão ordens e exigem obediência total. Elas nos punem por anular o contrato se mostramos qualquer resistência. Meu filho se tornaria sua propriedade, e eu me recuso a dar novamente a alguém poder sobre mim, nunca mais.

— Mas com as mulheres da terra não é assim. Sei que alguns de nossos homens que se juntou em unidades familiares com elas. Eles não têm de partilhar elas com outros machos e elas não são semelhantes a nossas fêmeas. Elas parecem dóceis em comparação com as cyborgs.

Stag riu. — É uma ilusão. Elas são coniventes.

— Alguma vez você já considerou que o seu julgamento deles pode ser falho ou manchado por suas experiências com os que foram designados para trabalhar com você? Isso foi há muito tempo atrás.

Stag deu de ombros. — Possivelmente.

Não era muito, mas deu a Deviant uma pequena esperança de que o homem iria entender se ele descobrisse sobre Venice estar em sua nave.

Em seguida, essa esperança foi rapidamente frustrada quando Stag falou novamente.

— Eu nunca vou confiar em um. Acho que todos os eles são desonestos e mortais. Havia trezentos e setenta e dois a bordo do cruzador de batalha. Nem um levantou-se para defender um cyborgs ou se preocupava com o sofrimento que suportávamos. Você tem uma mãe, correto?

— Eu tenho.

— O que seria? Presumo que você tem uma estreita associação com ela? É difícil para eu envolver minha cabeça em torno de unidades familiares e ter uma mãe. Eu fui cultivado dentro de um laboratório.

— Nós não somos tão próximos, mas ela tem alta classificação em Garden e acredita que minhas ações e palavras refletem sobre ela.

— Você a vê como uma superior? Será que ela governa a sua vida de igual modo as mulheres fazem para os machos que são contratados?

— Não vale a pena ter problemas que me faça desapontá-la. — Deviant pensou em como sua mãe reagiria quando ela descobriu sobre Venice, e de repente queria mudar de assunto.

— Eu quase tive inveja de você por não ter uma figura materna.

— Eu não culpo você. Mulheres Cyborg são controladoras. Quanto à sua pergunta sobre ser solitário, eu fiz muitos amigos.

— Eu espero que você me conte como sendo um deles. — Ele precisaria do macho para perdoar se descobrir que Venice estava a bordo do Varnish antes de chegarem a Garden.

— Eu conto. — Stag olhou a janela da frente, olhando para o espaço. — Run verifique novamente, eu tenho uma sensação que algo está fora. Eu tive-a desde que deixei a estação. Eu não ficaria surpreso se alguém tentou nos seguir para atacar o Varnish. Running verificou, Deviant ficou apenas concentrado na tarefa. Ele só queria regressar ao seu quarto e ficar com Venice.

Capítulo VI

Venice ficou feliz quando Deviant retornou para o quarto deles com comida. Ele deu a comida a ela e então se dirigiu ao pai.

— Algum problema?

— Nenhum. Eles corrigiram o suporte de vida sem ter que reiniciar o sistema. – Mavo inclinou a cabeça. – Devo ir para meu turno. Tenham uma boa noite. – Ele saiu.

Deviant removeu as botas e cruzou o quarto, se sentando perto dela. A bandeja de comida ficou entre eles. Venice pegou o garfo e ofereceu a primeira mordida para ele. Deviant se inclinou e abriu a boca para ela, pegando a carne. Venice testou a proteína, gostando do sabor.

— Gosto quando você me alimenta.

Ela sorriu.

— Fico feliz. Gosto de fazer isso.

— Pensei em você o turno inteiro. Como foi com o meu pai?

— Ele está preocupado comigo te machucando de algum jeito.

Ele gargalhou, surpreendendo-a.

— Qual é a graça?

— Você é tão ameaçadora.

Venice entendeu a piada.

— Você me supera em mais de cem quilos e nunca estive em uma luta física em minha vida.

— O que você fazia na terra?

— Trabalhei na produção de comida, no controle de qualidade.

— Você disse que eles corriam scanners, para ter certeza que você não roubasse. O roubo de comida é um problema na terra?

— Sim. Trabalhei onde eles produziam vegetais e frutas. – Ela pausou. – Não era meu trabalho realmente cultivá-los, mas eu examinava os produtos finais antes que fossem selados em containers para serem vendidos para aqueles que podiam pagar a coisa real. O senso de cheiro de um android não é tão apurado quanto de um humano. Esse era meu trabalho. Eu estava no controle de qualidade, junto com um pequeno número de pessoas. É sempre tentador embolsar algumas coisas, desde que não podemos comprar o que é vendido. Temos as coisas artificiais em nosso salário.

— Cultivamos nossa própria comida em Garden. – Ele olhou para a bandeja entre eles.

— Espero que eu não esteja causando perdas financeiras. Você não tem que me alimentar com a coisa fresca. Estou acostumada com pasta e substancias em cubo.

— Todos os cyborgs tem acesso a comida fresca. Garden não é nada como a Terra.

— E sobre a carne? Isso tem que te custar algumas horas.

— A substância vermelha não é carne. – Deviant sorriu.

— Tem o gosto de carne.

— Isso é queltis. É uma planta carnuda que cresce em Garden. Você pode achar isso engraçado, desde que sua tarefa na Terra envolvia agricultura. Nós assumimos que isso era uma sensível forma de vida no começo por causa de sua aparência. Escaneamos ela extensivamente e fizemos testes, não desejando causar nenhum dano. No final das contas, era uma planta. Tem um pouco o gosto de porco, não tem? Ela pode ser modificada para ter gosto exato de carne. Stag, o comandante dessa nave, prefere porco.

Venice deu outra mordida, mastigou devagar e gostou do sabor.

— Incrível.

— Ela cresce rápido, então temos bastante disso em Garden. Não caçamos animais no planeta. Eles são seres vivos. Evitamos tirar vidas sempre que possível.

— Mal posso esperar para ver esse lugar.

— Eu tive dois anos de serviço em nossos jardins de agricultura em minha juventude. Meu pai sentia que isso me faria apreciar nosso planeta e era um trabalho pacífico. Eu ficaria feliz de te mostrar tudo.

— Eu gostaria disso.

— Farei os preparativos quando chegarmos em casa.

— Me fale sobre esse planeta. Admito que estou curiosa.

— Eu também estaria. Eu nunca estive na Terra desde que nasci em Garden. Meu pai me assegurou que é muito diferente. Há apenas uma cidade estabelecida, como você descobrirá. O resto do planeta é coberto com vegetação e vários oceanos. Os habitantes naturais do planeta são anfíbios. Eles apenas ficam na água ou nas terras perto de suas cavernas. Não sabemos muito sobre eles desde que eles não parecem animados para interagir conosco. Construímos nossa cidade o mais dentro possível na ilha, onde eles não pareciam visitar com frequência ou desejavam viver.

— Uma raça anfíbia? Isso é tão legal. Como eles se parecem?

— Humanoides com algumas qualidades aquáticas.

— Você disse que eles não interagem com vocês? Por que não?

— Poderia ser uma coisa cultural, ou talvez nós os assustamos. Construímos muros para fechar nossa cidade e evitar conflitos. Alguns se aproximaram das paredes no passado, mas saíam rápido quando tentamos conhecê-los pacificamente. Esperamos que com o tempo eles possam querer se comunicar conosco e formar uma aliança amigável. Nós os estudamos de longe e estamos sempre aprendendo mais sobre eles. Nosso principal objetivo no momento é mostrar a eles que não queremos machucar, e desejamos compartilhar o planeta em paz com eles. Leva tempo para estabelecer a confiança.

— Seu povo não é nada como o Governo da Terra.

— Não. Não somos.

— O Governo da Terra encontrou um planeta há muito tempo atrás que poderia ter vida. Estava em todos os jornais que eles limparam o planeta para fazer uma nova colônia. Esse é o jeito educado de dizer que eles tomaram o planeta e mataram tudo o que ficou no caminho deles. Eles estavam realmente vendendo animais daquele planeta para os ricos que queriam animais de estimação únicos. — Venice se encolheu. — Mas eles não eram realmente animais. Quero dizer, eles não pareciam animais para mim, apesar do que o governo os tenha nomeado assim.

— Não compreendo.

Venice mediu um espaço com as mãos cerca de meio metro.

— Eles eram mais ou menos desse tamanho e acho que eles eram os moradores do planeta. Eles eram uma espécie de pássaros com pequenas asas, com dois braços e pernas. Eles pareciam como se entendiam o que estava sendo feito com eles e era claro que estavam aterrorizados. Eles reagiram como pessoas fariam, se agarrando uns aos outros quando estavam sendo retirados das selas. Isso quebrou meu coração. Contudo, eles eram bonitos, então o Governo da Terra imaginou que poderiam lucrar com eles. Não consigo imaginar alguma raça idiota vindo para nosso planeta, então agarrando pessoas e as vendendo como animais de estimação.

— Aqueles pobres aliens. — Deviant compartilhou da raiva dela.

— Sim. Foi como me senti também, especialmente quando saiu pouco depois que eles não sobreviveram à captura. Eles provavelmente morreram de coração partido após serem trancados em gaiolas e separados de suas famílias. Espero que o Governo da Terra nunca encontre seu planeta. Eles roubariam seus vizinhos e tentariam transformá-los em animais de estimação também. Os ricos poderiam coloca-los em grandes aquários ou algo assim. Isso é tão doentio.

— Nós os defenderíamos.

— Acredito que vocês iriam. Você *me* salvou. — Ela estendeu a mão e pegou a dele.

— Você também me salvou. — As feições de Deviant suavizaram.

As palavras dele a surpreenderam.

— Do quê? Você foi o único que arriscou sua vida ao me retirar da estação. E até mesmo agora, sei que vai te causar um monte de problemas se os outros cyborgs descobrirem que você me tem dentro do seu quarto.

— Eu era solitário. Não sou mais. Tenho você.

Calor se espalhou pelo peito de Venice e ela sabia que as palavras dele haviam criado a sensação prazerosa. *Provavelmente é meu coração derretendo*, ela deduziu. Deviant poderia ser realmente doce.

— Fico tão feliz por ter criado coragem para correr para dentro daquele quarto no bordel. Eu estava com muito medo de fazer isso.

— Eu me arrependo de apontar uma arma para você.

— Você não a disparou. Isso é tudo o que conta agora.

Deviant estendeu a mão e correu os dedos pela lateral do braço de Venice.

— Também fico feliz por você ter entrado naquele quarto. Você transformou um dos meus momentos mais humilhantes em algo que mudaria minha vida.

— Por que você estava com tanta vergonha? Muitos homens visitam bordéis automatizados. Eles são muito populares na Terra.

— Eu não estava ciente de que havia um espaço com mulheres naquele planeta.

— Não há.

— Os homens escolhem viverem sozinhos?

— Legalmente, não é uma quebra na lei do casamento se uma pessoa paga para usar um robô de sexo. Uma esposa ou um marido poderia preencher um pedido de divórcio se seus cônjuges dormissem com outra pessoa viva, mas robôs de sexo são considerados mais que uma ajuda sexual que qualquer outra coisa. Robôs não podem engravidar ou expor uma pessoa a qualquer doença. É uma espécie de ajuda que alguns casais usam se não gostam mais de fazer sexo um com o outro.

Deviant franziu a testa.

— Nossos machos colocados em uma unidade de família são proibidos de tocarem robôs de sexo. As fêmeas se ofenderiam e terminariam o contrato. É raro ter permissão de uma fêmea para usar um bordel automatizado. Conheci apenas um cyborg que a fêmea permitia isso. Ele é o quinto marido dela, então ela raramente tem tempo para passar com ele. Ele tinha um alto status em nossa sociedade e isso provavelmente foi pré-arranjado por eles antes de assinarem o contrato, desde que ele também passava muito tempo no espaço. Para o resto de nós, usando robôs de sexo significaria que não poderíamos obter nossa própria fêmea. — Ele afastou as mãos de perto de Venice e cor escureceu as bochechas dele. — É uma fonte de vergonha para alguns.

Era óbvio para ela que ele falava de si mesmo.

— Você tem uma mulher de verdade agora. – Ela o lembrou gentilmente.

Deviant assentiu.

— E não tenho que te compartilhar com outros machos.

— Obrigado por concordar com meus termos.

— Eu devo ser honesto, Venice. Eu lutaria com qualquer macho que tentasse te tocar. Gosto de você pertencer somente a mim. Não estamos formalmente em uma unidade de família, mas prometo que você será a única fêmea que tocarei. Sem escapadas, Venice. Não quero um robô de sexo.

Naquele momento, ela soube que estava se apaixonando por ele.

— Você também é o único que eu quero.

— Estamos em total acordo. – Ele sorriu.

— Estamos.

— Vou te prover bem. Não quero que você se preocupe em ser maltratada ou como será seu futuro. Mentalmente já pensei em qualquer preocupação que você possa ter. Você estará segura em Garden e vou te manter ao meu lado quando eu viajar em minha próxima missão no espaço. Eu nunca te deixaria sozinha por semanas em um planeta desconhecido com estranhos.

Deviant olhou ao redor do cômodo.

— Peço desculpas pela falta de espaço que atualmente compartilhamos. Essa é minha primeira missão na *Varnish*. É uma nave pequena. Eu geralmente sou designado para a *Star*. É muito maior. Mas meu pai e eu nos voluntariamos quando descobrimos que a *Varnish* precisava de algumas substituições para essa missão, porque alguns da equipe regular de Stag havia pedido para passar um mês em nosso planeta. Nosso Conselho exige que fiquemos em casa por pelo menos esse tempo, para nossos machos que trabalham em naves. Eles sentem que isso nos ajuda a nos conectar como uma sociedade. Posso pedir por quartos de casal na *Star* assim que eu estabelecer legalmente que você me pertence. Eles serão mais confortáveis para você e você será capaz de me acompanhar pela nave. – Ele olhou dentro dos olhos dela. – Como você está aguentando o confinamento? Por favor, me fale a verdade.

— Estou bem. Não sei do meu quarto quando viajei para aquela estação espacial que você me encontrou. Era muito perigoso porque éramos apenas duas mulheres a bordo. Homens podem ser estúpidos, como o capitão apontou. O quarto era um pouco maior e eu tinha uma janelinha, mas não tinha realmente nada para ver. Eu gostaria de ter acesso a alguns vídeos de entretenimento.

— Posso arrumar isso para você.

— Cyborgs fazem vídeos assim? – Aquilo a deixou feliz.

— Não. — Deviant pareceu se divertir. — Não fazemos as coisas do jeito que os terráqueos fazem para divertir os outros. De qualquer forma, temos uma extensa biblioteca com os vídeos produzidos na Terra.

— Vocês têm algum vídeo de Garden? Eu adoraria ver uma gravação disso.

— Não. Propositadamente livramos nossos computadores de qualquer coisa associada a nosso planeta quando estamos em missões. É sempre possível que possamos ser atacados e nossa nave tomada. Alguém poderia descobrir a localização de Garden se não tomarmos precauções. Devemos proteger nosso povo. Guardamos as coordenadas apenas em nossas mentes. Todos os cyborgs estão preparados para queimar nossos chips internos se formos comprometidos.

— O que isso significa?

Deviant estendeu a mão e tocou a bochecha de Venice.

— Significa que estamos dispostos a morrer se um inimigo nos capturar e houver uma ameaça real de que eles possam adquirir a localização de Garden. Podemos fazer com que os chips dentro de nossas mentes tenham um problema e cause hemorragia cerebral. Isso danificaria o tecido cerebral ao redor desses dispositivos, então eles não seriam capazes de obter alguma informação útil.

— Isso é horrível.

— Cada cyborg a bordo dessa nave morreria com honra para proteger nossa família e amigos em Garden.

— Então, por que saem de Garden?

— Patrulhamos nosso espaço para ter certeza que ninguém chegue perto de descobrir nosso planeta. Algumas vezes também precisamos fazer trocas por coisas que precisamos, razão pela qual estávamos naquela estação onde você me encontrou. Você já ouviu falar dos Modelos Marcus?

— Não.

— Você foi mantida presa por anos e provavelmente não tinha acesso a jornais enquanto se recuperava de suas cirurgias antes de deixar a Terra. Os Modelos Marcus foram produzidos. Eles são androids com exterior de carne que aparenta um ser humano. O Governo da Terra os criou para nos substituir como força de trabalho. Eles provavelmente pensaram que haviam corrigido o erro ao construí-los androids por baixo da pele ao invés de cria-los. Foi um outro erro. Eles também se tornaram autoconscientes e acreditam que a raça deles é superior a todas as outras.

— Alguns daqueles modelos escaparam e procuraram cyborgs. Alguns membros do Conselho acreditavam que eles queriam formar uma aliança e estavam apenas procurando por um lugar seguro para não serem caçados pelo Governo da Terra. Encontramos eles fora do planeta. — Deviant fez uma pausa. — Eles não são seres vivos, mas ao invés disso, mais uma mente de computador única em vários corpos. Eles não têm emoções, compaixão e o plano deles era capturar

cyborgs para nos trocar por mais dos modelos deles que estão guardados na Terra. Lutamos com eles e vencemos. Isso nos tornou inimigos deles. Eles são uma ameaça para nossa existência e para todos da Terra. Algumas vezes eles atacam estações espaciais, matando todos a bordo. Devemos encontra-los antes que eles localizem Garden.

— Isso é terrível.

— Pensamos que havíamos destruído todos o que haviam se libertado, mas mais deles escaparam da Terra depois que nos encontramos com eles. O Governo da Terra tentou cobrir isso e o investigador que eles enviaram para rastrear alguns deles não pôde nem mesmo dizer o número exato de modelos que não foram contabilizados do galpão onde eles os mantinham.

— Eles não podem ser esse tamanho de ameaça, ou por que eles não teriam apenas atacado a Terra e roubado mais androids, se eles os querem tanto?

— É muito bem guardado. Criamos uma teoria de que após terem sido derrotados por nós, eles procurariam a localização de nosso planeta para entregar para o GT. Eles enviariam cada nave de batalha na direção de Garden para nos exterminar.

Venice fez uma careta.

— Não diga mais nada. Vejo onde isso está indo. Isso deixaria a Terra desprotegida enquanto eles nos atacam. Os Modelos Marcus teriam mais facilidade de passar pelas defesas deles e para roubar qualquer coisa que quisessem da superfície se as naves de patrulha estivessem muito longe para serem uteis.

— Exatamente. O GT deveria destruir cada modelo e as plantas usadas para cria-los, mas é duvidoso que eles fariam isso.

— Eles não iriam querer perder todo esse dinheiro. Eles tentarão consertar a falha em primeiro lugar.

— Esse é nosso exato medo. Eles não vão desistir da ideia de ter vida com inteligência artificial com exterior de carne que eles acreditam que serão capazes de controlar. Eles tentaram nos aniquilar porque somos coisas vivas. Isso não acontece com os Modelos Markus. Eles vão querer salvar os corpos e reprogramar os cérebros.

— Droga.

— Lamento por te alarmar. Você perguntou o porquê vamos em missões. Isso é uma grande parte disso, além de adquirir suprimento.

— Você disse que vocês cultivam a própria comida.

— Nos recusamos a desnudar nosso planeta de minerais e outras fontes. Preferimos fazer trocas por eles ou pegar o que precisamos. Nossa cidade é feita de naves que guardamos para material de construção.

— Vocês não vivem em casas na árvore?

— Não. — Deviant gargalhou. — As árvores não são estruturalmente seguras ou duradouras. Gostamos de conforto e Garden é nossa casa. Não tenho nenhum interesse de ir embora.

— Por que vocês estavam na estação? Estavam lá para roubar alguma coisa?

— Trocamos cargas de comida fresca por chips de armazenamento e outros equipamentos atualizados que precisamos. Também estávamos procurando informações sobre os Modelos Markus. Não houveram ataques recentes na área. Isso é bom.

— Foi realmente sorte para mim que vocês foram para lá.

Deviant se inclinou e roçou os lábios sobre os de Venice. Ela retornou o beijo com entusiasmo, abrindo a boca para que ele pudesse explorá-la com a língua. Ele também se sentia sortudo por ter ido até aquela estação e que seu pai houvesse insistido para que ele visitasse aquele bordel. Venice foi a melhor coisa que já havia acontecido com ele.

A bandeja entre eles ficou no caminho, então ele apenas a empurrou para o chão. Ela caiu com barulho alto, mas ele sabia que o som não seria carregado pelo corredor ou outros aposentos ao lado do dele, potencialmente permitindo que Stag descobrisse que ela estava a bordo.

Ele puxou Venice para mais perto, não conseguia tocá-la o suficiente. Os gemidos suaves dela excitaram sua libido. Sangue correu para seu pau e as roupas naquela área se tornaram rapidamente desconfortáveis. Ele quebrou o beijo e começou a se despir. Venice não precisou de nenhum encorajamento para fazer o mesmo. Deviant gostou de vê-la deixando à mostra cada centímetro de pele.

Ela deitou de costas na cama dele e ergueu os braços, o convidando a se juntar a ela. Ele não pôde esperar para se esticar ao lado dela e correr as mãos pela barriga dela e mais abaixo. Venice separou as pernas para permitir que ele tocasse seu sexo. Ele se inclinou e roçou beijos molhados no ombro dela.

— Isso é tão bom.

— Amo sua pele suave. — Deviant admitiu. Ele traçou a linha da boceta dela com a ponta dos dedos e ficou mais excitado quando descobriu que ela já estava molhada e pronta para toma-lo dentro do corpo. Ele aplicou uma ligeira pressão no clitóris dela, esfregando. Um gemido mais alto veio dos lábios separados de Venice. — Você é perfeita, Venice.

— Eu também acho que você é perfeito.

Deviant olhou dentro dos olhos dela e não notou engano. Ela *realmente* o achava atraente.

Ele tomou o cuidado de dar prazer a ela, a necessidade de agradá-la era mais importante que o desejo de estar dentro do corpo de Venice. O conjunto de nervos

inchou, endurecendo sob as pontas dos dedos dele e ela moveu os quadris sem parar, se esfregando contra ele.

— Sim! — Venice estendeu a mão, colocando-a no peito dele. Os dedos dela passaram pela pele dele. — Deviant...

Deviant a viu gozando então moveu o corpo, ficando por cima enquanto ela se recuperava. Ele colocou uma das pernas dela para cima, separou suas pernas o suficiente para que seus quadris coubessem, e gentilmente entrou nela. A boceta de Venice encarcerou de modo apertado o pau dele e prazer puro foi encontrado com o encontro.

Ele moveu os quadris, se movendo dentro dela, se deleitando pelos gemidos que ele tirou dos lábios dela. Venice pertencia a ele e ele nunca a deixaria ir embora.

Deviant ficou impressionado que uma fêmea pudesse significar tanto para ele, mas Venice significava. Ela o fazia feliz, o fazia sentir tantas emoções incríveis e prazer físico. Então ele parou de pensar de vez, perdido no jeito que seus corpos se encaixavam juntos e a urgência de derramar sua semente dentro dela.

Ele curvou a cabeça, enterrou o rosto contra a garganta dela, e gozou tão forte que isso pareceu rasga-lo em dois. Venice se agarrou, abraçada ao redor dele, e ele se lembrou de ser cuidadoso para não esmaga-la com seu peso. Venice era menor e frágil. Deviant rolou um pouco, mantendo os corpos juntos, e sorriu contra a pele dela.

Ele tinha uma razão para ser feliz. O nome dela era Venice, e Deviant finalmente sentiu que havia se tornado parte de algo maravilhoso. Ela.

Capítulo VII

Venice riu, curvada ao lado de Deviant na cama. O pequeno tocador de vídeo havia sido colocado a alguns metros de distância, acoplado a uma parede ao lado da cama. Deviant mantivera sua palavra e baixara alguns programas para ela. Ela escolhera uma comédia romântica desde que ele queria experimentar um com ela. Deviant riu também.

— Os terráqueos são engraçados. Me surpreende que as mulheres podem se atrair por um homem que aja desse jeito. Ele é meio magricelo e fraco.

— Nem todos os homens são criados iguais. Você tem alguma ajuda aqui, musculoso. — Venice correu a mão pelo bíceps de Deviant. — No entanto, ele tem um ótimo senso de humor. É por isso que ela é atraída por ele. O cara grandalhão que ela namorava no começo era um babaca.

— Ele era. Ele a tratou muito mal. Ela deveria tê-lo socado na boca.

Venice fez uma careta.

— Ela provavelmente queria evitar ser mandada para a cadeia. Ele tinha uma boa posição na sociedade e ela não.

— Ele poderia ter feito ela ser presa por isso?

— É uma coisa da Terra. É por isso que ela fugiu. Ela provavelmente estava com medo de que ele perderia a paciência e se vingaria.

Deviant estendeu a mão, pausando o vídeo. Venice virou a cabeça, espiando os olhos dele.

— Eu esperaria que você me socasse se alguma vez eu disser coisas que machuquem seus sentimentos. Você não seria presa por isso. Eu sempre quero que você se sinta segura de que possa ser honesta comigo e não se segurar nada, nem mesmo a raiva.

Aquilo a surpreendeu.

— Você não é nada como aquele babaca.

— Eu te faço rir o suficiente?

— Sim. Por que você pergunta?

— Por nada.

Deviant estendeu a mão para soltar o vídeo novamente, mas ela pegou a mão dele, o parando.

— Fale comigo. O que você está realmente pensando?

Deviant ficou em silêncio por longos segundos, o olhar dele ficando no rosto dela.

— Estou pensando se você queria que eu fosse diferente. Eu não tenho um lado engraçado do jeito que esse cara tem no vídeo. A mulher nessa história está se apaixonando por ele por ter esse traço. Você declarou que esse era um dos seus favoritos. Isso significa que você provavelmente tem desejo por um homem que seja mais similar a ele.

Outro pedaço dela se derreteu. Deviant estava se sentindo inseguro.

— Essa é uma das minhas histórias favoritas porque ela teve um começo difícil, e então descobriu um homem que a faça feliz. Ela pensou que estaria presa tendo que casar com aquele babaca e ser miserável pelo resto da vida. É por isso que gosto. É o fato de que duas pessoas encontram um ao outro e se apaixonam.

Deviant entrelaçou os dedos com os dela, separando seus olhares para examinar as mãos deles. Venice olhou para baixo também, notando o tamanho e variação de cores. Era uma coisa bonita para ela. Eles eram diferentes, mas pareciam tão certo estando juntos, se tocando.

— Você está feliz?

— Sim. — Ela olhou para o rosto dele, mas ele evitou olhar em seus olhos.

— Bom.

— Você está?

— Sim. — Ele então ergueu os olhos para os dela.

Venice soltou e ergueu a mão da dele, subindo no peito dele e o olhou.

— Estou tão feliz que você me encontrou, Deviant. Não tenho arrependimentos.

— Algumas vezes eu vejo um olhar em seu rosto que parece tristeza para mim. Estou errado?

— Eu posso apenas pensar em uma coisa que me faz sentir desse jeito. Quer que eu diga o que é?

— Sempre.

— Um dia você vai me dizer que terminamos e que estou livre.

Deviant pareceu surpreso.

— A ideia dói.

— Por quê? — Ele a abraçou pela cintura. — Você deveria estar ansiosa por sua liberdade. Ninguém quer ser uma propriedade.

— Uma vez eu pensei assim também... Mas então eu conheci *você*. Não me importo em ser sua. Quanto mais tempo passamos juntos, mais parece insuficiente. Sinto sua falta quando você sai para trabalhar. Mal posso esperar por você passar por aquela porta. E eu fico um pouco deprimida quando penso sobre o dia em que você não vai voltar para casa comigo.

— Eu penso em você durante todo o tempo em que estou em serviço.

Venice sorriu. Deviant sorriu de volta.

— Vamos terminar de assistir o vídeo. Estou interessado em ver o final. Não acreditei que eu gostaria disso, mas gosto.

Venice se agasalhou nele e olhou para a tela enquanto a história terminava. Era uma doce história de amor. Isso a fez querer que ela e Deviant tivessem um final feliz. Havia tantos pensamentos incertos com o futuro deles.

— Você ficou tensa.

— Desculpe.

— O que é? – Deviant girou os dois e a prendeu sob ele.

Venice não hesitou em compartilhar seus pensamentos com ele.

— Estou preocupada com o que vai acontecer se Stag descobrir que estou aqui antes que alcancemos Garden. Você terá que se esgueirar para fora da nave, do mesmo jeito que me colocou para dentro, não vai?

— Não estaremos atracando. A *Varnish* vai pousar na superfície do planeta. Você vai caminhar para fora dessa nave ao meu lado.

Aquilo a surpreendeu.

— Então estamos apenas esperando que ele esteja ocupado e não me note?

— Assim que alcançarmos Garden, minha tarefa termina. Stag não mais estará no comando. Ele pode ficar com raiva, mas não pode fazer nada exceto preencher uma queixa com o Conselho.

— Eles são tão ruins quanto o sistema de regras da Terra?

— Não. Eles são justos. Doze cyborgs se sentam no conselho e alguns membros se juntaram a unidades de famílias com mulheres terráqueas.

— Oh. – Os choques continuavam vindo.

— Stag realmente odeia terráqueos, mas a maior parte dos cyborgs são mais racionais. Ele compartilhou algumas de suas experiências passadas comigo e nenhuma eram boas.

— Eles apenas temem que sejamos espiões?

— Sim. É uma preocupação válida.

— Você pensaria que o GT teria coisas melhores a fazer que se incomodar com os cyborgs.

— Eles provavelmente temem que ataquemos a Terra, mas não é o caso. Fugimos e nos fixamos em outro planeta. Nunca conheci sequer um cyborg que quisesse retornar.

Venice tocou Deviant, trançando os dedos pelo peito dele.

— Eu não os culpo. A única coisa que vou sentir falta é da minha irmã.

— Lamento que você teve que deixá-la para trás. Deve ter sido muito difícil.

— Foi. O marido dela é um homem fantástico e eles estão planejando começar uma família em breve. Ele trabalhou duro para conseguir o que tem com a companhia. Eu nunca teria pedido que eles largassem tudo e recomeçassem como refugiados espaciais. Amar, às vezes, significa deixar ir. Eles estão melhores lá. Eu era a única que precisava ir.

— Talvez algum dia você poderá mandar uma mensagem para sua irmã, para que ela saiba que você está bem.

— É muito arriscado.

— Fico feliz que você deixou a Terra. – Deviant se inclinou e roçou a boca sobre a de Venice.

Ela o beijou de volta, se sentindo tão grata quanto ele. Ela sempre invejara sua irmã encontrando o marido dela. A sorte de Venice para homens havia sido péssima até Deviant ter caminhado naquele bordel automático. Ela passou os braços ao redor do pescoço dele, puxando-o para mais perto. Venice nunca queria deixar ele ir.

Uma campainha soou e Deviant gemeu, se separando da boca de Venice.

— Meu pai tem a pior ideia de tempo.

— Unidade de limpeza? – Venice fez uma careta, o soltando.

— Sim.

Deviant saiu da cama e ela o seguiu, fazendo um movimento súbito para o canto, sempre preocupada que alguém passasse pelo corredor e visse um pedaço dela quando Deviant abrisse a porta para permitir que Mavo entrasse.

Ela entrou dentro da unidade, selando-a, e esperou que ele dissesse a ela que era seguro sair.

Deviant teve que ajustar seu pau duro nas calças e agarrou uma camisa, colocando enquanto a campainha soava novamente. Isso cobriria sua ereção, o material caindo na área do colo. Ele imaginou o porquê seu pai havia retornado. Mavo deveria ainda estar no trabalho.

Ele bateu a palma sobre o bloco para destrancar a porta e percebeu quem estava esperando do outro lado um segundo antes de encarar Stag.

— Você quer me explicar por que temos um sinal extra de vida em minha nave?

Deviant podia dizer que o comandante estava furioso. Stag havia vindo até ele, especificamente, por respostas, o que significava que ele já sabia que Deviant estava escondendo alguém em seu quarto.

— Eu posso explicar.

— Terráqueo, certo? – Stag foi para frente, empurrando Deviant para fora do caminho e olhou para a cama, então vagarosamente fixou a atenção na unidade de limpeza selada. – Mulher?

— Ela não é uma espiã. – Deviant recuou e bloqueou o acesso a ele.

— Eu sabia! – Stag curvou o lábio superior. – Aquela discussão que você começou em seu turno foi seu jeito de testar minhas respostas. E você não confessou esgueirar uma terráquea a bordo da minha maldita nave, então você já havia deduzido que eu estaria furioso! Eu senti que algo estava faltando desde que saímos da Estação Colton. Eu deveria ter seguido meus instintos. Traga ela aqui agora!

Deviant ajeitou o corpo, preparado para lutar.

— Não. Ela pertence a mim. O conselho foi notificado e está ciente da presença dela.

— O quê? – Stag pareceu pronto para atacar. – Você notificou *eles*, mas não a mim? Essa é minha nave!

Outro cyborg entrou no quarto de Deviant, desde que a porta permanecia aberta. Hellion se moveu entre eles.

— Por que ele está gritando? O que está acontecendo?

— Eu teria esperado isso de *você*. – Stag olhou para Hellion. – Você estava ciente que há uma fêmea terráquea a bordo da *Varnish*?

Hellion lançou um olhar surpreso para Deviant, então de volta para Stag.

— Sério? Eu não sabia. Onde está ela?

Stag ergueu o queixo.

— Dentro da unidade de limpeza. Movam-se, os dois. Estou chutando a bunda dela na área de cargas e segurando ela lá até que alcancemos Garden. Terei Kelis guardando-a.

— Não vou permitir que isso aconteça, Stag. – Deviant recuou mais longe, colocando o corpo contra a unidade de limpeza. – Venice é minha. Somos verbalmente contratados. Você não tem o direito de tirá-la de mim.

— Essa é *minha* nave. Posso fazer o que diabos eu quero. E você não pediu minha opinião para permitir uma terráquea a bordo porque sabia que eu diria não!

— Verbalmente contratados de que jeito? – Hellion olhou novamente para Deviant.

— Ela pertence a mim.

— Não temos mais permissão para possuir escravos. Nem mesmo os quentes. Eu assumo que ela é quente? – As sobrancelhas de Hellion dispararam para cima.

— Calado, Hellion. Tudo o que importa é que ela é uma terráquea. – Stag disparou. – Maldição, Deviant! Ela está sendo rastreada? Você até mesmo checkou ela por isso? Estamos a caminho de Garden. Você poderia estar permitindo que ela lidere aqueles bastardos direto para nosso planeta.

— Ela não é uma espiã do Governo da Terra. Eu a salvei na estação.

— Você quer dizer que ela arrumou uma desculpa e você caiu nisso? – Stag girou, tocou o painel e se conectou a ele. Ele encarou Deviant segundos depois. – Maze está a caminho. Você vai permitir que ele a examine. Traga ela para fora.

— Eu vou se você me der sua palavra de parar de gritar e você não tem permissão para tocá-la. Ela estará assustada.

As sobrancelhas de Stag se ergueram e ele curvou os lábios novamente.

— Oh, eu não iria querer *isso*. Você trouxe uma praga para minha nave, mas vamos ficar cientes dos sentimentos dela.

— Ela não é uma praga. – Aquilo chateou Deviant. – Por que você a chamaria assim?

— Porque ela pode muito bem ser a razão pela qual nossa raça será esmagada se ela possuir um rastreador. Eu nunca deveria ter concordado em ter um cyborg nascido em minha nave. Você não sabe *nada* do tipo de traição que os terráqueos são capazes de cometer. Você ouviu algo que eu disse? É um jogo para eles ganhar nossa confiança e nos matar!

— Qual é a emergência? – O médico chegou, carregando seu kit.

— Deviant trouxe uma fêmea terráquea a bordo da *Varnish*. – Stag apontou para a unidade de limpeza. – Traga ela aqui agora.

— Sua palavra? – Deviant não se moveu. – Você não vai machucar ou assustá-la de nenhuma forma.

— Eu vou matar ele. – Stag sibilou.

Hellion chegou mais perto de Stag e sacudiu a cabeça.

— Deixe Maze escanear ela antes que exploda o topo.

— Meu topo? – Stag fervia.

— Temperamento. – Hellion esclareceu. – Se acalme. Todos queremos ver a fêmea terráquea. Sejam racionais e a tragamos primeiro.

Stag recuou e descansou contra a parede perto da porta.

— Que seja. Não vamos assustar a terráquea. Deviant, abra aquela unidade. Maze, cheque-a. Veja em que tipo de merda nós estamos. Acabei de ordenar a Mavo que mude o curso para longe de Garden. Eu serei maldito antes de liderar as naves de guerra direto para nossa casa.

Deviant olhou para os três cyborgs. O médico parecia surpreso, mas não zangado. Hellion parecia neutro. Stag permanecia furioso, mas pelo menos havia se movido para o outro lado do quarto.

Deviant se virou, destravou a tranca e pisou dentro para proteger Venice dos machos. Ela sorriu, obviamente inconsciente do que havia acontecido. A unidade havia bloqueado todo o som.

— Stag tem ciência de você. – Ele sussurrou.

O sorriso dela desapareceu. Ela empalideceu um pouco e começou a tremer.

— Vai ficar tudo bem. – Ele estendeu a mão e segurou o braço dela. – Três cyborgs estão em meus aposentos. Um é um médico. Maze necessita te escanear. Não vou permitir que ninguém te machuque ou te tire de mim, Venice. Pode confiar em mim?

— Sim. – Ela ainda parecia assustada, mas assentiu.

— Venha. – Ele a puxou, recuando.

Venice ergueu o queixo e seguiu. Deviant admirou sua coragem. Ela mostrava mais enquanto ele a colocava mais perto, observando o rosto dela quando viu os outros machos. A boca dela se pressionou em uma linha tensa e ela o agarrou, mas era o único jeito dela responder. Ele segurou a mão dela, segurando-a firmemente com a sua própria.

— Onde você a quer, Maze?

O médico se curvou, colocou a mala para baixo, e removeu um escâner.

— Ela está bem aí, Deviant. – O macho se endireitou, virando o dispositivo, e então falou diretamente com Venice. – Meu nome é Maze. Vou te escanear.

— Okay.

Venice ficou imóvel enquanto Maze começava pela cabeça dela, baixando o scanner pelo rosto dela, garganta, peito e continuou todo o caminho até os pés.

A boca dele se separou, o olhar se erguendo para o de Deviant.

Deviant sabia o que o médico iria dizer, então ele disse primeiro. Ele confiava em Venice.

— Ela tem três membros artificiais, correto?

— Sim. – Maze assentiu. – Há mais.

— A pá do ombro esquerdo, parte da minha costela, e tenho alguns órgãos substituídos. — Venice se voluntariou. — Eu estive em um acidente na Terra. Quer uma lista de todo o trabalho feito em mim?

— Eu posso ver isso. — Maze se ergueu, correndo o scanner pelo rosto dela. — A fratura no crânio que você sofreu está completamente curada, mas há algumas cicatrizes profundas em um lado do seu rosto. Não é visível a olho nu. Enxertos de pele?

— De queimaduras. — Venice assentiu.

— Essa fêmea sofreu danos extensos. — Maze baixou o scanner e segurou o olhar de Stag.

— Quaisquer rastreadores acoplados.

— Não. — Maze sacudiu a cabeça e olhou de volta para Venice. — O que aconteceu com você?

— Estive em um acidente de carro na Terra.

— Incrível. Nunca vi um trabalho assim antes. Peço para que eu possa passar scanners mais extensivos em suas próteses.

— Não se isso vai causar qualquer dor a ela. — Deviant moveu o corpo, colocando Venice um pouco atrás dele.

— Meu trabalho é curar, não causar danos. Os scanners seriam indolores. Os avanços médicos são fascinantes.

— Então ela poderia ter um rastreador em um dos membros que você não pode detectar? — Stag se empurrou da parede.

— Não. — Maze se virou para encarar o comandante. — Não há transmissores dentro dela.

— Tem certeza? — Stag parecia determinado a ver Venice como uma ameaça.

— Tenho certeza. A fêmea não é um cyborg, mas ainda assim foi modificada pela tecnologia com os três membros. Eles são próteses inofensivas. O design e funções deles são mais avançados que os que temos. Seria benéfico se eu pudesse copiar e produzi-los para nosso povo.

— Ela poderia ajudar nossa raça. É isso que você está dizendo, Maze? — As notícias fizeram Deviant relaxar.

O médico olhou de volta para ele deu um aceno rápido.

— Sim. Eu adoraria examiná-la extensivamente e fazer perguntas a ela.

— Sem dispositivo de rastreamento? Sem transmissores? Você tem cem por cento de certeza? — A voz de Stag baixou, a raiva ainda presente.

— Cem por cento de certeza. — Maze jurou.

— Capacidade de hackear? – Stag não estava pronto a descartar Venice como uma ameaça facilmente.

— A única tecnologia dentro da cabeça dela é um pequeno dispositivo que conduz sinais para os membros artificiais dela. Estou familiarizado com a unidade. Ela não foi atualizada para a tecnologia que temos. Ela não seria capaz de hackear remotamente nossos sistemas, mesmo pelo toque. A mão sintética dela é incrível, mas não é desenhada para essa função. – Maze se virou e olhou para Venice. – Isso não é bem lido como uma pele clonada de humanos. Os componentes orgânicos são únicos. O que é?

— Não tenho certeza. – Venice descansou contra Deviant, se pressionando apertada ao lado dele. – Parece real.

— Incrível. Se eu tirar um pequeno pedaço de pele, vai criar uma cicatriz ou curar?

— Eu curaria.

— Você me permitiria tirar uma amostra?

— Você não está pegando a pele dela. – Deviant já tivera o suficiente. – Afaste-se, Maze.

O médico fez como o pedido e retornou o scanner para a mala.

— Um pequeno pedaço é tudo o que preciso. Isso poderia ajudar nossas crianças nascidas com peles defeituosas. – Maze se ergueu, agarrando seu equipamento. – Isso pode ajudar até mesmo com o *seu* defeito, assim que descobirmos como replicar o que eles colocaram nela, Deviant.

— Não há nada de errado com Deviant. – Venice se pressionou mais apertado contra ele. – Eu não vou concordar em ajudar vocês se vocês pelo menos *pensarem* em bagunçar qualquer parte do corpo dele! Esse é o acordo se quiser amostras da minha pele.

Deviant não pôde evitar sorrir. Venice o estava defendendo, seu medo se foi. A fêmea dele era inteligente. Ela descobrira rapidamente que tinha um valor e o estava usando como alavancagem.

— Ela é similar o suficiente para um cyborg? – Hellion mudou de posição. – É isso que quero saber. Você acredita que o conselho irá considerar colocar ela nesse status?

Maze sacudiu a cabeça.

— Ela nasceu de pais e o DNA dela não foi melhorado. Ela apenas tem um monte de trabalho feito, mas isso não a qualificaria com uma de nós.

— Quero um relatório imediatamente de vocês dois. – Stag ordenou. – Como você a encontrou. – Ele olhou para Deviant, então voltou a atenção para Venice. – E o que aconteceu com você, quem você é, de onde você veio, e como você terminou em *minha* nave. Você vai primeiro, Deviant. Fale e não minta para mim.

Deviant lambeu os lábios. Ia levar horas para passar por todos os detalhes e os cyborgs no quarto não pareciam ter intenção de sair até que tivessem respostas. Ele guiou Venice para a cama e os dois se sentaram.

— Meu pai ordenou que eu visitasse um bordel automático. — Ele começou primeiro. Foi embaraçoso admitir a razão para a tripulação, mas necessário. Ele faria isso por Venice.

Capítulo VIII

Venice observou os cyborgs saírem e soltou uma respiração aliviada.

— Stag é meio paranoico, não é?

Deviant assentiu.

— Lamento pelo jeito que ele continuou te perguntando partes repetidas do que aconteceu com você.

— Está tudo bem. Eu *sou* uma passageira clandestina na nave dele. Posso ver o porquê ele estaria tão chateado. Estou apenas grata que ele me permitiu ficar com você e não me trancar dentro da área de carga.

— Eu teria ido para lá com você se fosse o caso. Não estou saindo do seu lado, Venice.

Ele era tão doce e ela definitivamente apreciou isso.

— Obrigado.

Deviant sorriu, acariciando os dedos descansando na mão dele.

— Vai ficar tudo bem. Fico feliz que você pegou o que Maze disse sobre sua pele única e próteses atualizadas. O conselho pode realmente ficar aliviado que eu te encontrei. Você se importa em permitir que ele os escaneie e pegue uma amostra de pele de você? Estamos sempre tentando avançar nosso conhecimento médico. Tem sido difícil desde que saímos da Terra. Eles tem pelo menos centenas de milhares de cientistas trabalhando nessas coisas, mas temos apenas algumas dezenas de cyborgs que pegaram esse trabalho. Somos inteligentes, mas nossas fontes são limitadas.

— Eu não ligo. Espero que qualquer coisa que Maze aprenda possa ajudar outros. Os cyborgs ficam machucados com frequência?

— Ocasionalmente. Algumas vezes eles nascem com defeitos. Não temos certeza do porquê. Isso não faz sentido. As primeiras gerações foram desenhadas para serem perfeitas, ainda assim isso nem sempre é passado para as crianças deles.
— Ele olhou para as mãos, parecendo estudá-las.

Venice imaginou o que ele estava pensando.

— Sua pele e olhos *não são* um defeito. — Ele era lindo para ela, e ela não ia deixar ele esquecer isso. — Me prometa que você nunca deixará nenhum médico mexer com nenhum dos dois.

— Você é a única que me vê como perfeito, mas vou concordar. — Deviant inclinou a cabeça. — Passei trinta e quatro anos desse jeito. Não tenho certeza se eu saberia como ser de outra forma.

— Bom. Cyborgs são idiotas se querem que todos pareçam iguais. Há um nome para isso.

Deviant encontrou o olhar dela e arqueou uma sobrancelha.

— Androides.

— Ah. – Um sorriso tocou os lábios dele.

— Eles com certeza parecem uns com os outros. Me acostumei a ir ao supermercado e vê-los fazendo compras para seus donos. Eu nunca pude pagar por um, mas eles eram estranhos. Não vou mentir. Deveriam ter pelo menos cinquenta ou sessenta deles caminhando ao redor e muitos deles usavam as mesmas roupas pré-fabricadas. Imagine ver isso. Todos do mesmo peso e altura, vestidos iguais, mesmos rostos e perucas. Eles até mesmo se moviam iguais. – Venice fez uma careta. – Eu nunca *quis* ter um. Eles me assustavam.

— Eles criaram cyborgs cinza assim não poderiam ser confundidos com os terráqueos.

— Seu tamanho e físico teriam feito isso. Eu nunca vi caras que são tão bonitos ou tão em forma como qualquer um de vocês são.

— O ator no vídeo, o cara mau, era atraente e musculoso.

— E tinha mais coisas feitas nele em um centro cirúrgico, a maior parte. Eles também editam os vídeos para fazer com que alguns daqueles homens pareçam melhores do que são na vida real. Eu vi uma celebridade uma vez. Ele tinha uma barriga redonda, mas eles removeram isso dos vídeos deles. É tudo efeitos especiais.

— Entendo.

— Eu ouvi que as pessoas costumavam ir a esses lugares chamados academias para entrar em forma, antes que criassem as cirurgias que podiam remover qualquer excesso de peso e implantes que te fizessem parecer como se tivesse músculos. É caro, no entanto, então poucos podem pagar para continuar enquanto envelhecem. – Ela olhou para os braços expostos de Deviant. – Esses não são implantes.

— Não. Eles não são.

Venice se inclinou e o surpreendeu com um beijo nos lábios. Deviant soltou a mão dela e ela riu quando ele passou os braços ao redor dela e a ergueu com facilidade, provando o quão forte ele era. Ela montou no colo dele, o puxando para perto.

— Acho que deveríamos celebrar. – Ela sussurrou contra os lábios dele. – Sei o jeito perfeito.

— Eu também.

A porta badalou.

Deviant gemeu e ela podia totalmente concordar enquanto ele se afastava e a ergueu mais uma vez, colocando-a na cama ao lado dele.

— O que eles querem agora? – A irritação dele soava em sua voz quando se ergueu, cruzou o quarto, e bateu a mão no painel da porta.

A porta se abriu e Mavo passou por ele, entrando no quarto.

— Vocês estão bem? Eu não pude deixar o Controle, mas Stag acabou de me tirar do meu posto pelo resto da viagem para casa. Ele está furioso. – Mavo correu o olhar por Venice, parecendo aliviado. – Ele não a tirou de você.

— Eu não teria permitido isso. – Deviant fechou a porta. – Ele estava muito bravo.

— Ele ainda está. Eu não sabia o que havia acontecido. Ele chegou no Controle e me disse para ficar no lugar dele, então me contatou para mudar o curso para longe de Garden. Ele apenas retornou para o Controle, gritou comigo sobre como ele sabia que eu estava ciente da existência da terráquea, então me ordenou que sumisse da frente dele pelo nosso tempo que restava na *Varnish*.

— Sinto muito, pai.

— Não importa. – Mavo dispensou com a mão.

— Minhas ações resultaram em Stag te disciplinando.

Mavo chegou mais perto do filho, lhe agarrou ambos os braços e segurou seu olhar.

— Não pense nisso desse jeito. Me ouviu? Te conheço muito bem. Não me importo com isso. Stag tem uma reputação de ser duro com sua tripulação. Isso não vai afetar minhas tarefas futuras. Eu consideraria uma honra se ele escrevesse essa ofensa. Sua felicidade é sempre minha prioridade.

Venice realmente gostava do pai de Deviant. Ele não parecia nem mesmo chateado que havia sido chutado pelo cruel capitão que ela conhecera.

— Obrigado, pai. – Deviant agarrou os braços de Mavo também.

— Stag te confinou aos seus aposentos?

— Sim.

— Fui banido apenas do Controle. Vou cuidar de trazer a vocês todas as refeições. Alcançaremos Garden pela manhã. Stag mudou o curso novamente e aumentou nossa velocidade. Ele quer a terráquea fora de sua nave o mais rápido possível. São boas notícias para a gente. Estaremos logo em casa.

— Ele realmente me odeia, não odeia? – Venice disse.

Deviant soltou o pai e se aproximou dela, sentando-se perto.

— Não é pessoal, Venice. Você não fez nada para merecer a ira dele.

— Stag sempre teve problemas com os terráqueos. É um fato já conhecido. — Mavo segurou o olhar dela. — Ele sofreu grandes perdas de cyborgs colocados com ele em uma nave de guerra da Terra. Alguns dos seus amigos foram assassinados pela tripulação. Me disseram que ele foi um dos primeiros números de cyborgs produzidos, e viu mais mortes que a maior parte de nós por causa de sua idade.

— Meu pai também conheceu o pior, mas ele conheceu uma terráquea que deu a eles esperança de que nem todos eles queriam nos machucar.

Mavo sorriu.

— Minha Emily. Ela ajudou os cyborgs a escapar e agora ela é minha filha. No entanto, chamamos ela de Cyan. É uma longa história.

— Você não me disse que tinha uma irmã. — Venice olhou para Deviant. — Ela é de mãe terráquea?

Ele sorriu também.

— Não é um laço biológico. O pai a adotou. Ela nasceu na Terra, com problemas de saúde, mas o pai dela foi quem criou os cyborgs. Ele construiu um novo corpo para substituir o dela que estava falhando. Levou bastante tempo, mas ela nos encontrou. Ela é casada com Krell. Ele é o cyborg de quem falei, aquele que meu pai pediu para o conselho forçar minha mãe a me conceber, em ordem de assegurar que a obrigação de Krell de ter um filho fosse tecnicamente preenchida.

Venice queria ouvir mais e tinha muitas perguntas. Mavo tinha outras ideias.

— Podemos falar sozinhos, Deviant? — Ele lançou um olhar de desculpas para Venice. — Isso não é sobre você. É sobre um assunto de família que tem a ver com a mãe dele.

— Vou lavar meu rosto. — Venice se ergueu. Deviant não tinha permissão para sair e o único jeito de dar privacidade a eles era entrar na unidade de limpeza.

— Aquilo foi rude, pai. — Deviant não queria que Venice pensasse que ela não era confiável.

— Essa não foi minha intenção. Eu não queria assustá-la. Ela já passou por muita coisa depois que Stag descobriu a presença dele a bordo. Sua mãe vai descobrir sobre a garota e causar problemas. Eu queria você preparado para isso.

— Venice não é uma garota e a mãe terá que aceita-la em minha vida.

— É de sua mãe quem estamos falando. Ela está determinada a achar uma fêmea cyborg disposta a te aceitar em uma unidade de família. Você concordou em permitir que ela fizesse esses arranjos.

— Eu não previ Venice.

— Eu entendo. Você aprovou os planos de sua mãe porque não queria mais ficar sozinho, independente de quem ela encontrasse para te aceitar. Agora você não

está sozinho, mas sua mãe não verá Venice como uma opção viável. Ela é parecida com Stag em sua posição sobre terráqueos.

— Ela te permitiu adotar Cyan.

— Cyan é reverenciada pelos cyborgs. Ela nos ajudou a escapar da tirania da Terra. Para sua mãe dizer não seria visto como ofensivo para nossa raça. E sua mãe aspira um dia ganhar um lugar no conselho. Ela avaliou meu pedido e sentiu que sua generosidade em permitir a adoção faria com que ela parecesse uma candidata favorável para a população.

— Não sabia que ela esperava se juntar ao conselho. – Deviant não tentou esconder sua surpresa.

— A fêmea guarda rancor. Ela apenas quer a posição para fazer a vida deles difícil.

Aquilo doía. Seu pai não disse isso, mas os dois sabiam o porquê ela guardaria rancor contra o conselho. Eles haviam ido contra os desejos dela e a forçado a ficar grávida com uma criança que ela não queria. Deviant.

— Acha que ela vai ver Venice como uma ameaça para o comprimento de suas metas?

— Sim.

— Alguns dos membros do conselho se juntaram a unidades de família com terráqueas. Eles não têm nenhum problema com elas. Ela verá a razão. Vou lembrar a ela.

— Bom. Apenas não quero que ela te desaponte.

Novamente. Era o que os dois estavam pensando.

— Obrigado pelo aviso. Estou ciente das falhas de minha mãe.

— Eu sinto tanto, Deviant.

— As ações e palavras dela sempre foram dela.

— Estou ciente, mas ainda queria que ela fosse uma fêmea mais doce.

— Por que você a escolheu? Posso perguntar?

Seu pai quebrou o contato visual e olhou ao redor do quarto.

— Ela te escolheu. – Deviant adivinhou. – Você sabe o porquê?

— Eu havia ganhado respeito por minha participação em nossa fuga. Em uma das celebrações do Aniversário da Liberdade, o conselho me mencionou durante um discurso. Eles me agradeceram e compartilharam histórias das minhas contribuições. Foi uma grande honra e ela se ofereceu para entrar em contrato comigo. Eu concordei. Me senti afortunado por ser solicitado.

— Ela também te escolheu para ganhar o favor da população.

Mavo assentiu.

— A razão não parecia importante naquele momento. Eu acreditei que ela queria me conhecer e aprender a valorizar minhas contribuições para nossa unidade de família.

Deviant estendeu a mão e a pressionou no peito do pai, sabendo que aquilo nunca havia acontecido.

— *Eu te valorizo. Você é e sempre foi um excelente pai.*

— Obrigado. Você e Venice estão com fome? Trarei comida para vocês.

— Isso seria apreciado.

Mavo recuou e se foi, deixando Deviant para ir até a unidade de limpeza, onde ele abriu a porta. Venice estava encostada contra a parede parecendo entediada.

— Peço desculpas.

— O espaço é limitado em seus aposentos. – Ela sorriu. – Está tudo bem.

Ele ofereceu a mão a ela, gentilmente a liderando para fora e até a cama. Eles se sentaram.

— Eu não quero que você acredite que não confio em você. Meu pai queria apenas falar comigo sobre minha mãe. Ela é difícil e pode objetar a mim te levando para casa.

— Você é um homem crescido. Ela pode fazer alguma coisa?

— Não. – Deviant achou graça na terminologia que Venice usara. – Eu *sou* um adulto e tenho minha própria casa em Garden. Vai ficar tudo bem.

Venice soltou a mão dele e se inclinou mais para perto, então estendeu a mão e segurou o rosto dele.

— Eu não sou nada mais que problemas para você, não sou? Sinto muito.

— Nunca mais se desculpe. Fico feliz que você entrou em minha vida. Minha mãe raramente solicita minha atenção. Acredito que meu pai está mais preocupado do que ele deveria estar. É isso que ele faz. Ele se preocupa comigo.

— Ele parece ser realmente um pai incrível.

— Ele é. Não pense duas vezes em minha mãe.

Venice sorriu e o humor de Deviant aliviou. Ele não havia mentido para ela. Sua mãe provavelmente ficaria aliviada que a pressão fosse tirada dela para encontrar fêmeas dispostas a testá-lo para uma unidade de família.

— Meu pai está nos trazendo comida. Assim que ele se for, acredito que deveríamos aproveitar nossa celebração atrasada.

— Concordo. Estou dentro de qualquer razão em que podemos ficar nus.

Deviant sentiu o calor se espalhar por todo seu corpo. Era bom finalmente ser querido.

— Você é especial para mim, Venice.

— Me sinto da mesma forma sobre você. – Ela se inclinou e o beijou nos lábios.

— Me conte sobre seus pais.

Um pouco da felicidade dela se foi e Deviant lamentou a pergunta. Ela falou antes que ele pudesse dizer a ela que estava tudo bem se ela não respondesse.

— Eles tiveram minha irmã e eu bem tarde. Nossa família não era exatamente abastada. Eles tiveram que driblar os oficiais para ter permissão para até mesmo ter uma criança, então eles economizaram por muito tempo. Eles foram pais incríveis. – O sorriso dela retornou. – Papai era engraçado e minha mãe era muito afetuosa conosco. Eles estavam profunda e verdadeiramente apaixonados. Eles estavam sempre abraçando e beijando um ao outro, assim como nós. Eu tive uma infância incrível.

— Você fala deles no tempo passado.

— Eles poderiam ter conseguido ter apenas uma de nós quando eram mais jovens, mas eles queriam que o filho deles tivesse um irmão. Mamãe tinha quarenta e nove anos quando minha irmã nasceu e quase cinquenta e um quando ela me teve. Papai tinha dez anos a mais que ela. Eles não gastaram muitos créditos em upgrades médicos para eles mesmos, além do que mamãe precisava para engravidar.

Venice tinha lágrimas nos olhos, mas continuou a sorrir.

— Eles sempre diziam que a qualidade de vida era mais importante que o tamanho dela. Todos os créditos que eles ganharam depois que nascemos foi para nossa educação e nós tendo memórias incríveis juntos como uma família. Papai morreu logo depois que eu fiz dezenove anos. Ele sofreu um acidente vascular cerebral fatal. Minha mãe estava de coração partido. Eu nunca conheci nenhum outro casal tão apaixonado como eles eram. A saúde dela declinou em dois anos e ela se recusou a nos permitir leva-la para um centro de saúde. Uma noite ela foi dormir e apenas não acordou. É como se ela tivesse perdido a vontade de viver já que ele havia partido.

— Eu sinto muito, Venice. – Deviant a colocou nos braços.

— Eles nos amavam. – Ela o abraçou de volta. – Fico feliz que eles estão juntos de novo no além.

Capítulo IX

Venice olhava ao seu redor, absolutamente de boca aberta enquanto se sentava no banco detrás do veículo. Mavo os dirigia para um portão enorme que se abriu automaticamente quando eles se aproximaram da cidade. O lugar não era muito grande, mas os prédios altos impressionaram mesmo assim. Ela mal podia acreditar em tudo que eles conseguiram desde que estabeleceram naquele lindo planeta.

— O que você acha?

— É lindo, Deviant. – Venice olhou para seu companheiro de banco e sorriu.

— Ficamos orgulhosos de tudo o que fazemos. – Mavo informou a ela do assento da frente.

— Sou testemunha, nunca vi nada como isso. – Venice admirou o quão precisas eram as ruas e não havia nenhum lixo no chão.

— Você gostaria que eu fosse com vocês? – Mavo estacionou na frente de um prédio e se virou no assento.

— Não. – Deviant abriu a porta do passageiro. – Eu gostaria de mostrar sozinho a Venice nossa casa. Obrigado, pai.

— Me contate se tiver algum problema. Lembre que temos uma reunião com o conselho amanhã.

— Agradeça a eles por nos dar um dia para nos acomodar.

— Vou liberar sua bagagem e tê-la entregue a você.

Venice deslizou pelo assento e saiu com Deviant. Ele pegou o braço dela e o ligou com o dele, levando-a na direção das portas da frente do edifício. As portas se abriram automaticamente e permitiram que eles entrassem. Ela viu algumas lojas no piso mais baixo, mas era muito cedo e elas não estavam abertas. Alguns cyborgs saíram do elevador e olharam abertamente para ela. Pelo menos um deles sorriu, então ela fez o mesmo. Deviant a levou para um vago e eles entraram sozinhos.

— Eu nunca aumentei minha casa, mas poderia fazer isso se você não gostar.

— Tenho certeza que será ótimo. – Venice sacudiu a cabeça. – Não quero que você se endivide.

Deviant gargalhou enquanto o elevador parava e ele os levou pelo corredor. Apenas haviam seis portas no andar. Ele parou na terceira à esquerda, pressionou a palma em um sensor, e ela se abriu. Deviant soltou Venice e fez um gesto para que ela entrasse primeiro.

— Não é questão de débito aqui. Me ofereceram uma melhoria de moradia várias vezes nos últimos dez anos, mas a ideia de me mudar não era apelativa.

Venice entrou primeiro na área da sala de estar. Era decorada com bom gosto e maior do que ela esperava. Uma cozinha completa com um balcão divisor havia sido colocada em um canto. A vista foi o que mais chamou sua atenção e ela caminhou para mais perto das janelas que iam do chão ao teto.

— Uau.

Deviant veio por detrás dela e hesitante, colocou o braço ao redor da cintura de Venice.

— Gosto da vista. Estou alto o suficiente para ver acima dos muros da cidade para enxergar o oceano a distância.

Venice abraçou o braço dele e se inclinou contra ele.

— A água é tão azul. E olhe para todas aquelas árvores entre ela e os muros! Nunca vi nada parecido com isso.

— Assumo que você vivia em uma área populosa da cidade na Terra? Meu pai disse que elas são cheias de prédios tão longe a vista alcança.

— Pode se dizer que sim. Nós nem mesmo tínhamos árvores ou grama de verdade, exceto em algumas poucas áreas de parques. Eu raramente ia lá. O preço para entrar podia ser bem salgado, dependendo de onde você ia. Eles tiveram que colocar aqueles domos por cima dos parques e ventila-los com oxigênio para que os poluentes no ar não matassem a vegetação.

— Não posso imaginar isso.

— Minha cidade tinha um parque que eu visitava a cada ano em meu aniversário. Ele tinha flores. Não tínhamos permissão para tocá-las, mas o cheiro era o paraíso e elas eram tão lindas com todas as cores que tinham.

— Eu poderia te trazer flores. – Deviant a segurou mais apertado. – Você gostaria de algumas plantas para nossa varanda? Alguns cyborgs as tem. É fácil adicionar um sistema de filtragem de água e o oxigênio é limpo nesse planeta.

— Eu não quero dar tanto trabalho. – Venice olhou para ele.

— Não seria. Eu trabalhei dois anos no dever em nossos jardins de agricultura, lembra? Vou te levar até lá e você pode escolher algumas plantas que gostaria de olhar. Podemos trazê-las para cá e dar a elas o cuidado que elas merecem. Desse jeito não teremos que mexer nelas constantemente, mas podemos aproveitá-las sempre que estivermos em Garden.

— Onde é o parque? – Venice olhou para os outros edifícios dentro das paredes da cidade.

— Você não consegue vê-los daqui. Venha. Vou te mostrar nosso quarto. Há também um quarto de hóspedes, mas está vazio. Nunca tive ninguém aqui comigo.

Deviant diminuiu o aperto e Venice o deixou ir, seguindo quando ele caminhou na direção do corredor. Ele apontou para a primeira porta aberta e ela olhou dentro. Era um cômodo vazio e ela viu que possuía o próprio banheiro, já que a porta dele havia sido deixada aberta. Eles se moveram corredor abaixo e entraram em um quarto maior. Esse tinha uma cama king-size, uma cômoda e duas mesinhas de cabeceira. Deviant se virou para ela, parecendo hesitante.

— É bem vazio. Podemos comprar uma mobília diferente e sei que algumas pessoas gostam de quadros nas paredes. – Ele avançou para o outro lado do quarto para uma grande janela que parecia coberta por uma proteção escura e pressionou um botão. A janela clareou, se iluminando, e revelou outra vista.

— Oh, é lindo! – Venice foi ficar ao lado de Deviant e olhou para fora.

Não havia nenhum edifício ao lado deles com a vista, apenas uma enorme faixa de terra verde e outras cores de vegetação que haviam sido plantadas. A visão de uma nave espacial perto dos muros da cidade não era algo que ela esperava, nem a linda casa estilo chalé sendo construída ao lado dela.

— É uma nave estacionada do outro lado?

Deviant gargalhou.

— Sim. Essa é a *Jenny*. Coal, um cyborg, casou com a capitã da nave. O nome dela é Jill. Ela é bem apegada a nave dela e quis mantê-la ao invés de nos permitir usá-la para material de construção. Eles viveram dentro dela por um tempo, mas recentemente começaram a trabalhar para criar a casa dos sonhos deles no espaço ao lado. Os androides deles permanecerão vivendo na nave assim que eles forem capazes de se mudar para a casa.

— Eles tem androides pessoais?

— Eles pertencem a Jill e ela gosta deles de um jeito afetuoso. Eles não são apenas máquinas para ela. Aquela área de terra pertence a eles e seus androides cultivam comida lá. Isso dá a eles um propósito. Algumas das equipes de agricultura estão gratos.

— Por quê? Aqueles androides os ajudam a trabalhar?

— Sim. Um dos androides, chamada Rune, era um protótipo avançado de robô sexual.

— Oh.

Ele a surpreendeu rindo.

— Não é o que você está pensando. Ela se recusa a permitir que seu corpo seja usado para esse propósito. Ela foi criada para aprender e desenvolver sua própria programação. Uma das coisas que ela decidiu que odiava era se sujar... e sexo é uma bagunça.

— O quê? – Venice o encarou.

— Alguns cyborgs se aproximaram dela por sexo. – Deviant sorriu. – Ela os derrubou sobre suas bundas e disse a eles para ficar longe dela. Ela é uma fonte de diversão para nós. As equipes gostam de observá-la trabalhando em sua área de terra porque ela fica nua, desde que ela não quer sujar a roupa. Temos um grande número de cyborgs solteiros e jovens se voluntariando para trabalhar com agricultura desde que ela chegou em Garden. Ela não permite que ninguém a toque, mas eles gostam de vê-la cuidando das plantas sem roupas.

— Isso é engraçado. – Venice riu.

— Isso é.

— Ela estava lá quando você trabalhou na agricultura?

— Não. Eu poderia ter gostado mais disso se ela estivesse. Se tornou chato e tedioso.

Um pensamento se intrometeu.

— É seguro para ela?

— Você quer dizer, se algum cyborg vai atacar Rune?

Ela assentiu.

— Não. Ela não é tecnicamente um ser vivo, mas é mais que apenas um droid. Ela tem uma personalidade em desenvolvimento e quem sabe o que ela vai se tornar com o tempo. Ela está aprendendo constantemente e se adaptando. Há alguns poucos cyborgs que interagem com ela e a estudam diariamente. Ela é intrigante.

— Ela é perigosa? E se alguém se jogar pra cima dela e ela os matar?

— Não vai acontecer. Ela foi criada com protocolos de segurança. Ela cultiva árvores frutíferas, mas se recusa a colhê-las quando estão maduras. Ela vê isso como matar a fruta. Os outros andróides fazem a colheita. Ela vai se defender, mas não machucar. Depois das primeiras poucas tentativas que os cyborgs fizeram para seduzi-la, foi proibido que eles o fizessem.

— E eles vão apenas seguir essa ordem?

— Sim. Respeitamos nossas leis e Rune é única. Ela é valiosa. Ninguém se atreveria a fazer nada para danificar seu progresso enquanto ela desenvolve seu total potencial, seja lá o que isso seja.

Venice se virou nos braços de Deviant e abraçou sua cintura.

— Posso ver o porquê você não se mudou. Você tem as melhores vistas do seu apartamento e o espaço é ótimo.

— Você realmente gostou?

— Gostei. – Ela olhou ao redor. – É quase quatro vezes o tamanho de onde eu vivia na Terra. Meu lugar poderia caber bem em sua sala de estar.

Deviant a surpreendeu ao abaixar subitamente a cabeça e beijá-la.

— Parece mais uma casa quando você está aqui.

Venice soltou a cintura de Deviant e se esticou, segurando o rosto dele entre as mãos e o beijando de volta. Foi realmente doce da parte dele dizer aquilo e, de novo, ela desejou que ele tivesse sido o homem que ela concordara em se casar. Teria sido maravilhoso se ele fosse o noivo de verdade esperando por ela naquela estação.

Deviant abriu a boca quando ela correu a ponta da língua ao longo do lábio inferior dele. Ele a ergueu do chão e a carregou pelo quarto até a cama, apenas a colocando para baixo quando eles a alcançaram. Ele afastou a boca.

— Eu te quero.

Venice começou a ficar nua, esperando que não fossem interrompidos. Ela já sentia falta do tempo que eles estavam juntos e ninguém estava ciente da existência dela. Deviant arrancou o uniforme e as botas. Isso a fez rir enquanto eles pareciam ter um concurso sobre quem ficava nu primeiro. Venice ganhou, se esticou na cama, deitando de costas. Ela o chamou com o dedo para se juntar a ela e ele sorriu, subindo na cama.

— Temos muito mais espaço na cama.

— Na verdade, eu sinto falta de sua cama de solteiro. Ela fazia com que fosse certeza que nos abraçássemos quando dormíamos.

Ele a prendeu debaixo dele.

— Eu ainda vou te segurar enquanto dormimos. Eu gosto de ter você aconchegada contra mim.

— Contudo, sem roupas. — Venice separou as pernas, deixando espaço para que os quadris dele se ajeitassem entre as pernas dela.

— Sem roupa. — Ele gargalhou. — Você ama contato pele a pele. Eu mesmo estou começando a gostar.

Venice deslizou os dedos nos cabelos de Deviant, acariciando as mechas sedosas, e olhou dentro dos incríveis azuis dos olhos dele.

— Eu amo apenas estar te tocando.

— E eu amo você me tocando. — Ele abaixou a boca, tomando posse da dela.

Os dois tomaram seu tempo, explorando vagorosamente o corpo um do outro. Venice correu ligeiramente as unhas pelas costas de Deviant, ao longo da espinha até a curva da bunda dele. Ela abriu as mãos e deu uma sacudidela nas bochechas dele. Deviant gemeu contra a boca dela e quebrou o beijo, trilhando a boca mais abaixo pelo queixo dela, então para a garganta.

Ela não reclamou quando ele deslizou o corpo para baixo na cama e sua boca e língua quentes trilharam para os seios dela. Deviant aprendia rápido, algo que ela

já havia descoberto, desde que ele rapidamente tinha as costas dela arqueando e ela se agarrando nos ombros dele.

— Preciso de você. — Venice passou as pernas ao redor das dele, tentando colocá-lo sobre o corpo dela.

Deviant soltou o seio dela e correu a boca mais para baixo.

— Ainda não. Eu amo como você responde a mim.

— Preciso de você dentro de mim.

— Paciência.

— Não tenho nenhuma. — Ela admitiu.

Ele colocou um beijo na barriga dela e foi mais para baixo, usando a mão para empurrar-lhe as pernas mais abertas. Venice gemeu o nome dele enquanto ele lambia o interior da sua perna, chegando mais perto de sua boceta.

— Eu ainda tenho para aprender. — Ele provocou.

— Eu acho que não.

Venice esqueceu como falar quando ele se focou em seu clitóris, lambendo e gentilmente sugando o pequeno monte de nervos. A boca dele era quente, a língua passando em golpes longos e lentos. O passo calmo dele a deixou louca e ela arfou, gemendo enquanto ele a deixava em um nível de precisar gozar. Venice rolou os quadris, mas Deviant usou o aperto para imobilizá-la. Deviant ia matá-la de prazer.

Deviant amou ouvir os gritos quebrados de Venice quando ela gozou. Ele também se sentiu orgulhoso. Ele ouvira que poderia ser muito difícil estimular manualmente o desejo de uma mulher, mas ninguém havia dito a ele o quão estimulante isso poderia ser para um homem. Seu pau doía pelo quão duro ele se tornara, o desejo de estar dentro dela era tão intenso que havia se tornado quase doloroso.

Ele subiu no corpo dela, passando um dos joelhos dela por cima do braço, e a prendeu aberta enquanto olhava para baixo, assistindo enquanto entrava nela. Venice estava molhada e quente, sentia incrível enquanto entrava dentro do confinamento apertado dela. Ela agarrou nos bíceps dele, enfiando as unhas nele, mas não o suficiente para machucar. Parecia fantástico. Tudo sobre Venice parecia assim.

Ele baixou o tronco sobre o peito dela, esmagando os seios dela no processo, mas lembrando de se apoiar em um braço para impedir que a maior parte do seu peso a esmagasse. Ele amava estar pressionado tão apertado contra a pele dela, tendo-a sob ele enquanto a levava. Venice gemeu e abriu os olhos, fitando bem dentro dos outros dele.

Ela pertencia a ele. Deviant quase gozou pelo conhecimento de que seria o único a alguma vez ver a beleza dela nas ondas da paixão. Ele amou quando ela passou a outra perna bem mais alto na cintura dele e o deu um acesso mais fácil para entrar

na boceta dela. Os olhos dela se fecharam e ela jogou a cabeça para trás, o nome dele nos lábios.

Ele se moveu mais rápido, cavalgando-a mais duro. Os músculos vaginais dela se apertaram mais e mais ao redor do pau dele, até que ele perdeu a habilidade de se segurar. O êxtase bateu e ele arfou o nome dela enquanto sua semente se libertou no corpo dela. Entretanto, ele continuou a se mover, até que ela gozou também. Então finalmente ele parou, seus corpos travados juntos.

Deviant soltou a perna de Venice e colocou beijos na garganta dela quando ela virou a cabeça para o lado, arfando. Ele lambeu a pequena capa de suor brilhando na pele dela. O ligeiro sabor salgado era bom. Tudo sobre Venice o intrigava. Ele apenas não conseguia ter o suficiente.

Venice diminuiu o aperto nos braços de Deviant e o acariciou. O toque dela o fez se arrepiar do melhor jeito. Ela topou nele com o queixo quando virou a cabeça novamente e ele se ergueu, descobrindo-a olhando para ele com um sorriso curvando os lábios. Ela os lambeu e ele quis beijá-la novamente.

— Hmm...

— O que isso quer dizer?

— Você. Nós. – O sorriso dela se espalhou mais.

Deviant entendeu.

— Somos excepcionais juntos.

— Nós somos.

Ele os rolou cuidadosamente, tendo certeza que não a machucou, até que ela estava espalhada sobre o corpo dele. Foi a vez dele de correr as mãos pelas costas dela. A pele de Venice era suave, delicada, e ele segurou a bunda dela, puxando-a mais apertado contra ele. Ela parecia perfeita de todos os jeitos. Mesmo o peso dela descansando em cima dele parecia certo.

Venice deslizou para o sono enquanto ele continuava a acariciar a pele dela, massageando ligeiramente dos ombros até a bunda. Ele sabia que ela não dormira bem na noite anterior, depois que Stag descobriu que ela estava a bordo da *Varnish*. Ele havia tentado reassegurar a ela que as coisas ficariam bem, mas tudo sobre a vida cyborg parecia incerta para ela. Não que ele pudesse culpa-la pela preocupação.

A vida dela não seria fácil no começo, vivendo com ele. O planeta, as regras de sua sociedade, tudo seria estranho para ela. Ele precisaria tirar um tempo de férias de seus deveres para ajudá-la a se ajustar. Aquilo não seria um problema. Cada cyborg que passava muito tempo fora da superfície em missões espaciais era solicitado a ficar no chão por pelo menos um mês ou dois por ano.

— Você é minha prioridade. — Ele sussurrou, ajeitando a bochecha contra o topo da cabeça dela. — Vou fazer essa transição fácil para você. Não quero que você se arrependa por ter me pedido para te tirar da estação e se entregar a mim.

Ele precisaria falar com todos os comandantes de naves com quem ele geralmente trabalhava. Não era conveniente aceitar uma missão a menos que Venice pudesse viajar com ele. Ele se recusava a deixá-la em Garden, desprotegida. Outros cyborgs poderiam tentar se aproximar dela para testar a compatibilidade. O ciúme apareceu, mas ele o empurrou de volta. Venice havia sido clara ao dizer que não queria outros homens. Ele imaginou que Flint, Iron e Steel não teriam problemas com ele trazendo ela quando se reportasse para o dever. Eles também estavam com terráqueas e levavam suas fêmeas com eles nas missões com frequência.

Deviant olhou ao redor do quarto, prometendo silenciosamente fazer sua casa parecer mais como as da Terra. Era certo pensar que Venice se sentiria mais confortável chamando a casa como dela com itens mais familiares que o quarto onde ela ocupara uma vez. Havia um armazém com itens estocados que eles recuperaram de naves da Terra. Ele conseguiria permissão para levar Venice lá e escolher qualquer coisa que ela desejasse.

Ele fez listas mentais de itens que ela precisaria. Ele gostava de vê-la usando suas roupas, mas ela iria precisar ser medida e possuir seu próprio guarda-roupa. Ele também teria que descobrir que tipos de comida ela gostava, assim ele poderia fazer um estoque na casa dele com eles. Sapatos seriam necessários. O único par que ela usava quando eles se conheceram não iria durar para sempre.

Cuidadosamente, ele a moveu, deixando-a deitada de lado. Ela não acordou. Deviant saiu da cama e colocou uma calça, caminhando para a sala de estar. Ele tinha muitas ligações para fazer. O primeiro era para o cyborg que ele contatava quando precisava de novas roupas. O alfaiate prometeu ir até a casa dele no início da noite. Venice teria roupas feitas e entregues para ela em vinte e quatro horas.

Deviant alcançou o pai em seguida, usando a comunicação para conexão visual. O pai dele apareceu na tela em segundos, preocupação em suas feições.

— Há algo errado? Sua mãe já te contatou?

— Não. Está tudo bem. Preciso de seu conselho.

— Qual é?

— O que Cyan gosta de comer? Você está ciente das preferências dela? Ela morou na Terra.

— Você poderia contatar sua irmã e perguntar a ela. — Mavo sorriu.

— Krell ainda não gosta que eu a contate. Ele não me perdoou por te ajudar a tentar tirá-la dele. Ele perdoou você por causa dos seus sentimentos paternais, mas ele suspeitava que eu tivesse outros interesses nela.

— Ele tem um alto grau de possessividade com Cyan.

— Eu entendo o porquê ele se sente desse jeito.

— Leve Venice ao centro de alimentos e permita que ela escolha o que gostaria.

— Não quero submetê-la ao escrutínio aberto logo agora.

Mavo assentiu.

— Ah, Sim. Muitos estarão olhando porque ela será uma curiosidade.

— Exatamente. Quero que ela se sinta bem-vinda em Garden. Não acredito que ela percebe o quão poucas terráqueas vivem aqui. Isso pode a deixar desconfortável. Também quero te perguntar se seria uma boa ideia para apresentar ela as outras terráqueas que se juntaram a unidades de família com cyborgs.

— É o primeiro dia dela aqui. Não apresse as coisas. Ela vai gostar de encontrar com aquelas mulheres daqui a um tempo, mas dê a ela alguns dias. Vou chamar Cyan, fazer uma lista e ir até o centro de alimentos por você com as recomendações dela. Estarei lá em cerca de uma hora.

— Obrigado.

— Você não deveria deixa-la sozinha. E aumente sua segurança.

— Acha que outros machos ouvirão falar de Venice e tentarão fazer contato.

Mavo chegou mais perto da tela.

— É possível. Ela é uma fêmea atraente e nem todos vão se importar dela ser da Terra. Eles não vão considerar sua declaração de posse, desde que isso é tecnicamente contra nossas leis. Alguns podem até mesmo ver isso como uma tentativa de resgate ao tirá-la de você.

— Não é desse jeito. – Aquilo enfureceu Deviant.

— Nós sabemos disso e ela também, mas olhe o que fizemos com Cyan. Tentamos tirá-la de Krell. Não entendemos que eles estavam vinculados. Outros podem cometer o mesmo erro. Aumente sua segurança.

— Mexendo nisso.

— E Deviant?

— Sim? – Ele olhou para o pai.

— Sei que tenho permissão para entrar em sua casa, mas... E sua mãe?

Ele assentiu.

— Mude isso. – Mavo cortou a comunicação.

Deviant olhou para a tela em branco e suspirou. Seu pai tinha um ponto. A mãe dele poderia ser desagradável e ele não queria Venice exposta a ela. Ele caminhou até a porta, pressionou a palma no sensor e trabalhou em protocolos mais seguros, retirando a permissão de destravar as fechaduras para qualquer um, exceto seu pai.

Ele terminou e se virou, querendo retornar para a cama com Venice. Seu pai não iria perturba-los quando deixasse a comida que fora buscar.

Ele chegou apenas metade do caminho no cômodo quando a comunicação bipou. Ele girou, caminhou até ele e ativou a tela.

— Lamento por te perturbar. – Maze olhava de volta para ele.

— O que você quer?

— Queria discutir Venice com você.

— O que sobre ela?

— Eu gostaria de fazer aquele escaneamento nos membros dela e pegar amostras de pele.

— Hoje não. Ela está exausta.

— Stag me comandou de volta ao dever amanhã à tarde. A *Varnish* está deixando a superfície novamente.

— Deixe-me saber quando você retornar. Marcaremos um tempo.

— Não é necessário que eu faça pessoalmente os scanners avançados. Você vai levar ela até nossa instalação médica logo? Eu compartilhei o que tinha com nossos cientistas e eles estão ansiosos para reproduzir a tecnologia.

— Vou contatá-los amanhã, depois que falar com Venice para ter certeza que ela não quer mais tempo.

— Obrigado.

— Boa sorte em sua missão.

Maze assentiu com uma careta.

— Pode ser a última. Os Modelos Markus foram avistados. Temos que chegar perto o suficiente para enganar os rastreadores na esperança de atacar as naves deles. Mas eles poderiam nos atacar se chegarmos muito perto.

— Por que não enviar a *Briden*? Ela tem a habilidade de esconder.

— Eles estão em outra missão e muito longe para usar. Vamos visitar uma estação no caminho projetado deles e desligar os rastreadores, na esperança de que eles se grudaram no casco deles. Devemos estar fora do lugar antes deles chegarem.

Era uma missão perigosa que Deviant normalmente teria se voluntariado. Era imprescindível que eles encontrassem um jeito de monitorar os movimentos dos Modelos Markus e descobrir um lugar efetivo para atacar, removendo a ameaça para sempre.

— Tenha cuidado.

— Sempre. – Maze terminou a comunicação.

Deviant se virou, mas outra mensagem chegou. Ele encarou o comunicador e leu o texto. Ele fora formalmente chamado à frente do conselho na primeira hora pela manhã.

Isso não era surpresa desde que eles já haviam concordado com um encontro. Mas pelo tom disso, o fato de que eles haviam mudado a hora para uma mais cedo e a ordem de que não levasse Venice com ele implicava problemas.

— Droga.

Ele respondeu, concordando com o novo horário e os termos. Ele reentrou no quarto e observou Venice dormir. Ele não havia planejado leva-la a lugar nenhum hoje, mas as coisas haviam mudado. Ele subiu na cama, se deitou de lado e a encarou.

— Venice?

Ela abriu os olhos e olhou para baixo no corpo dele.

— Você está usando calças. Por quê?

— O conselho pode estar chateado depois de tudo.

— Estamos com problemas?

— É incerto. Stag pode ter falado com eles. – Deviant tirou os cabelos da frente do rosto dela. – Eu gostaria de sua ajuda.

— Qualquer coisa. Diga o que é.

— Precisamos visitar nossas instalações médicas.

Todos os traços de sono desaparecem do olhar alerta de Venice e ela o surpreendeu ao sorrir.

— Aqueles scans em minhas próteses valem muito, não valem?

Sua Venice era inteligente. Essa era uma das coisas que ele admirava nela e descobriu amável.

— Não um valor monetário, mas o conhecimento médico que você poderia prover pode fazer você estando aqui ser um risco necessário. Eu quebrei as regras ao te esgueirar a bordo da nave de Stag, mas você poderia ajudar nosso povo. Estou torcendo para que isso acalme qualquer raiva que eles possam sentir por minhas ações.

— Vamos. – Venice se sentou e deslizou da cama.

Deviant sorriu. Venice era incrível.

Capítulo X

Venice gostou dos dois cyborgs que haviam tomado conta dela desde que haviam entrado no edifício mais abaixo de onde Deviant vivia. Ela estivera intimidada pela enorme mesa onde eles a colocaram deitada, especialmente quando outra parte de uma tela desceu do teto, parando apenas centímetros acima dela. Eles prometeram a ela que não machucaria nem demoraria muito. Eles pareciam felizes de vê-la e vocalizaram a gratidão deles que ela concordara em vir.

Uma mão acariciou seus cabelos e ela virou a cabeça, descobrindo Deviant agachado ao lado dela.

— Estou bem aqui. Você está se sentindo claustrofóbica?

— Estou bem.

Frax também se agachou, espiando ela ao lado de Deviant.

— Vamos começar a escanear. Você vai ouvir um barulho baixo. Lamento que scanners menores não nos dariam imagens mais detalhadas. Pode levar cinco ou seis minutos para um mapeamento total de todos seus três membros.

— Compreendo.

— Seremos capazes de copiar suas próteses nas especificações exatas. Por favor, nos deixe saber me chamando se você ficar desconfortável. Podemos fazer uma pausa se você precisar se sentar. – Frax saiu da vista dela ao se erguer e se afastou. – Se mantenha o mais parada possível.

Deviant brincou com os cabelos dela. Ajudou saber que ele estava perto. Ela se sentiu segura e protegida. Eles a deixaram nua e lhe colocaram uma calcinha e metade de uma saia. Isso a teria deixado desconfortável estando quase nua sem Deviant lá.

— Comeremos tão logo terminarmos aqui. Você está com fome?

— Um pouco. – Ela admitiu – Você está tentando me distrair, não está?

— Sim. Está funcionando?

— Está. Eu queria estar usando mais roupa, mas sei que eles precisavam fazer isso para ver as conexões dos meus membros ao meu tronco.

— Está com frio? Eu poderia tê-los aumentando a temperatura do cômodo.

— É mais uma questão de estar vestindo tão pouco ao redor de dois homens estranhos.

— Os dois estão em uma unidade de família. Eles não vão olhar para você com interesse sexual.

— Ah. Isso deixa tudo melhor. — Ela sorriu, achando graça do jeito que Deviant algumas vezes falava coisas.

— Sarcasmo?

— É apenas meio que engraçado que você acredite que um homem casado não olhe para outra mulher.

— Os cyborgs não olham. Não desse jeito. Seria altamente desrespeitoso para as fêmeas deles mostrar interesse sexual por outra.

Foi uma lembrança de que eles não eram exatamente humanos, se isso fosse verdade.

O barulho começou e Venice ficou imóvel, tomando respirações lentas e profundas para minimizar seus movimentos. Deviant continuou acariciando os cabelos dela.

— Obrigado por fazer isso por mim, Venice. Isso vai amansar o conselho para serem mais brandos.

Venice sorriu. Não era como se eles quisessem remover os membros ou abrí-los para espiar por dentro. Isso seria pedir muito. Entretanto, ela manteve o silêncio, com medo de que falar pudesse bagunçar as técnicas de escaneamento deles.

O tempo passou rápido e eles a tiraram da mesa, levando-a para outro cômodo. Deviant ficou por perto e quando ela se sentou, ele se agachou ao lado dela, segurando sua mão biológica enquanto Quiz abriu um kit, explicando o próximo procedimento. Eles iriam adormecer a pele do antebraço dela e remover um pequeno pedaço de pele. Ela virou a cabeça para olhar dentro dos lindos olhos de Deviant.

— Eu odeio que você tenha que passar por isso. — Deviant pestanejou.

Venice abriu a boca para dizer a ele que estava tudo bem, mas não teve a chance de falar.

— Não vamos machucá-la e estamos pegando uma pequena amostra. — Frax declarou. — Pelas perguntas que fizemos quando sua fêmea chegou, sabemos que ela deve se curar muito rápido. Assistiremos o processo com cuidado para ter certeza disso.

Um injetor foi pressionado contra a pele de Venice e foi apenas uma batida fria, então ela não sentiu nada. Ela olhou uma vez, viu Quiz com o bisturi, se preparando para cortar. Ela encarou Deviant novamente, travando o olhar com o dele.

— Fale comigo.

Ele usou a outra mão para alcançar e afastar os cabelos dela para longe da bochecha.

— Você está sendo muito corajosa.

— Admito que odeio tudo o que tem a ver com procedimentos médicos desde quando acordei naquela clinica automatizada, mas pelo menos seus médicos são pessoas reais. Eles não são andróides que se recusam a responder minhas perguntas e apenas me dopam novamente.

— Foi doloroso quando todo esse trabalho foi feito em você? — Frax se moveu para a linha de visão dela.

— Eles me mantiveram acordada quando colocaram os membros. Eles disseram que precisavam que eu os movesse quando eles estivessem testando as conexões nervosas. Contudo, eu não senti dor.

— Isso teria levado horas. — Frax pestanejou.

— Levou, mas eles permitiram que minha irmã estivesse na sala de operação comigo. Ela me atualizou sobre a vida dela enquanto eu estive fora e me manteve distraída durante a maior parte do tempo. Eles me puseram para dormir para o trabalho interno que fizeram e o no meu rosto.

— A tecnologia médica avançou na Terra desde que saímos. — Quiz adicionou. — Algumas vezes hackeamos as informações médicas em naves que encontramos abandonadas no espaço, mas a maior parte delas estão desatualizadas em mais de vinte anos. Apreciamos você ser tão generosa ao nos dar acesso ao que foi feito a você.

— Sem problema. — Ela sorriu. Eles eram realmente educados.

Venice olhou para o braço, vendo uma área da pele ausente. Eles não haviam tirado muito, mas a visão ainda a deixou doente. Ela olhou novamente para Deviant enquanto Quiz limpava o ferimento fresco, então colocava água por cima do jeito que ela os instruíra a fazer.

— Fascinante! — Frax se moveu para mais perto, observando. — Olhe o quão rápido está se fechando dos lados. Está juntando a pele do mesmo jeito que pontos fariam. Continue jogando água. Está funcionando do jeito que ela declarou.

— A elasticidade da pele é impressionante. — Quiz murmurou. — Isso é muito melhor que o enxerto de pele que atualmente criamos para selar ferimentos.

— Você está pálida. — Deviant se inclinou mais perto. — Você está bem?

— Sim. Apenas um pouco enjoada quando o assunto é essas coisas.

Deviant lançou um olhar para o staff médico.

— Parem com as anotações vocais. Vocês estão deixando ela desconfortável.

— Está tudo bem. — Ela forçou um sorriso.

A boca de Deviant se pressionou em uma linha fina e ele agarrou a mão dela um pouco mais apertado.

— Como ela está?

Deviant se sentou no sofá, indicando para que o pai fizesse o mesmo.

— Corajosa, e ela jura que está bem. Eu a trouxe para casa do centro médico e ela quis apenas ir para a cama. Ela está cansada. Obrigado por trazer a comida e por me ajudar a guardar tudo.

— Lamento por estar atrasado.

— Está tudo bem?

— Krell queria falar comigo em pessoa quando contatei Cyan. Fui até a casa deles e então ao centro de alimentos.

— Ele fez perguntas sobre Venice? Sei que é tarefa dele ver as ameaças. Espero que você tenha dito a ele que ela não é uma.

— Não. Falamos dos Modelos Markus.

— Eu falei com Maze. Ele disse que a *Varnish* está deixando Garden amanhã em uma missão atrás deles. Você está indo?

— Eu iria, mas Stag deixou claro que você e eu não somos mais bem-vindos para se juntar a tripulação dele.

Isso fez Deviant se sentir culpado.

— Eu lamento.

— Pare. Krell está passando pelas opções do que fazer se os rastreadores que criamos funcionarem e formos capazes de ver os movimentos dos andróides. Ele convidou outros cyborgs para se juntar a nossa discussão, para criar um plano de como destruir os modelos. É altamente provável que eles criaram uma espécie de base que estão usando. Precisamos apenas descobrir antes que eles descubram a localização de Garden.

— Odeio que estejamos sob ameaça.

— Todos odiamos, mas vamos resolver esse problema. É apenas uma questão de tempo. Por que você levou Venice ao centro médico tão cedo?

Deviant não havia falado com seu pai em horas.

— O conselho me chamou na frente deles pela manhã.

— Já sabíamos disso.

— Eles atualizaram a hora e me ordenaram deixar Venice em casa. Temo que Stag *tenha* preenchido um relatório contra mim e pode tê-los deixado um pouco ressabiados com Venice.

— Merda. Contudo, todo mundo conhece Stag. Mas entendo o porquê você a levaria tão rápido agora para ser escaneada. Você pode apresentar essa informação para eles e explicar o valor médico dela para acabar com as reclamações deles. — Mavo sorriu. — Meu filho esperto. Estou orgulhoso.

— Ela permitiu que eles tirassem três amostras ao invés de uma. Discutimos sobre isso.

— Por que três?

— Ela curou tão bem e tão rápido que eles sentiram que não machucaria ou criaria uma cicatriz dela por um pouco mais. Quanto mais pele eles tivessem, mas altas as chances deles serem capazes de replicar mais rápido. Ela concordou. Eu não.

— Foi doloroso para ela? Ela perdeu sangue?

— Não. Eles usaram anestesia local. Ela não sangra nos membros artificiais, ao invés disso, um fluido rosado sai dos ferimentos. Eles queriam testar isso também. Eu odiei vê-los estudando ela. Ela é especial para mim, não um objeto de testes médico. Me deixou zangado que ela tivesse que fazer tudo aquilo. Ela não deveria ter que provar seu valor para nossa comunidade.

— Eu entendo, mas ela não teria concordado se não estivesse bem com isso.

— Não tenho certeza que isso seja verdade. Ela se sentiu obrigado por eu tê-la resgatado daquela estação. Ela sabia que isso me ajudaria a me livrar dos problemas. Me preocupo que ela talvez leve a gratidão muito longe e termine se ressentindo de mim.

— Deviant, não leve isso para o lado errado, mas você tem a tendência de pensar demais nas coisas. Você sempre teve. Eles não a machucaram, certo?

— Não.

— Ela está curada agora?

— Sim.

— Deixe para lá.

— Mas...

— Deixe para lá. — Mavo repetiu. — Acredite em mim quando digo que as mulheres vão te dizer se estiverem chateadas ou se algo realmente as incomodar. Elas também vão mostrar isso em suas ações.

— Venice não é como nenhuma outra fêmea que eu já conheci. Ela é altruísta.

— Esse é um excelente traço, mas ela também é uma sobrevivente. Nós dois sabemos pelo que ela passou. Ela não concordaria com algo a menos que se sentisse disposta a fazer. Tenha confiança na habilidade dela de tomar decisões ou você vai insultá-la. Isso vai começar uma discussão. Você não quer isso.

— Não, não quero.

O pai dele se levantou.

— Vou te deixar. Comprei toda a comida que Cyan sugeriu que são próximas as da Terra, que ela acredita que Venice vai se sentir familiarizada o suficiente. Que horas é a audiência com o conselho? Estarei lá.

— Você não foi notificado da mudança de horário?

— Não, mas estarei lá. – Mavo sacudiu a cabeça.

— As nove.

— Te vejo lá então.

— Obrigado.

Ele assistiu o pai ir embora, então se ergueu, entrando no quarto. Venice estava deitado curvada de lado, dormindo. Ele tirou a roupa, se curvando ao longo das costas dela. Venice se aconchegou contra ele e ele estudou o braço dela, checando por qualquer sinal de onde ela fora cortada. Não haviam marcas para mostrar o que havia sido feito a ela, a pele sintética imaculada.

Ele fechou os olhos, segurando-a.

Ele não estava preocupado sobre o conselho. Eles não ousariam tirar Venice dele. Os escaneamentos que ela providenciara para o centro médico teria mais que justificado ele a tirar da Estação Colton. Ela era valiosa, não só para ele, mas para ganhar a tecnologia médica que eles não tinham.

Capítulo XI

O conselho se sentara atrás do longo assento curvado do outro lado do cômodo e observava Deviant com expressões sem emoção. Seu pai se sentava ao lado dele. Ninguém mais havia aparecido para a reunião. Ele esperava que Stag estivesse ali.

Um dos membros finalmente se inclinou para frente.

— Vamos começar. Deviant, você levou uma mulher humana para a nave de Stag sem a permissão dele ou a nossa. Acho que vou te poupar da lista de códigos que você quebrou. Explique para nós o porquê você fez isso.

Uma mulher membra do conselho enrijeceu.

— Covel, essa sessão foi feita para ser uma reprimenda formal. Stag preencheu queixas de insubordinação e Deviant nos desobedeceu. Seu comportamento casual não é apropriado. Esse é um assunto sério.

Covel virou a cabeça.

— Você não gosta de Stag. Você acha que ele é tão cansativo quanto o resto de nós, com as fortes atitudes dele de liderança sem compaixão.

— Eu nem mesmo sei porque estamos aqui. — Blackie chamou a atenção de todos. — É um assunto simples. Deviant encontrou uma mulher disposta a dormir com ele. Ela inspirou nossa equipe médica com suas próteses atualizada, contribuindo para nossa raça então, no fim do dia, ele nos fez um favor ao escolher ela. Foi nos dado um presente. Especialmente quando aplicarmos o que eles descobriram em nosso povo que precisa de membros. Ela não é uma espiã do Governo da Terra ou um risco de segurança.

— Stag pode ser um babaca. Ele também é rígido com as regras. Não necessariamente uma coisa ruim e foi pedido que ele prestasse queixa. Não era uma opção para ele não fazê-lo. Mas eu as ignorei tão logo descobri o porquê Deviant trouxe a mulher a bordo.

— Uma parceira sexual disposta não é uma razão aceitável pelas ações que Deviant tomou. — A mulher loira franziu as sobrancelhas.

— Você não pode ser tão obtusa, Lizza. Todas as fêmeas têm sua escolha de machos. Vocês nunca estarão sozinhas ou com falta de parceiros sexuais. É diferente para nossos machos. Especialmente aqueles que foram vistos como imperfeitos de algum modo. — Zorus nivelou Deviant com um olhar frio. — Quantas vezes foi oferecida a você uma unidade de família?

— Nenhuma. — Deviant entendeu o ponto que Zorus estava tentando fazer.

— Isso ainda não desculpa as ações dele. — Lizza sacudiu a cabeça. — Ele assumiu riscos que não eram de sua autoridade assumir.

Zorus se inclinou para frente e descansou as mãos na mesa na frente dele.

— Deviant, diga a Lizza quantas vezes seu esperma foi solicitado. Eu pesquisei. Você não é estéril.

— Nunca. — Isso o constrangeu, mas ele foi obrigado a responder.

Zorus ergueu as mãos, abrindo-as em um gesto de *‘preciso dizer mais alguma coisa?’*, e as abaixou de novo.

— Foi dada a Deviant a oportunidade de ganhar acesso a uma fêmea disposta a concordar em ser dele. Não vejo nenhum macho recusando essa oferta nessas circunstâncias. — Zorus encontrou o olhar dele. — Vocês dois estão engajados em sexo?

Deviant hesitou em responder, não disposto a discutir os aspectos mais pessoais de seu relacionamento com Venice com o conselho.

— Eles estão. — Ao invés disso, o pai dele respondeu.

— Estou satisfeito com as ações dele. — Covell deu de ombros. — Não vejo razão para puni-lo.

— Nem eu. — Rais concordou.

— Eu concordo. — Blackie adicionou. — O que nos traz de volta a declaração original. Não vejo porquê estarmos aqui.

Outros membros do conselho assentiram. Lizza era a única que não parecia satisfeita.

— É isso que tiramos dessa reunião? Que nossos machos podem ignorar ordens e regras se forem motivados por ter sexo com uma fêmea disposta?

— Você convidaria Deviant para se juntar à sua unidade de família? — Blackie perguntou.

A conselheira subitamente não pôde encontrar o olhar de qualquer um dos homens e permaneceu em silêncio. Zorus pigarreou.

— Você foi vencida nesses votos. Ele estava sozinho e encontrou alguém com quem estar. Isso não ia acontecer em Garden. Todas as mulheres o recusaram. Tudo está bem quando termina bem. Eu voto que esse assunto está decidido. Deviant está livre das acusações e foi inocentado por razão de... — Zorus pausou. — Nossas leis defeituosas. Erga a mão se você se opõe a minha decisão.

Apenas Lizza ergueu a mão.

— Foi decidido. — Zorus se ergueu e olhou para Deviant. — Minha fêmea amaria conhecer sua Venice. Por favor, passe para frente o pedido. Talvez poderíamos jantar juntos uma noite dessas logo.

— Obrigado. Eu consideraria isso uma honra, conselheiro Zorus. — Deviant soltou a respiração e relaxou.

— Sessão encerrada.

— Eu sabia que seria tudo bem. — O pai de Deviant sorriu.

— Obrigado. — Deviant se ergueu, ele e Mavo saindo rápido da câmara do conselho, antes que Lizza pudesse falar com eles se estivesse insatisfeita.

Eles pararam fora do edifício e Deviant encarou o pai.

— Isso é um alívio.

— Vá para casa, para sua Venice.

— Eu irei.

Mas havia mais uma reunião para comparecer primeiro...

Deviant não estava com humor para lidar com a mãe, mas a assistente dela estava esperando por ele no saguão quando ele chegou ao prédio de sua residência, ali para o escotar pessoalmente para o escritório dela. Ele entrou no cômodo, a assistente desaparecendo em outra parte do escritório. A mãe dele esperava na mesa, o corpo dela tenso onde se ergueu.

Bazelle olhou intensamente para Deviant, um olhar que ele conhecia muito bem. A mãe dele tinha afiados olhos azuis que nunca perdiam nada. A infância dele havia sido cheia de momentos onde ela o estudara daquela mesma exata maneira, o medindo.

— O que é, Bazelle? Perdi o café da manhã e tinha planejado comer. — Ela odiava ser chamada de mãe.

— Me disseram que seu dever a bordo da *Varnish* não foi ideal.

Foi o jeito educado dela dizer que tinha um espião que trabalhava bem próximo com o conselho. Stag havia mesmo preenchido uma queixa contra ele. Deviant não disse nada, esperando que ela revelasse seja lá o que havia descoberto.

— Algo está diferente em você.

Ele ficava mais irritado quando ela mudava de assunto. Ela estava tentando pegá-lo de guarda baixa. Ele odiava os jogos mentais que ela parecia gostar de jogar.

— Meu cabelo cresceu quase um centímetro.

— Não é isso. — Ela chegou mais perto e parou, examinando suas feições. — Eu diria para você cortá-lo mais curto, mas já tivemos essa discussão. Você se recusa a me ouvir.

— Eu sempre te ouvi. — Ele ouviu, mas nem sempre concordava com o conselho dela.

Ela o rodeou. Ele permaneceu parado, permitindo que ela inspecionasse mais perto. Ela parou na frente dele novamente.

— Você mudou. Há uma confiança que não estava aí antes.

— Obrigado.

— Não foi um elogio. – Ela virou a boca em uma careta. – Eu ouvi sobre uma fêmea terráquea. É espantoso, mas compreensível.

Sua espinha endureceu. As gentilezas haviam acabado e o ataque verbal havia começado.

— O que você quis dizer com isso?

— Você está solitário o suficiente para que até mesmo uma *daquelas* seria uma adição bem-vinda em sua casa. Isso apenas faz meu trabalho mais difícil. Você vai dá-la para outra pessoa.

— Não. – Ele se recusou até mesmo a considerar isso. Venice pertencia a ele.

— Você a pegou de uma daquelas estações da Terra como se ela fosse um animal perdido com necessidade de resgate. Não consegue perceber que nenhuma das minhas amigas considerando te fazer uma adição a unidade de família delas vai permitir que você a mantenha? Isso seria ofensivo e a existência da terráquea em sua vida diminui a opinião delas sobre você. Dê ela a um dos seus amigos.

A raiva surgiu.

— Não fale de Venice desse jeito, *Mãe*. – Ele entonou a última palavra. – Acredito que isso diminua a *sua* opinião de mim, então você deveria apenas declarar isso claramente.

Um musculo se torceu na bochecha dela.

— Ela está abaixo de você. Eu não percebi que você estava tão desesperado por companhia. Vou marcar para testar sua compatibilidade com Dorania essa noite.

— Não faça. – Ele não tinha interesse nas velhas amigas de sua mãe ou de se tornar o quarto macho a se juntar a unidade de família dela.

— Eu percebo que ela pode não ser uma parceira ideal, mas ela me deve alguns favores.

— Não. – Deviant estava cansado do jogo dela.

— Não me diga que você se apegou aquela terráquea? – Os olhos dela se arregalaram. – Me disseram que era caso de apenas alguns dias que você foi exposto a ela.

Deviant sondou como sua mãe reagiria ao ouvir a verdade, mas decidiu que não se importava. Calor se espalhou por seu peito apenas ao pensamento de Venice e ele decidiu ser direto.

— Ela não é o que você esperaria.

— Ela é da Terra. Nada de bom vem de lá. Sei que alguns dos machos com quem você se relaciona criaram unidades de família com elas, mas isso é um

ultraje! Você pode carregar falhas genéticas, mas isso não significa que tem que se amarrar a uma fêmea inapropriada para passar seu tempo.

— Ela *não é* inapropriada. – O insulto o enfureceu.

A mãe dele avançou até que tivesse que inclinar a cabeça para continuar olhando nos olhos dele.

— Você não está considerando ter *filhos* com essa terráquea, está? Seria irresponsável e incompreensível condenar seu filho com não apenas *suas* falhas, mas também as dela!

Deviant identificou a familiar sensação dolorosa dentro de seu peito como amargura.

— Você se arrepende de ter me concebido? Você teria terminado a gravidez se soubesse que as drogas que tomou para te ajudar a conceber afetariam minha aparência?

Os segundos que ela levou para responder foram revelados para Deviant. Ele cerrou os dentes, a dor um ferimento antigo.

— Essas são suas palavras. – Ela declarou calmamente, recuando.

— Isso não as faz menos verdadeiras. Lamento ser um desapontamento. – Ele não se incomodou em esconder seu tom falso. – Deve ter sido tão difícil para você.

Ela se virou e cruzou o cômodo até sua mesa, se sentando.

— Não tenho tempo para sua insolência. Livre-se da terráquea e esteja na casa de Dorania as seis horas da tarde. Ela estará esperando você. Vou transmitir o endereço.

— Não se incomode. Eu não vou.

— Você irá a esse encontrou e estará em seu melhor comportamento para complementar o nome da nossa família! Não me desgrace, Deviant. – Os olhos azuis dela se ergueram para lançar a ele um olhar furioso.

— Você quer dizer mais do que eu já fiz por não ter a aparência que você gostaria?

— Não fale comigo nesse tom novamente. – Ela se ergueu. – Minha paciência com você é pouca!

— Temos algo em comum. Não me mande me livrar de Venice ou me peça para fingir interesse em uma de suas amigas quando nenhum está presente.

— Você deveria apreciar que Dorania até mesmo consideraria você para ser o quarto dela. E pare de mencionar aquela terráquea! Estou tentando esquecer toda a existência dela. Foi embaraçoso saber que meu filho submeteu nossa sociedade com mais uma delas.

— Venice não é um fardo.

— Dorania estará te esperando as seis em ponto. Não se atrase.

— Por que eu deveria estar grato por me juntar a uma unidade de família com uma de suas amigas quando isso não é o que quero? Dorania já está em contrato com outros três machos. A única gratidão que sinto é por causa da fêmea com quem compartilho minha cama querer apenas *eu*.

— Você *está* tendo relações com ela. Suspeitei disso. – Bazelle se sentou com força.

— É mais que isso. Seus termos implicam a falta de intimidade e sentimentos.

— Estou contatando Mavo.

— Deixe meu pai fora disso.

Ela ignorou o pedido dele e tocou o painel na mesa. Ela olhou para ele durante a transmissão silenciosa, até que seja lá o que fazia terminou e ela removeu a mão de cima do aparelho.

— Ele está a caminho.

— Para que se incomodar? Ele também não pode me convencer a ir nessa reunião.

— Você fará como foi ordenado, Deviant! Você precisa se assimilar propriamente na sociedade cyborg em algum momento. Isso cabe por seu estado em vida como *meu* filho.

— Talvez você não deveria ter me colocado esse meu nome¹ se foi o que esperava.

A expressão dela revelava sua raiva crescente.

— Vou solicitar que você não mais deixe Garden naquelas missões espaciais. Acredito que os machos com quem você se relaciona estão comprometendo sua integridade. E vou solicitar que a terráquea seja removida imediatamente de sua casa. Ela é uma péssima influência. Estou contatando a segurança para ir lá. Eles encontrarão um uso para ela. Talvez ela poderia trabalhar com a equipe de limpeza.

— Não sou mais uma criança. Não interfira com minha vida. – Ele avançou, curvando as mãos em punhos. – Não vou concordar com suas ameaças. Venice fica onde ela está e serei colocado em quaisquer deveres que eu quiser. – Ele caminhou até o outro lado da mesa dela. – Eu não recomendaria você colocando sua palma nesse dispositivo de comunicação e falando o nome dela em qualquer contexto. Você entendeu? Venice pertence a *mim* e nem você e nem ninguém tem o direito de tirá-la de dentro da minha casa. Seria um erro grave para qualquer um tentar. Eu lutaria com eles com força mortal.

— Deviant, você ouviu suas palavras? – A boca dela se abriu e seus olhos se arregalaram.

¹ O nome **Deviant** significa *depravado, vil*.

— Quis dizer cada uma delas. Venice fica comigo e não ligo um caralho se você está constrangida por isso ou não. Você aprenderá a *real* definição de vergonha por minhas ações se continuar a fazer suas ameaças. Falei com o conselho essa manhã. Ela pertence a mim. Eles estavam bem com nosso contrato verbal. Você não tem o direito de interferir.

— O conselho já falou com você? – Ela empalideceu.

— Sim.

— Eles já te chamaram para lidar com sua terráquea? – Ela ergueu a mão e tocou a garganta. – Por que eu não fui notificada? Me disseram que isso não aconteceria hoje até mais tarde.

— Por que diriam a *você*? Eles queriam falar *comigo* sobre Venice. Esse é o nome dela. Você precisa começar a usá-lo.

— Você está sendo disciplinado de alguma forma?

— Não.

Ela deixou a mão cair até a mesa, colocando-a em punho.

— Eu não entendo. Você trouxe uma terráquea para Garden! Você quebrou as regras tirando-a daquela estação terráquea e nem mesmo pediu permissão para fazer isso, do conselho *ou* de Stag. Aquela era a nave particular dele!

— O conselho não é tão mente fechada quanto você sobre aqueles vindos da Terra. Eles perceberam o porquê minhas ações foram necessárias. Na verdade, eles foram bem compreensíveis.

O comunicador dela tocou e ela soltou o punho, tocando-o, escaneando a tela. Um longo minuto se passou e então ela olhou para ele.

— Ela tinha implantes médicos importantes?

— Não demorou muito. Seu espião não foi totalmente preciso.

Ela ficou rapidamente de pé.

— Que tipo de implantes médicos eram tão valiosos que o conselho permitiu que você dobrasse as regras e te deixou sair sem ações disciplinares?

A porta soou e se abriu um segundo mais tarde. Deviant não precisou se virar para saber que seu pai havia chegado. Aquilo também foi rápido – e ele suspeitou que seu pai tivesse os próprios espiões nas fileiras de Bazelle. A falta de surpresa no tom dele confirmou isso.

— Você trouxe nosso filho em uma reunião. Por quê?

Deviant recuou alguns passos.

— A mãe e eu tivemos apenas um desacordo, mas já deixei minha posição muito clara para ela.

Bazelle olhou para o lado esquerdo de Deviant.

— Olhe o que você fez, Mavo! Seu filho trouxe aquela terráquea para Garden e agora está se recusando a se livrar dela ou ser entrevistado com uma candidata a unidade de família. Ele também está compartilhando linguagem terráquea vulgar que obviamente aprendeu por estar ao redor *dela*. Fale com ele.

— O uso de linguagem vulgar é verdade, filho?

— Sim. — Deviant encarou o pai.

Mavo olhou para Brazella, sua expressão limpa de qualquer emoção.

— Ele provavelmente está frustrado. — Ele encontrou novamente o olhar de Deviant. — Você sabia que Bazelle queria que você fosse entrevistado por algumas das amigas dela. Você deixou bem claro que não mais tem interesse em fazer isso?

Ele assentiu.

As feições do pai dele suavizaram e ele se dirigiu à esposa.

— Ele não quer mais se juntar a uma unidade de família com uma fêmea cyborg. Vai apenas frustrá-lo se você não ouvir os desejos dele.

— Não há desculpas para o desrespeito dele.

— Entendo.

Deviant olhou entre seus pais, notando o aumento da tensão entre eles. Ele não queria que eles discutissem por causa dele.

— Venice é minha e o conselho concordou. Você não tem autoridade sobre mim, Bazelle. Tomei minha decisão. Escolho manter Venice. Eu nunca terei que compartilhá-la com outros machos e ela me faz feliz. É bom finalmente ser visto como não falho por uma fêmea.

— Eu sinto muito, Deviant. — Mavo piscou rapidamente.

— Você nunca me fez sentir menos que perfeito. — Ele sabia que o pai o amava e havia feito seu melhor para compensar pela falta de carinho da mãe dele. — Você foi um pai excelente.

— Mavo. — Bazelle interrompeu, a voz dura. — Cuide disso.

— Nosso filho está feliz. Ele quer manter a mulher da Terra ao invés de se juntar a uma unidade de família com uma fêmea cyborg. Não vejo um problema. — Mavo fitou a esposa.

— O quê? — Bazelle arfou.

— Você não a conheceu. Venice é agradável e eu vi emoção real vinda dela. Ela também está atraída por nosso filho. Eles parecem felizes juntos. — Mavo chegou mais perto de Deviant. — O bem-estar do nosso filho é a maior meta que devemos alcançar como pais e isso parece ser o que ele quer. Não vejo razão para discordar dele nesse assunto.

— Eu exijo seu apoio! – Bazelle ordenou. – Você vai enfiar sentido nele!

Mavo ficou mais tenso.

— Você me ouviu, Mavo? – Bazelle se aproximou e parou diretamente na frente dele. – Essa é uma ordem direta dada a você.

Deviant viu os pais fuzilarem um ao outro com os olhos. Ele limpou a garganta, tentando chamar a atenção deles.

— Bazelle, não traga isso para ele. Ele não poderia me fazer mudar de ideia. Meu pai tem que seguir seus comandos como um macho em sua unidade de família, mas sua discordância não é com ele. *Eu* quem estou te desafiando.

Bazelle se virou, lançando a ele um olhar furioso.

— Seu pai te coloca nos deveres. Você terá a permissão recusada de levar sua terráquea nas missões. Eu mudei de ideia. Quero você fora do planeta por longos períodos de tempo. Não vou permitir que seu relacionamento perverso com ela continue!

— Me recusarei a deixar Garden se esse for o caso. Vou renunciar minha posição. – Deviant se encheu de raiva.

— Ele não terá que fazer isso. – Mavo falou baixo. – Eu nunca faria isso com você, Deviant. Venice é importante para você e terei certeza que você possa mantê-la como sua companhia constante, independente do seu próximo posto. Terei certeza de solicitar cômodos familiares em qualquer nave que você for enviado.

— *Você não vai.* – Bazelle sibilou enquanto encarava Mavo.

— A felicidade do nosso filho é minha primeira prioridade. – Mavo segurou o olhar dela.

— Terminarei nosso contrato! – Ela ameaçou.

— Eu sabia que você iria. – Mavo abaixou ligeiramente a cabeça. – Faça como quiser.

— Nenhuma outra fêmea vai te aceitar. – Ela disparou. – Terei certeza disso! Aceite ou encare as consequências.

— Pai, não. – A conversa horrorizou Deviant.

Mavo o ignorou.

— Faça seu pior, Bazelle. Eu não esperaria nada menos de você. Acabe com minha reputação como um macho aceitável para família, mas não sacrificarei a alegria do meu filho para te agradar. Ele tem algo que valoriza muito.

— Pai. – Deviant sussurrou. – Não faça isso. Não é necessário. Posso encontrar outra posição que me caberia aqui em Garden. Renunciarei meus deveres atuais, assim você não estará mais envolvido. Não sacrifique o que tem com Bazelle por mim.

Mavo estendeu a mão e agarrou o ombro de Deviant.

— Você gosta de viajar e trabalhar com os machos de quem se tornou amigo. Você não deveria escolher entre a mulher que quer e a vida que conhece. — Ele olhou para Bazelle quando soltou Deviant. — Não há nada a perder. Confie em mim. É um alívio me livrar dela.

— Como se atreve! — Bazelle empurrou Mavo.

— Não me toque. Você apenas acabou de declarar que está terminando nosso contrato. Eu posso te bater de volta ao menos uma vez.

Ela recuou e olhou com horror para Mavo.

Mavo forçou um sorriso, mas a expressão não alcançou seus olhos.

— Você é uma fêmea excepcionalmente desagradável. Acha que esqueci o abuso que você me sujeitou durante os anos, me culpando por sua dificuldade em conceber? O problema não era só meu. Você propositalmente escolheu não engravidar e teve que ser forçada a isso depois que tirou os direitos do meu primeiro filho.

Ele olhou para Deviant.

— Eu deveria ter tirado a custódia dela e te criado sem a influência dela. Você teria um melhor crescimento.

— Você não poderia tê-lo tirado de mim. — Bazelle soltou.

— Seria fácil provar ao conselho que você era incapaz de ser mãe. A maior parte das fêmeas vivem todo o tempo com seus filhos, mas não foi o que você fez com nosso filho. — Mavo contra-atacou. — Você o via apenas quando era minha vez de te receber em minha casa e você era muito dura com Deviant. Terminei desgostando fortemente de você. Termine o contrato ou eu terminarei, Bazelle. Prefiro ficar sozinho que sofrer novamente com sua presença. Também remova-se da vida de Deviant. Lutarei com você a cada oportunidade se você tentar interferir com o futuro dele desse dia em diante.

— Saia! — Ela olhou entre eles. — Os dois!

— Com prazer. — Mavo murmurou. — Vou arrumar seus pertences da minha residência e os terei entregues a você em sua casa atual. Com quem você está neste mês? Parei de acompanhar.

— Enviarei Cluster para pegar minhas coisas.

— Ah. Ele é seu favorito. Não estou surpreso. Diga a ele para me dar dez minutos. Não é como se você ficasse comigo com frequência ou mantivesse muitas coisas em minha casa. — Mavo sacudiu a cabeça na direção da porta. — Vamos, filho.

Deviant seguiu, surpreendido pela virada dos eventos. Eles não conversaram até que estivessem fechados dentro do elevador. Ninguém o compartilhou com eles.

— Pai, eu lamento muito.

— Não lamente. – Mavo parecia sincero. – Não era um casal ideal. Eu deveria ter terminado o contrato há muito tempo, mas adiei isso por você.

— Nenhuma outra fêmea vai considerar te adicionar na unidade de família delas assim que ela espalhar que você a desafiou.

— Às vezes é melhor ficar sozinho que com alguém que não vale a pena. Espero que seja uma lição que você nunca aprenda. Trate Venice bem e esperançosamente ela te tratará muito amavelmente. Eu invejo o vínculo que você estabeleceu com ela. Nunca tive isso com sua mãe.

— O que posso fazer? – Deviant ainda se sentia culpado. Seu pai havia se posicionado por ele e isso havia sido custoso para ele, independente do que dissesse.

— Seja feliz. Não permita que Bazelle revide de alguma forma. Você tem meu total apoio para se opor a ela. – Ele pausou. – E fique atento. Ela é vingativa. Venice é sua fraqueza. Eu não descartaria Bazelle tê-la como alvo.

— Ela ameaçou enviar a segurança para pegar Venice.

— Exatamente. Tenha certeza que isso não aconteça. Notifique oficialmente a segurança do status de Venice como pertencente a você, como o conselho concordou. Você pode até mesmo querer aumentar o status dela em sua vida.

— Você acredita que eu deveria formar uma unidade de família com ela?

— Eu iria. – O elevador parou e as portas se abriram.

— Eu já considere isso. – Deviant sorriu.

Eles caminharam para fora e pararam na calçada.

— Você deveria ter uma criança com ela, se fosse possível. – Mavo sorriu de volta. – Você foi a melhor coisa que eu já produzi, Deviant.

— Meus defeitos genéticos tem uma alta probabilidade de serem passados para meus filhos.

O pai agarrou sua mão e a ergueu, estudando a pele. Ele olhou para cima e encontrou o olhar de Deviant.

— Isso não é um defeito, em minha opinião. Ela te faz especial e único. Tenha orgulho como eu estou orgulhoso de você. – Ele o soltou. – Preciso ir embalar as coisas de sua mãe antes que Cluster chegue. Tenho certeza que ela enviou a ordem a ele antes que estivéssemos fora do escritório dela. Falaremos mais tarde. Eu gostaria de conhecer Venice melhor. Eu a vejo como família agora.

— Você não está desapontado comigo por escolher ela acima de uma cyborg?

— Não. Você não tem que compartilhar ela com mais alguém ou sofrer de solidão. Eu nunca acreditei que cyborgs eram superiores de todas as formas sobre

os terráqueos. Somos apenas geneticamente melhorados para sermos mais fisicamente duráveis. As melhores qualidades deles são suas emoções e a habilidade de expressá-las. Sempre achei isso atraente. Aprecie as diferenças e aproveite-as ao máximo. Você nunca receberia tais emoções de uma cyborg.

— Eu compreendo.

— Eu sabia que você iria compreender. Você é meu filho. Vá para casa. Venice está esperando por você.

Capítulo XII

Deviant entrou em seu edifício, os pensamentos distraídos por tudo o que acontecera. Tudo o que ele queria era ver Venice. O elevador o levou para o andar certo e ele entrou em casa. Ela apareceu no corredor vinda do quarto e sorriu. O humor dele se iluminou à visão dela em nada mais que uma das camisas dele. Ela se aproximou, obviamente feliz em encontra-lo.

— Oi! Como foi? Está tudo bem? Eles vão permitir que eu fique com você?

— Sim.

— Graças aos céus.

Ele ficou tenso por apenas um segundo quando Venice se lançou nele, passando os braços ao redor da cintura dele. O abraço foi inesperado, mas bom. Ele também colocou os braços ao redor dela e a segurou em seu aperto. O queixo dela se ergueu e o sorriso sumiu.

— Há um mas, não há? O que é?

Deviant não entendeu a pergunta dela. Algo no rosto dele devia ter entregado isso.

— Qual o problema?

— Nada. – Ele mascarou sua expressão.

— Não acho que isso seja verdade. O conselho está bravo com você? Eles vão te punir de alguma forma? – Ela o estudou.

Venice podia ler ele muito bem ou ela tinha uma boa intuição.

— A reunião foi surpreendentemente bem. Não estou com problemas e ninguém nunca vai te tirar de mim, mas eu visitei minha mãe logo depois. Isso nunca é agradável. – Ele admitiu.

Venice soltou a cintura de Deviant e recuou. Ele a deixou ir arrependido, mas ela se agarrou na mão dele e o puxou.

— Venha se sentar. Falar ajuda algumas vezes.

Ele a seguiu até o sofá e se sentou. Ele teve outra agradável surpresa quando ela montou seu colo, sentando-se nas pernas dele. Os dedos dela acariciaram os antebraços dele antes de ela descansa-los nos ombros dele. O olhar dela se tornou pensativo enquanto segurava o dele.

— Você parece triste. Qual o problema? Por favor, converse comigo.

Deviant queria fazer isso. Essa era uma das muitas coisas que ele gostava sobre Venice. Ela compartilhava facilmente suas emoções e o encorajava a fazer o mesmo.

— Eu a informei que não queria encontrar as amigas dela. Ela não aceitou bem minha decisão.

— Ela está planejando uma festa ou algo assim?

— Ela queria que eu testasse minha compatibilidade com elas. – Ele a lembrou.

— Oh.

Deviant lamentou compartilhar aquela informação quando o olhar de Venice baixou para o peito dele e ele jurou que viu um flash de dor cruzar as feições dela.

— Venice?

— Aquela coisa de unidade de família? – Ela olhou para cima.

— Sim.

Ela desviou o olhar dele novamente e tentou sair do colo dele.

Deviant a agarrou pelos quadris e a puxou de volta na posição original. Venice arfou, mas não lutou. Ele esperou até que tivesse a total atenção dela.

— Não estou mais interessado em fêmeas cyborgs.

Ela pareceu procurar por algo nos olhos dele.

— Eu *tenho* uma fêmea. Você.

Lágrimas encheram os olhos dela, mas ela as piscou de volta. Ele odiou que conseguira chateá-la de alguma forma.

— Você quer sua liberdade, Venice? – Ele não tinha certeza do que faria se ela dissesse sim. Ela tecnicamente pertencia a ele, aqui em Garden, mas ele não queria força-la a permanecer na casa dele se ela quisesse ir embora.

— Não.

Aquela resposta monossilábica permitiu que ele respirasse normalmente de novo.

— Bom. Não quero desistir de você.

— Você queria começar uma família. Você disse isso. Está disposto a desistir disso por um tempo?

— Eu quero uma família. Você pode ter filhos, não pode? – Ele deslizou as mãos ao redor dela para mantê-la em seus braços.

— Você quer tê-los *comigo*? – O aperto dela nos ombros dele aumentou.

— Minhas falhas provavelmente serão passadas para nossos descendentes. Cyborgs são muito conscientes de qualquer variação em outros cyborgs. Isso vai ser problema para você?

— Nossas crianças serão perfeitas se elas parecerem igual a você. – Mais lágrimas encheram os olhos de Venice.

Ela sempre o fazia se sentir bem. A sensação apertada que ele sentia dentro do peito não era dor, mas alegria.

— Obrigado.

— Você não é defeituoso. Você é maravilhoso. — Ela se inclinou mais perto, até que os seios estivessem pressionados contra o uniforme dele. — Eu ficaria com você para sempre se você me deixasse.

— Eu encorajaria isso.

O sorriso dela retornou e ele relaxou completamente. A mãe dele estava errada sobre Venice. Ela não a havia conhecido. Nenhuma fêmea cyborg poderia alguma vez fazê-lo se sentir do jeito que essa terráquea fazia. Claro, emoções não eram algo que sua mãe aprovava.

— Quer falar sobre isso?

— Sobre o quê? — Ele se sacudiu dos pensamentos.

— Sua mãe. Assumo que ela não estava feliz que você não quisesse encontrar as amigas dela?

— Ela tinha expectativas que me recusei a preencher.

— Ela quer netos? Você disse a ela que posso ter bebês? Eu posso. Talvez isso vai deixá-la feliz.

Deviant não queria matar o bom humor dela, mas também não poderia mentir. Venice era uma pessoa honesta que merecia honestidade em retorno.

— Ela queria descendência pura cyborg produzida por mim e uma fêmea.

— Oh.

— Não é pessoal. Você é da Terra.

— Acho que não posso culpa-la, considerando a história com o Governo da Terra. Eles tentaram aniquilar sua raça inteira. Eu poderia encontrar com ela e ela veria que não sou nada como eles.

— Não! — Deviant lamentou a explosão quando Venice se assustou. O olhar machucado veio em seguida. Ele massageou os quadris dela. — Não é você, Venice. Minha mãe não é agradável em *momento algum*, com ninguém. Ela seria cruel e eu não quero nunca te sujeitar a isso.

— Eu entendo.

— Mesmo eu não gosto de passar tempo com ela. — Ele admitiu. — Ela tem um talento especial para ser insultante. Não quero nunca que você tenha que sofrer com ela, Venice. Isso me encheria de raiva. Tive uma vida inteira para me ajustar ao comportamento dela, mas você não.

— Deve ter sido duro crescer. — A expressão dela se aliviou da dor.

— Quero te proteger dela.

— Ruim assim, ein?

— Pior. Meu pai terminou o contrato com ela hoje. Eles não estão mais juntos em uma unidade de família.

— Por quê? – Venice piscou algumas vezes, aparentemente surpresa.

— Ele ficou do meu lado pelo direito de estar com você. Ela ordenou que ele ficasse do lado dela, mas ele se recusou. Ele quer o que é melhor para mim. Isso é você.

— E isso fez com que eles se divorciassem?

— O contrato deles já está quebrado. Eles não são mais uma unidade de família. Minha mãe teria isso gravado no momento em que meu pai chegasse em casa. Ela ordenou que ele ficasse ao lado dela. Ele se recusou. É uma quebra no contrato deles por ele se recusar as ordens dela, então ela terminou com ele.

— Oh, Deviant. Eu sinto muito. – Lágrimas encheram os olhos dela. – Contudo, isso soa como se ele tivesse feito um favor a si mesmo, se ela é ruim desse jeito. Toda mulher deveria querer que seus filhos fossem felizes.

— Meu pai implicou o mesmo.

— Ele é um homem inteligente. – Venice fechou os olhos e ajeitou a cabeça contra o pescoço de Deviant. Ele gostou de sentir ela aconchegada a ele e do jeito que a respiração quente dela arrefriava a pele dele. – Eu queria poder deixar isso tudo melhor para você.

— Você faz, Venice. – Ela estava com ele, em seus braços. Ele sorriu. – Bem onde você está.

— Eu posso fazer isso.

Ele correu as mãos pela coluna dela e massageou sua bunda.

— Gosto de ter você assim tão perto. Você faz eu me sentir vivo.

— Estarei aqui tão longo você permita isso.

— Então é para sempre.

— Perfeito. – Ela gargalhou.

Deviant hesitou.

— Venice?

— O quê? – Ela ergueu a cabeça e olhou para ele.

— Eu gostaria de me juntar a uma unidade de família com você. Seria o equivalente ao casamento. Você aceita? – Ele segurou a respiração quando ela hesitou.

— Com uma condição.

— Diga qual.

— Prometa que você nunca vai me deixar ir embora ou me pedir para terminar nosso contrato. Eu nunca quero te perder.

Era um pedido fácil. Ele nunca queria estar sem Venice.

— Te dou minha palavra de honra. Quero a mesma promessa de você.

Venice soltou os ombros de Deviant e usou um dedo para fazer uma cruz acima do peito.

— Eu cruzei meu coração.

— O que isso significa?

— É uma promessa. – Ela sorriu.

— Farei os preparativos para amanhã. Há apenas mais uma coisa que devemos discutir.

— Okay.

— Minha mãe é vingativa. Nunca atenda a porta. Eu aumentei meu sistema de segurança para apenas permitir a mim e ao meu pai entrar. Meu computador me enviará um sinal se eu não estiver em casa e alguém tentar visitar. Em caso da segurança chegar e derrubar a porta antes que eu retorne, declare claramente que você me pertence, Venice. Se recuse a ir com eles até que eu esteja presente. É a lei e eles devem segui-la se você declarar isso. – Ele odiou instigar o medo nela.

Os olhos de Venice se arregalaram um pouco, mas então ela assentiu.

— Entendi. Ela é uma vadia, ein?

— Sim. Ela é poderosa, mas não pode violar a lei. Você estará mais segura quando nos juntarmos em uma unidade de família.

— É por isso que você quer casar comigo? Apenas para me manter a salvo?

— Não. – Ele sorriu. – Eu queria fazer isso antes que Bazelle fizesse suas ameaças. Isso apenas me fez pedir mais cedo do que eu havia planejado. Eu pensei que você precisava de mais tempo para tomar essa decisão, mas fico tão feliz por você concordar.

— Eu queria ficar com você desde o primeiro dia que passamos juntos. – Lágrimas encheram os olhos dela. – Eu estava com medo de que você iria querer uma cyborg ao invés de mim.

— Você é mil vezes melhor e você me faz sentir tantas coisas maravilhosas, Venice.

— Eu te amo.

Ele a puxou para mais perto, provavelmente a abraçando muito apertado.

— Esse é o melhor presente que já recebi e vou cuidar com carinho. Sinto o mesmo.

Venice sabia que Deviant a amava. Ele não dissera as palavras ainda, mas ela esperava que um dia ele diria. A parte mais importante era que ele queria casar com ela. Ela se aconchegou apertado contra ele. Ele até mesmo tocou no assunto de ter filhos.

Todos os sonhos e esperanças que ela tivera desde que deixara a Terra, em ter uma família, se tornariam realidade. Contudo, dessa vez seria com o homem certo, um por quem ela se apaixonara, e não algum babaca enganando-a para entrar na escravidão sexual.

A única parte ruim parecia ser a mãe de Deviant. Realmente a incomodava que ela era a causa da contenda entre eles. Um dia ele se arrependeria de casar com ela?

Ela ergueu a cabeça, olhando dentro dos olhos dele. Eles eram tão azuis, tão bonitos, e ele significava tudo para ela. Ela teria certeza que ele não se arrependeria. Era simples assim. Não importava o quão ruim a mãe dele era, apesar do tipo de problemas que a mulher pudesse causar, Venice e Deviant iriam vencer isso juntos.

Ela beijou o pescoço dele.

— Vai ficar tudo bem. — Ela disse mais para si mesma e também para ele. — Sabe o que vai nos fazer bem melhor?

— Sexo? — Ele massageou a bunda dela.

— Sempre. — Ela se afastou, descendo do colo dele, e recuou. Ela sorriu. — Você teve uma manhã estressante. Vamos esquecer de tudo, menos um ao outro por um tempo.

— Gosto como você pensa. — Deviant se ergueu e a seguiu, sorrindo.

Ela se virou, indo para o quarto e removendo as roupas, então subiu na cama. Deviant ficou nu rápido e ela olhou para cada lindo centímetro dele. Mulheres cyborgs não sabiam o que estavam perdendo e ela nunca foi tão grata por isso. Ele era todo dela.

Deviant subiu na ponta da cama e engatinhou até ela. Venice deitou de costas, abrindo os braços e separando as pernas. Ela estivera secretamente com medo de que o conselho tentaria separá-los, ou que ele estaria em problemas sérios por salvar a vida dela. Ele se recusara a permitir que ela fosse com ele. Ela sabia que ele queria protegê-la de encarar um grupo de possivelmente raivosos cyborgs.

Toda aquela preocupação subitamente disparou quando ele se deitou em cima dela e ela se lançou na boca dele. Venice o beijou, colocando todo o medo que sentira enquanto ele estivera fora. Ela se agarrou freneticamente nele, colocando-

a mais perto. Ele tentou descer pelo corpo dela, mas ela lançou os braços ao redor do pescoço dela. Ela não estava no clima para preliminares e apenas queria Deviant dentro dela. Havia um desespero em suas ações, mas ela não se importava. Ela poderia tê-lo perdido e não ia esquecer disso tão cedo.

Venice separou mais as pernas e passou-a ao redor da cintura de Deviant, rolando os quadris.

Ele afastou a boca e ergueu a cabeça, olhando nos olhos dela.

— Qual o problema?

— Eu apenas te quero agora.

Ele cobriu as bochechas dela.

— Você estava com medo. Ninguém nunca vai nos separar, Venice. Não vou permitir que isso aconteça.

— Bom. Estou contando com isso. Eu ficaria devastada. Tenho estado apaixonada por você desde o primeiro dia que passamos juntos. Faça amor comigo agora. Por favor? Preciso de você dentro de mim.

Deviant estendeu a mão entre eles, usando os dedos para brincar com o clitóris dela. Venice gemeu, esfregando a boceta contra a mão dele. Ela estava tão molhada, ele quase a fez gozar antes de tirar a mão e mudar o corpo acima do dela, provocando-a com seu pau. Ela passou as pernas mais apertado ao redor dele enquanto ele entrava, preenchendo-a, conectando seus corpos.

— Sim...

— Eu te amo, Venice. — Ele murmurou.

Ela segurou o olhar dele quando ele começou a se mover vagarosamente, fodendo-a. Era tão bom que ela teve que lutar para manter os olhos abertos. Venice se agarrou nos ombros de Deviant, movendo os quadris para encontrar os empurrões dele. Ele estava incrivelmente duro, grosso, e era bom demais para se segurar por muito tempo.

Venice lançou a cabeça para trás, gritando o nome de Deviant. Ele gozou logo depois dela, enterrando o rosto contra a garganta dela.

Eles ficaram deitados entrelaçados na cama, Deviant mantendo-a presa debaixo dele.

Ela não ia perde-lo. Ele queria casar com ela. Lágrimas encheram seus olhos, mas ela as piscou de volta. Era um alívio não se preocupar com ele deixando-a um dia.

Capítulo XIII

Venice olhou para o espelho do banheiro e sorriu. O vestido que Deviant havia comprado para ela usar na cerimônia parecia perfeito. Ele tinha um ar de verão com mangas curtas, revelando um pouco do decote, e fluía logo abaixo dos joelhos dela após se apertar um pouco na cintura.

Ela ouviu uma batida, então a porta do banheiro se abriu.

— Venice?

— Oi. – Ela saiu do banheiro e sorriu para Mavo.

— Meu filho queria te escutar até a cerimônia, mas eu disse a ele que é uma tradição na Terra não ver a noiva antes do casamento. Você está pronta para ir?

Ela assentiu.

— Como estou? – Ela se virou em um círculo lento. – O cara das roupas veio me medir e entregou isso algumas horas atrás.

— Você está linda. Fico feliz por você está usando seus cabelos para baixo.

— Deviant amou desse jeito. Coloquei eles para cima essa manhã para mostrar a ele diferentes estilos, mas esse foi o que ele escolheu.

— Ele estava certo. Você está pronta para ir?

— Estou.

— Você está nervosa?

— Não. – Ela não estava. – Estou ansiosa.

— Deviant escolheu um lindo lugar para vocês juntarem suas vidas.

— Onde é?

Mavo sorriu.

— É uma surpresa. Vamos. Você pode não estar nervosa, mas meu filho parecia aterrorizado que você mudaria de ideia.

— Eu o amo. Mal posso esperar para me casar.

— Ele pediu por uma cerimônia igual à da Terra para juntar vocês em casamento. Há um contrato para assinar, mas será rápido.

Venice estava tocada. Deviant realmente a fazia se sentir especial.

— Vamos. Estou tão pronta.

Ele a levou até a sala de estar e pegou um buquê de flores na mesa, segurando-o para ela. Elas eram brancas e lindas, quase pareciam rosas.

— Meu presente para você. Elas são comestíveis também.

— Obrigado! – Elas eram muito bonitas para comer. Venice não mencionou isso em voz alta.

— Eu te dou as boas-vindas a nossa família, Venice. – Ele ofereceu o braço a ela. – Li sobre a cerimônia na Terra. Eu ficaria honrado em te entregar no lugar do seu pai.

Venice lutou para não chorar, emocionada com a lembrança do pai.

— Isso é tão doce. Eu apreciaria muito isso.

Ele sorriu e a levou para fora da casa, até o elevador, e abaixo no saguão. Ao invés de leva-la para a frente do edifício na rua, eles saíram pela porta traseira e entraram na área de agricultura que ela via da janela do quarto.

— Estamos quase lá. – Mavo ergueu a mão e a curvou em cima da dela, descansando-a no braço.

— Ouço água.

— Há um riacho mais à frente.

— Eu o vi das janelas.

Venice viu uma ponta acima do riacho e Deviant estava lá, junto com outros dois homens e uma mulher com cabelos negros na altura da cintura.

— Quem são as pessoas com ele?

— O com as cicatrizes é Krell, meu melhor amigo. A fêmea é Cyan, minha filha adotiva e esposa de Krell. Ela acabou de ter bebê, mas encontrou uma babá. Ela temia que o bebê poderia chorar e perturbar sua cerimônia. O outro macho é Zorus. Ele é o membro do conselho que vai firmar o casamento. Por favor, não encare as cicatrizes de Krell. Sei que ele tem muitas delas.

— Eu não vou encarar. – Ela desejava que o casal houvesse trazido o bebê deles. Ela amaria vê-lo. Parte dela também imaginou se a criança pareceria com o pai ou a mãe. Isso não importava, mas era uma curiosidade.

Venice se focou em Deviant quando ele se virou para olhar para ela, observando sua aproximação. Ele havia colocado um uniforme preto apertado que marcava todo o corpo magnífico dele. O coração dela pulou e ela sorriu para ele. Ela tinha que ser a mulher mais sortuda do planeta. Ele sorriu de volta para ela.

Mavo a levou até o centro da ponte, onde todos esperavam. Ela podia dizer com facilidade quem era quem assim que olhou para os homens. As cicatrizes de Krell eram notáveis, mas ela apenas acenou para ele, evitando encarar. O outro homem devia ser Zorus, o membro do conselho. Ele parecia legal o suficiente enquanto inclinava a cabeça na direção dela.

— Você está tão linda. – Deviant deixou escapar.

Venice sentiu o calor brotar em suas bochechas enquanto o encarava novamente.

— Você também me deixa sem fôlego.

— Eu já a amo. – A mulher declarou.

— Olá. – Venice estudou Cyan.

— Seremos as melhores amigas. – Cyan piscou. – Bem-vinda a família. Agora case com meu irmão antes que ele se torne mais louco do que já é. Ele esteve andando de um lado para o outro, esperando por você, e já tive que o impedir duas vezes se correr para casa para ter certeza que você apareceria.

— Eu não perderia esse casamento por nada. – Venice olhou amorosamente para Deviant.

Zorus limpou a garganta.

— Vamos começar. Me desculpo pela pressa, mas será um dia quente hoje. – Ele sorriu. – E eu lembro do dia do meu casamento. Eu queria apenas que todos fossem embora para que eu pudesse ficar sozinho com Charlie e nu em nossa cama. Eu te conheço, Deviant. Tenho certeza que você se sente do mesmo jeito sobre sua noiva.

— Estou nisso. – Venice corou um pouco, mas estava rindo.

— Ficarei no lugar do pai dela. – Mavo declarou.

Zorus se moveu entre eles.

— É meu prazer unir esse casal em matrimônio hoje. Mavo, por favor escolte a fêmea até seu filho.

— Com prazer. – Ele levou Venice para frente para ficar na frente de Deviant e a soltou, recuando.

Deviant pegou as flores dela, passando-as para Cyan, então agarrou as duas mãos dela nas dele.

— Você me honra, Venice.

— Eu sou a sortuda. – Ela sussurrou de volta.

— Você, Deviant, aceita Venice como sua esposa? Você promete amá-la e respeitá-la? Promete protege-la de todo o perigo e zelar por casa necessidade dela para mantê-la feliz e contente? – Zorus começou.

— Sim. – Deviant murmurou.

— Venice, você aceita Deviant como seu marido? Você promete amá-lo e respeitá-lo? Permite que ele a proteja de todo perigo e tentará fazê-lo feliz e contente?

— Sim. – Os votos não eram bem os que ela esperava, mas ela gostou deles.

— Deviant pediu para que mais um voto fosse adicionado para que os dois aceitem. — Zorus pausou. — Ambos concordam que esse deverá ser um compromisso para o resto da vida um com o outro, que vocês nunca deverão pedir que esse contrato seja dissolvido?

— Eu juro. — Deviant declarou, alto e claro.

— Eu também. — Foi tão doce que ele se lembrasse e que também não quisesse perde-la nunca. — Para sempre.

Deviant apertou as mãos dela, seu sorriso se alargando.

— Para sempre. — Ele repetiu.

Zorus meteu a mão no bolso da roupa cinza que usava e removeu uma caixa.

— Os anéis.

Deviant soltou Venice e aceitou a caixa. Ele a abriu e mostrou a ela dois anéis combinando.

— Espero que você não se importe. Alguns cyborgs são tatuados, mas eu nunca queria te causar nenhuma dor ou marcar sua pele. Eu queria honrar as tradições terráqueas.

Venice assentiu, tocada.

— Fico feliz. — Elas eram feitas de um material brilhante e de um azul claro que a lembraram da cor dos olhos de Deviant, apenas aros simples, mas prata havia sido adicionada para fazer um design estranho, mas ainda assim bonito.

— Eles são nossos nomes na linguagem cyborg. — Deviant retirou cada anel e o pai dele aceitou a caixa. — Eles foram feitos de uma pedra oceânica encontrada aqui em Garden. — Ele limpou a garganta. — Você disse que ama meus olhos e elas são quase da cor deles.

— Eu amei eles. — E ela o amou mais ainda por ser tão atencioso e maravilhoso.

Venice ergueu a mão esquerda e Deviant colocou gentilmente o anel no dedo dela. Ele entregou a ela o dele e ela fez o mesmo, empurrando-o no dedo dele.

— Sele o contrato. — Ele agarrou as mãos dela novamente e olhou para Zorus.

— É minha honra oficial declarar...

— Espere! — Uma voz feminina gritou. — Pare isso imediatamente!

Venice virou a cabeça, surpresa, enquanto uma adorável mulher cinza com cabelos negros se aproximava rapidamente. Ela usava um vestido vermelho com botas combinando e quatro homens cyborgs a seguiam.

— Maldição. — Mavo sibilou e se moveu rápido, cruzando a ponte para interceptá-los. — Não faça isso, Bazelle. É o casamento do nosso filho.

— Sai do meu caminho!

Venice quase se encolheu para o quanto o aperto de Deviant em suas mãos se intensificou. Ela instantaneamente não gostou da mãe dele. Ela era uma linda mulher, mas também estava tentando arruinar o casamento deles.

Mavo não se mexeu, bloqueando-os de pisar na ponte.

— Saia *agora*. Vocês não foram convidados.

Bazelle tentou passar ao lado de Mavo, mas ele se moveu com ela. Ela o empurrou.

— Estou mais que ciente. Eu ordeno falar com a terráquea. Conselheiro Zorus, acredito que foi dada falsa informação para essa fêmea e ela está prestes a entrar em um contrato que ela não entende.

Venice se virou totalmente na direção dela, mal conseguindo impedir que a boca caísse aberta. A mãe de Deviant fez soar como se ela estivesse tentando proteger Venice de algo e ela não estava acreditando nisso nem por um segundo.

— Eu amo seu filho. Estou casando com ele porque quero isso. Não há nada de falso sobre como me sinto.

— O que você está tentando fazer, Bazelle? – Zorus não soava feliz. – Você ouviu Venice. Ela quer entrar em uma unidade de família com Deviant. Vá embora.

— Não faça isso, *mãe*. – Deviant quase rosnou a palavra.

— Ela sabe que poderia escolher qualquer outro cyborg nesse planeta que tem melhor posição? Terráquea! – Bazelle gritou. – Deviant te informou que você tem o direito de se juntar a uma unidade de família com muitos machos? Alguns com melhores posições em Garden? Ele te deixou ciente que as falhas dele têm uma alta probabilidade de serem passadas para qualquer descendência que você possa ter com ele, e outras crianças irão rejeitar a *sua*?

Venice abriu a boca, mas Bazelle não havia terminado.

— Eu trouxe quatro machos solteiros comigo. Eles são lindos, com fortes status em nossa sociedade. Eles não têm defeitos. Você não ficaria presa com um deles quando ficasse cansada da companhia deles. Em Garden, você escolhe com quem viver e por quanto tempo. Acredito que meu filho não te informou como nossa sociedade funciona e está propositalmente te mantendo na escuridão. Conselheiro Zorus, exijo que levemos isso perante o conselho para que eles possam questionar aquela terráquea sobre o quanto ela sabe antes que você sele o contrato deles! Ela está completamente inconsciente.

Venice sacudiu as mãos e tirou-as das mãos de Deviant. Ele a deixou ir e ela deu alguns passos mais perto da alta mulher cyborg.

— Oh, eu estou *bem* ciente. Você é uma péssima mãe! Uau. Você não está aqui preocupada comigo. Você está zangada porque seu filho não está fazendo como você o mandou fazer e está sendo ridícula e vingativa. Posso ter sido criada na Terra, mas também sei o que uma vadia é. E isso seria *você*. Sei que tenho

permissão para ter mais de um marido cyborg, mas adivinha o que? Quero apenas Deviant. E não se atreva a chamar *qualquer coisa* de Deviant de defeituosa. Olhe no espelho, dona. Há algo seriamente errado com você. Talvez quando você foi criada eles esqueceram de colocar um coração em seu peito.

— Meu relacionamento com Deviant não é da sua conta! — O rosto de Bazelle escureceu em uma feia sombra de cinza.

— De volta para você. Você não foi convidada para nosso casamento. Agora eu totalmente entendo o porquê. Sabe qual é a parte mais triste? Deviant me resgatou da morte certa, me mostrou nada além de amor e compaixão, e você é estúpida o suficiente para não ver o quão maravilhoso ele é.

A mulher cyborg riu.

— Então você admite que foi apenas gratidão que te fez aceitar um contrato com ele.

— Não torça minhas palavras. Me sinto grata, mas também o amo. Estou *apaixonada* por ele. Aposto que você nunca conheceu essa emoção, conheceu? Deviant é engraçado e doce, inteligente e amável. Ele com certeza não herdou esses traços de você. Cai fora e leve seus homens com você. O único homem que quero está bem atrás de mim.

Ela se virou, olhando para Deviant.

— Vamos ignorá-la. — Ela olhou para Zorus. — Podemos continuar com isso?

— Não. — Bazelle disparou. — Estou protestando contra esse contrato!

— Negado. — Zorus anunciou. — Saia, Bazelle. De outra forma, terei queixas contra você por perturbar a paz.

— Você não ousaria!

— Eu amaria ousar. — Zorus desdenhou. — Me provoque, Bazelle. Eu nunca fui um apoiador seu. Não gosto do jeito que você olha para minha Charlie nos eventos sociais, como se fosse um insulto tê-la em nossa companhia.

— Então você admite que isso é pessoal. — Bazelle assumiu um tom altivo. — Recuse-se imediatamente e leve esse assunto perante o conselho!

— Isso não vai acontecer. Você é uma purista conhecida. É de rir que você use a desculpa de vir ao socorro da fêmea de Deviant. Você deu ordens ao seu filho e ele te desafiou. Aceite isso. Você nunca se cansa de brincar desses estúpidos jogos de manipulação? Não vou levar isso numa boa.

Zorus virou a atenção de volta para eles.

— Como eu estava dizendo, é minha honra oficialmente declarar que Deviant e Venice se juntaram a uma inquebrável unidade de família de dois. — Ele colocou a mão dentro da camisa, puxando um pequeno dispositivo. — Coloque sua mão aqui para selar o contrato.

Houve um tumulto atrás de Venice, alguém arfou, mas ela não se incomodou em olhar. Ao invés disso, ela colocou a mão na tela. Ela disparou enquanto escaneava a palma dela. Deviant moveu a mão dela e colocou a dele no scanner.

Venice aproveitou o momento para olhar para trás, um pouco surpresa de ver que Bazelle estava sendo segurada por Mavo. A primeira vista, isso quase parecia amoroso, o braço dele ao redor da cintura dela, o rosto dele curvado próximo ao dela enquanto ele sussurrava algo na orelha dela, e o outro braço passado ao redor do tronco dela.

Então ela notou que Bazelle estava erguida do chão alguns centímetros e ela tentava chutar Mavo nas canelas. Ele moveu as pernas, evitando o chute. A boca dela se abriu, mas Mavo foi mais rápido, soltando o tronco dela e batendo a palma sobre os lábios dela.

Venice olhou para Deviant, tentando ver a reação dele para os pais dele. Ele olhou por cima da cabeça dela, um músculo em sua mandíbula ficou tenso, mas então ele sorriu para ela.

— Está feito e gravado. — Zorus anunciou alto. — Você pode soltar ela, Mavo.

Venice assistiu quando Mavo soltou a mulher de volta no chão e deu a ela um empurrão gentil, recusando.

— Seu bastardo!

— Já fui chamado de coisas piores por você.

Bazelle lançou um soco selvagem em Mavo, mas ele se abaixou, evitando, e recuou mais, rosnando para ela.

— Tente isso novamente e *vou* te acertar.

A ex dele surtou e fuzilou com o olhar os quatro homens que trouxera com ela.

— Façam algo!

Eles se viraram e caminharam pelo campo, indo embora.

— Vou te fazer pagar por isso! — Bazelle fuzilou Mavo.

— Não, você não vai. — Zorus desceu pela ponte. Ele agarrou o braço dela, a forçando a caminhar junto com ele. — Você quer falar com o conselho? Estou em comunicação com eles agora. Discutiremos suas ameaças, o jeito que você perturbou a cerimônia, e tentou impedir que um casal se unisse em uma unidade de família, o que você não tinha o direito de fazer como uma fêmea. Apenas machos podem desafiar.

Ela sibilou algo para ele, mas eles estavam muito longe para Venice ouvir.

— Eu sinto muito. — Mavo se virou, parecendo triste.

— Eu também sinto. — Deviant colocou o braço ao redor de Venice por detrás.

— Esse foi um casamento memorável. — Venice respirou fundo e ergueu o queixo, virando a cabeça para olhar para ele. — Sabe o que mais conta?

— O que? — Deviant segurou o olhar dela.

— Estamos casados. E há mais uma tradição da Terra que eu insisto.

— E qual é?

Ela se virou nos braços dele, estendeu a mão, e colocou as mãos nos ombros dele.

— Você deveria beijar a noiva.

— Eu amaria isso. — Ele sorriu.

Venice ficou na ponta dos pés e fechou os olhos, amando a sensação dos lábios de Deviant contra os dela. Eles estavam casados, apesar da mãe dele tentar acabar com o casamento deles. Ele era dela e ela era dele. Isso era tudo o que importava.

O beijo terminou muito cedo e ela abriu os olhos. A machucou ver a tristeza no olhar dele.

— Me desculpo pelas ações dela.

— Sabíamos que ela ia tentar algo, certo? Adivinha o quê? Ela não me assusta, Deviant. Ela não foi capaz de nos impedir de juntar nossas vidas. Acho que deixei bem claro para ela que não gosto dela e não sou estúpida o suficiente para cair na bobagem dela.

— Eu vi e ouvi. — Diversão brilhou nos claros olhos azuis dele.

— Desculpe por isso. Ela me encheu a paciência. Posso ficar louca algumas vezes. Mas você disse para nunca ter medo de falar quando ficar zangada.

O jeito que Venice trabalhara as palavras teve Deviant gargalhando.

— Sim, eu disse. Nunca se desculpe por se posicionar por mim. Eu apreciei tudo o que você disse a ela.

— Eu quis dizer cada palavra. Sou tão sortuda que você é meu.

Deviant sentiu que *ele* era o afortunado.

— Sinto o mesmo. Vamos para casa.

— Eu amo o som disso. — Ela se aconchegou mais apertado contra ele.

— Tenho algumas poucas surpresas para você amanhã.

— Mal posso esperar para descobrir quais são.

Ele havia falado com alguns amigos e feito arranjos para levar Venice para ver todas as coisas da Terra guardadas em Garden. Ela poderia deixar a casa deles mais terráquea e confortável. Ele também planejou leva-la em uma viagem extensa pela área de agricultura. Ela parecia amar flores e plantas.

— Quero apenas que você seja feliz. — Ele disse honestamente.

— Eu sou.

Capítulo XIV

Alguns dias mais tarde

Nervos tinham Venice andando entre a cozinha e a sala, o olhar disparando para a porta. Deviant disse que ele estaria em casa as seis, mas estava um pouco atrasado. Ela olhou para o relógio, vendo que haviam se passado apenas cinco minutos, mas ela se preocupava. A mãe dele não havia tentado nada mais desde o casamento deles, mas ela sabia que isso poderia mudar.

A porta finalmente se abriu e ela sorriu, olhando para seu marido lindo. Ele usava azul claro naquele dia, o uniforme mostrando cada glorioso detalhe do corpo musculoso e malhado. Ela percebeu que nunca parou de apreciar a visão.

Ele fechou a porta e encontrou o olhar dela de três metros de distância, onde ele pausou. Algo estava atrás das costas dele e o sorriso em seu rosto disse a ela que ele trouxera outra surpresa para ela. Ele amava dar presentes a ela.

— Senti sua falta.

— Eu também senti. – Ela correu até ele, mas ele deu um passo atrás, batendo na porta. Ela congelou. – O que é isso?

— Feche seus olhos. – O sorriso dele se alargou.

— Você está me mimando. – Entretanto, ela fez isso, sacudindo os olhos fechados. – Não que eu esteja reclamando.

— Você merece isso. Você é a melhor esposa que um macho poderia ter.

Ele sempre sabia a coisa certa a dizer também. Ela o ouviu se moveu ao redor dela e um dos braços dele circulou a cintura dela, puxando-a contra ele. Ele se inclinou um pouco, sua respiração quente soprando contra a orelha dela.

— Gosto tanto de voltar para casa e para você.

— Odeio quando você se vai. – Ela admitiu. – Eu sinto sua falta, mesmo que você se vá por poucas horas. Como está seu pai?

— Ele está bem. Ele sai na *Star* essa noite. Você poderia ter ido comigo para dizer adeus a ele.

— Pensei que vocês dois podiam precisar de um momento de qualidade juntos sozinho. Como ele está indo desde o divórcio?

— Dissolução do contrato. – Ele corrigiu, roçando um beijo na concha da orelha dela. – Ele parecia aliviado. Eles não estavam felizes.

— Posso abrir meus olhos agora?

— Sim. – O outro braço dele roçou o dela.

Ela abriu os olhos, olhando para o punho fechado dele na frente dela. Deviant abriu a palma, revelando um pendrive.

— O que tem nele?

— Falei com Flint. Aconteceu dele ter muitos vídeos de entretenimento da Terra e me deu cópias dos favoritos da esposa dele. Ela altamente recomendou esses para nós. Eles supostamente são para serem românticos, com humor neles. Eu pensei que poderíamos nos acomodar juntos e assisti-los pelas próximas poucas semanas que tirei de licença.

— Tem certeza que não quer que a gente vá nessa missão com seu pai? Eu sei que vocês normalmente viajam juntos. – Ela olhou para ele.

— Uma nave foi reportada abandonada três setores lá fora e eles vão investigar, então reboca-la para Garden se quaisquer partes possam ser salvas. Eles estimam que vai demorar duas semanas. Isso deve ser fácil para eles e eu prefiro muito mais passar esse tempo apenas com você. É nossa lua-de-mel.

— Você realmente gostou das tradições da Terra, não gostou?

— Sim. Vamos relaxar, assistir vídeos, e aproveitar estarmos juntos.

— Isso soa perfeito. – Venice se virou no abraço dele, passando os braços ao redor do pescoço dele.

— Soa sim.

— Acho que estamos muito vestidos. O jantar está quase pronto. Eu cozinhei.

— Você não tinha que fazer isso. – Ele inalou, cheirando algo bom.

— Eu queria. Você já comeu na cama?

— Comemos refeições sentados em minha cama na *Varnish*.

Venice riu.

— Não é a mesma coisa. Você vai ganhar um mimo. Vá ficar nu, coloque o vídeo lá e trarei a nossa comida em poucos minutos. Teremos o jantar e o entretenimento. Tenho apenas que retirar o jantar e colocar em pratos.

— Isso soa divertido.

Ela o deixou ir e recuou.

— E é. Vou te alimentar.

— Você me mima.

— Apenas espere até que tenhamos terminado de comer e o vídeo terminar. Eu tenho um motivo obscuro. Vou te fazer trabalhar pela comida. – Ela piscou. – Eu realmente senti sua falta. Eu estava pensando sobre novas posições sexuais que não tentamos ainda.

— Mal posso esperar. — Deviant apertou o pendrive e caminhou na direção do quarto, mas então pausou, se virando. — Tenho mais uma surpresa para você.

— O que é?

— Meu pai vai passar por muitos satélites no serviço dele.

— Eu não sei o que isso significa?

Ele se aproximou dela, parando poucos passos de distância.

— Ele pode enviar uma mensagem para a Terra que não será rastreada. Nós discutimos isso. Sei que te incomoda que sua irmã não saiba aonde você está, mas pensei que você poderia enviar uma mensagem para deixa-la saber que você está feliz.

Lágrimas encheram os olhos dela.

— Eu amaria fazer isso, mas é muito perigoso. Quero dizer, se o GT alguma vez descobrir que ela me ajudou a escapar do...

Deviant colocou um dedo nos lábios dela, silenciando-a.

— Meu pai e eu discutimos bastante isso. Sua irmã e o marido dela possuem um negócio fazendo peças de naves. Você poderia enviar uma mensagem em código que apenas ela iria entender. Algo com as linhas de que as partes que você recebeu funcionaram extremamente bem e que você está feliz. Desse jeito, ela saberia que você está viva e bem. — Ele moveu o dedo da boca dela, segurando as bochechas dela. — Isso daria paz a vocês duas.

— Eu te amo tanto, Deviant. Obrigado. Posso pensar em algo que funcionaria.

— Eu sabia que você podia. Transmitirei para meu pai e ele enviará a mensagem assim que encontrar uma localização segura para isso. Eu te amo mais que as palavras podem dizer, Venice. Você me salvou de uma vida de amargura e solidão. Obrigado por entrar naquele quarto.

— Você também me salvou.

— Salvamos um ao outro. Você foi tão corajosa em se aproximar.

— Tudo o que fiz foi trabalhar com a ideia de seduzir o homem mais sexy que já vi.

— Serei eternamente grato.

— Eu também.

Deviant a beijou, um ligeiro roçar de lábios acima dos dela.

— Pegue a comida. Vou arrumar o vídeo. Quero fazer amor com você depois que comermos.

Venice sorriu.

Deviant sorriu de volta. Venice era a melhor coisa que já havia acontecido a ele. Ela o fazia feliz... e ele passaria o resto de sua vida fazendo-a feliz também.